

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0

ABRALIN EM CENA NO TOCANTINS

Pesquisas Linguísticas e Demandas do Ensino Básico

Congresso Científico

04 a 06 de Novembro de 2014

ARAGUAÍNA – TO

Organizadores:

Dieysa Kanyela Fossile
Wagner Rodrigues Silva
Bruno Gomes Pereira
Janete Silva dos Santos
Márcio Araújo de Melo

Copyright © 2014 – Universidade Federal do Tocantins – Todos os direitos reservados

Câmpus Universitário de Araguaína
Avenida Paraguai s/n
Setor Cimba, Araguaína – Tocantins
CEP: 77824-838
Fones: (63) 2112-2255 ou (63) 2112-2236
www.uft.edu.br/pgletras

Congresso ABRALIN em Cena no Tocantins (2014 :
Araguaína, TO)

Caderno de Programação e de Resumos [do] Congresso ABRALIN em
Cena no Tocantins : Pesquisas Linguísticas e Demandas do Ensino
Básico, 04 a 06 de novembro de 2014 / Organizadores: Dieysa Kanyela
Fossile... [et al.] – Araguaína: 2014.

141 p.

Evento realizado pela Universidade Federal do Tocantins

ISBN 978-85-63526-67-0

1. Linguística. 2. Linguística Aplicada. 3. ABRALIN. I. Título

CDD 410

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0

Diretoria da ABRALIN (2014 – 2015)

PRESIDENTE: Marília Ferreira
VICE-PRESIDENTE: Fátima Pessoa
1º SECRETÁRIO: Thomas Massao Fairchild
2º SECRETÁRIO: Marilúcia Barros de Oliveira
1º TESOUREIRO: Ana Lygia Almeida Cunha
2º TESOUREIRO: Simone Negrão

Comitê Científico Local

Adair Vieira Gonçalves
Bruno Gomes Pereira (secretário geral)
Dernival Venâncio Ramos Júnior
Dieysa Kanyela Fossile
Janete Silva dos Santos (vice-coordenação)
José Manoel Sanches da Cruz
Luiza Helena Oliveira da Silva
Márcio Araújo de Melo
Wagner Rodrigues Silva (coordenação geral)

Técnico Responsável

Aloisio Orione Martins Bruno

Comissão de Alunos da Pós-Graduação

Aliny Sousa Mendes
Antonio Adailton Silva
Arisvaldo da Silva Santos
Bárbara Freitas Farah
Denyse Mota da Silva
Edna Sousa Cruz
Eliane de Jesus Oliveira
Marinalva Dias Lima
Naiana Siqueira Galvão
Nilsandra Martins de Melo
Weigma Silva

Comissão de Alunos da Graduação

Agnaldo Araújo de Sousa
Ana Beatriz Sena da Silva
Aurílio Soares da Silva
Caroline Alves de Alcântara Malveste
Francisca Monteiro Rosa
Geovânia Pereira de Araújo Reis
Isabel Rodrigues Pereira
Julice da Silva Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0

Karolline Siqueira
Katiane da Silva Negas
Kellen Lucy Santos Silva
Laylla Gabriela Alencar de Sá
Luana Guimarães Costa
Lucieny de Castro Borba
Nadielle Amorim dos Anjos
Patrícia Sousa da Silva Cunha
Rafaela Ferreira Silva
Samaritana de Moura Barbosa
Thayze Sátira Neves de Souza
Willas Silva Santos

Avaliação dos Resumos:

Ana Claudia Castiglioni
Bruno Gomes Pereira
Dieysa Kanyela Fossile
Janete Silva dos Santos
Luiza Helena Oliveira da Silva
Selma Abdalla Dias Barbosa

Todos os resumos deste caderno foram elaborados por seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade sobre seu conteúdo à comissão organizadora do evento científico.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0**

Reitor:
Márcio Antônio da Silveira

Vice-reitora:
Isabel Cristina Auler Pereira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação - PROGRAD
Berenice Feitosa da Costa Aires

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESQ
Waldecy Rodrigues

Pró-Reitor de Extensão e Cultura – PROEX
George França dos Santos

Diretor do Campus de Araguaína
Luís Eduardo Bovolato

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras:
Ensino de Língua e Literatura
Wagner Rodrigues Silva

Coordenador do Mestrado Profissional em Letras (Araguaína)
Márcio Araújo de Melo

Coordenador das Licenciaturas em Letras
José Manoel Sanches da Cruz

SUMÁRIO

Apresentação	07
Programação Geral	08
Programação de Simpósios Temáticos	10
Programação de Comunicações Individuais	11
Programação de Pôsteres	21
Resumos das Conferências	25
Resumos das Mesas-Redondas	26
Resumos dos Minicursos	35
Resumos dos Simpósios Temáticos	40
Resumos das Comunicações Individuais	51
Resumos dos Pôsteres	111
Índice Remissivo	137

APRESENTAÇÃO

A ABRALIN EM CENA é um evento permanente na agenda da Associação de Linguística do Brasil (ABRALIN). Neste mês de novembro, acontece a primeira edição do evento no Estado do Tocantins, no nosso câmpus universitário, localizado no Município de Araguaína, na vibrante Universidade Federal do Tocantins (UFT). A ABRALIN EM CENA NO TOCANTINS é promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura e pelas Licenciaturas em Letras, ofertadas no referido câmpus. Nesta edição, privilegiaremos pesquisas linguísticas comprometidas com a produção de resultados para as demandas do ensino de língua nas escolas brasileiras de educação básica. Objetivamos reunir estudiosos do assunto, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e escolares, considerando, em especial, as demandas do ensino na Região Norte do país, ainda marcada pela morosidade na produção científica com impacto social, inclusive, nos estudos linguísticos.

Neste caderno, publicamos a programação geral do evento e os resumos dos trabalhos a serem apresentados nas conferências, mesas-redondas, simpósios temáticos, comunicações individuais e sessões de pôsteres. Além da UFT, há 29 (vinte e nove) instituições de ensino representadas pelos autores dos trabalhos aqui reunidos.

Com grande satisfação, a comissão organizadora da ABRALIN EM CENA NO TOCANTINS dá as boas-vindas aos participantes do evento: pesquisadores, docentes, professores, alunos de graduação e pós-graduação. Desejamos diálogos bastante frutíferos, trocas produtivas de saberes entre todos os envolvidos.

Um excelente evento aos participantes! Conheçam a cultura tocantinense!

PROGRAMAÇÃO GERAL

□ **1º Dia – 04 de novembro de 2014**

17h30: **Credenciamento e Entrega de Material**

19h às 19h30: **Cerimônia de Abertura**

19h30 às 21h30: **Conferência de Abertura:**

“Que demandas nos trazem os ‘incluídos’ da internet?” Inês Signorini (UNICAMP/CNPq)

□ **2º Dia – 05 de novembro de 2014**

8h30 – 10h: **Minicursos (1º Encontro)**

10h – 10h30: **Intervalo para Lanche e Programação Cultural**

10h30 – 12h30: **Comunicações Individuais e Sessões de Pôsteres**

12h30 – 14h: **Intervalo para Almoço**

14h – 16h: **Simpósios Temáticos, Comunicações Individuais e Sessões de Pôsteres**

16h – 16h30: **Intervalo para Lanche e Programação Cultural**

16h30 – 18h30: **Mesas-Redondas**

Mesa 01: Educação Indígena

- “Os usos das línguas indígenas nas práticas pedagógicas de educação bilíngue intercultural”

Maria do Socorro Pimentel (UFG/CNPq)

- “Relações interculturais no ensino bilíngue na educação básica indígena”

Raimunda Benedita Cristina Caldas (UFPA)

- “Educação escolar indígena Krahô bilíngue e intercultural”

Francisco Edviges Albuquerque (UFT)

Mediador: Dernival Venâncio Ramos Júnior (UFT)

Mesa 02: Ensino de Línguas

- “O ensino da compreensão oral em língua-cultura estrangeira”

José Carlos Chaves da Cunha (UFPA/CNPq)

- “Sociolinguística e ensino: como a variação fonológica permeia a leitura e a escrita”

Dermeval da Hora e (UFPB/CNPq) e Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa (UFPB)

- “Metáfora: alunos do ensino fundamental e professores em formação inicial encarando uma cilada que captura o(s) significado(s)”

Dieysa Kanyela Fossile (UFT)

Mediadora: Carine Haupt (UFT/Porto Nacional)

19h-20h30 **Lançamento de Livros e Coquetel**

□ **3º Dia – 06 de novembro de 2014**

8h30 – 10h: **Minicurso (2º Encontro)**

10h – 10h30: **Intervalo para Lanche e Programação Cultural**

10h30 – 12h30: **Mesas-Redondas**

Mesa 03: Formação do Leitor

- “A poesia contemporânea na sala de aula”

Goiandira Camargo (UFG/CNPq)

- “Para gostar de ler: ‘Júlio Verne’ e outros escritos de Olavo Bilac”

Marina Ertzogue (UFT/Porto Nacional/CNPq)

- “Panorama da pesquisa do ensino de literatura no Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura”

Maria José de Pinho (UFT)

Mediador: Márcio Araújo de Melo (UFT)

Mesa 04: Discurso, Escrita e Ensino

- “Nas contrapalavras do aluno universitário, representações de escrita”

Nilsa Brito Ribeiro (UNIFESSPA)

- “Leitura e produção de gêneros textuais na escola”

Edna Cristina Muniz da Silva (UnB)

- “Escrita, saber e conhecimento: alcances da pesquisa no estágio em Letras”

Thomas Massao Fairchild (UFPA)

Mediadora: Selma A. D. Barbosa (UFT)

12h30 – 14h: **Intervalo para Almoço**

14h – 16h30: **Comunicações Individuais**

16h30 – 17h: **Intervalo para Lanche e Programação Cultural**

17h– 19h **Palestra de Encerramento:**

“A compreensão leitora como base instrumental do ensino da produção escrita” Carlos Gouveia (Universidade de Lisboa)

PROGRAMAÇÃO DE SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

DIA 05 de novembro de 2014

14h às 16h

Salas: I, J e L

SESSÃO DE SIMPÓSIOS TEMÁTICOS 1: LETRAMENTOS E GÊNEROS DISCURSIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES		
Coordenadores: Adair Vieira Gonçalves e Wagner Rodrigues Silva		
DIA 05/11/2014 – SALA I – 14h às 16h		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Bárbara de Freitas Farah
02	A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO DISCURSIVO ESCRITO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ASPECTOS DE UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA	Cícero da Silva e Adair Vieira Gonçalves
03	REPRESENTAÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA NO GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA	Eliane de Jesus Oliveira
04	FORMAS LINGÜÍSTICAS QUE INSCREVEM O OUTRO NA ESCRITA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO	Lívia Chaves de Melo

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO – 02 PESQUISAS E PROBLEMAS EM TORNO DA SEMIÓTICA DIDÁTICA		
Coordenadoras: Luiza Helena Oliveira da Silva e Naiane Vieira dos Reis		
DIA 05/11/2014 – SALA J – 14h às 16h		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: USOS DE TECNOLOGIA DIGITAL EM ESCOLA DO NORTE TOCANTINENSE	Érica de Cássia Maia Ferreira Rodrigues
02	FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA NOS TRABALHOS DE EZEQUIEL THEODORO DA SILVA: REFLEXÕES SOB A INTERAÇÃO NA PERSPECTIVA DA SOCIOSEMIÓTICA	Jonas Pereira Lima
03	CAMINHOS DE UMA PESQUISA APLICADA: AS ORIENTAÇÕES PRIMEIRAS DA SEMIÓTICA DIDÁTICA	Luiza Helena Oliveira da Silva e Naiane Vieira dos Reis Silva
04	EFEITOS PASSIONAIS NO FAZER CIENTÍFICO: ANÁLISE SEMIÓTICA DAS PAIXÕES EM “O ALIENISTA”	Marinalva Dias Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO – 03		
SEMIÓTICA E ENSINO		
Coordenadora: Luiza Helena Oliveira da Silva		
DIA 05/11/2014 – SALA L – 14h às 16h		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	A PATEMIZAÇÃO DO DISCURSO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA	Eduardo Amorim
02	O SABOR DA LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES	Francisco de Assis Neto
03	INTERAÇÕES DIGITAIS: ANÁLISE SEMIÓTICA DE CHATS EM SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM	Luiza Helena Oliveira da Silva
04	NARRATIVAS EM TORNO DO DIGITAL: ANÁLISE SEMIÓTICA DE DEPOIMENTOS DO MUNDO DA ESCOLA	Tânia Maria de Oliveira Rosa

PROGRAMAÇÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

DIA 05 de novembro de 2014

10h30 às 12h30

Salas: D, E, F, G, H, I e J

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 01		
DIA 05/11/2014 – SALA D – 10h30 às 12h30		
Debatedor: Francisco Edviges Albuquerque		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	ESCOLA INDÍGENA 19 DE ABRIL: UMA EDUCAÇÃO DE BASE INTERCULTURAL	Aurinete Silva Macedo
02	A SILABA EM NEGAROTÊ (NAMBIKWÁRA DO NORTE)	Ana Gabriela Modesto Braga
03	AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIFERENCIADA NA ESCOLA INDÍGENA 19 DE ABRIL	Marília Fernanda Pereira Leite
04	SOCIOLINGÜÍSTICA E EDUCAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO BILÍNGUE E INTERCULTURAL	Severina Alves de Almeida – Sissi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 02		
DIA 05/11/2014 – SALA E – 10h30 às 12h30		
Debatedor: Dernival Venâncio Ramos Júnior		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	INTERCULTURALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A DIVERSIDADE NA ESCOLA	Leicijane da Silva Barros, Uagne Coelho Pereira e Karylleila dos Santos Andrade
02	A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DO OBSERVATÓRIO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ	Renato Yahé Krahô
03	AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PELAS CRIANÇAS APINAYÉ: UM ESTUDO A PARTIR DOS SABERES TRADICIONAIS	Rosimar Locatelli
04	MEMÓRIAS EDUCATIVAS: NARRATIVAS CONTAM OS INDÍGENAS	Witembergue Gomes Zaparoli

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 03		
DIA 05/11/2014 – SALA F – 10h30 às 12h30		
Debatedor: José Manuel Sanches da Cruz		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	“BONECA DE PANO É GENTE/ SABUGO DE MILHO É GENTE [...]”; E TIA NASTÁCIA, SERIA GENTE? – AS LEITURAS SOBRE A OBRA INFANTO-JUVENIL DE MONTEIRO LOBATO A PARTIR DE SUA INSERÇÃO NO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE	Gihane Scaravonatti
02	LEITURAS DE UMA CERTA MENINA MÁ	Gislâne Gonçalves Silva e Bonfim Queiroz Lima
03	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA NA FORMAÇÃO DE VALORES NA CRIANÇA	Graciene Reis Ueda
04	POESIA E MEMÓRIA: ESTRATÉGIAS SOCIOCOGNITIVAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR PROFICIENTE	Mario Ribeiro Morais e Márcio Araújo de Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 04		
DIA 05/11/2014 – SALA G – 10h30 às 12h30		
Debatedora: Dieysa Kanyela Fossile		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	A MOTIVAÇÃO NA NOMEAÇÃO DE TERMOS NO CAMPO DAS ERVAS E PLANTAS MEDICINAIS DE PIMENTEIRAS – PA	Antonia Edylane Milomes Salomão
02	ENSINO DE SEMÂNTICA EM LIVROS DIDÁTICOS	Dieysa Kanyela Fossile
03	A SOCIOLINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA: O QUE REVELA A ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	Maria da Guia Taveiro Silva
04	ASPECTOS SOCIOCOGNITIVOS RESPONSÁVEIS PELA AQUISIÇÃO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Uagne Coelho Pereira, Leicijane da Silva Barros e Luiz Roberto Peel F. de Oliveira

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 05		
DIA 05/11/2014 – SALA H – 10h30 às 12h30		
Debatedor: Adair Vieira Gonçalves		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	LINGÜÍSTICA APLICADA NO BRASIL: UM PERCURSO EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO	Bruno Gomes Pereira
02	GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVENDO PRÁTICAS CRIATIVAS NA SALA DE AULA	Denyse Mota da Silva e Maria José de Pinho
03	GÊNERO DO DISCURSO NA PERSPECTIVA DIALÓGICA	Núbia Régia de Almeida
04	GÊNEROS TEXTUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR	Tânia Maria Moreira e Michele Freitas Gomes de Vargas

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 06		
DIA 05/11/2014 – SALA I – 10h30 às 12h30		
Debatedora: Luiza Helena Oliveira da Silva		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	LÍNGUA YANOMAMI: SISTEMA CONSONANTAL	Hellen Cristina Picanço Simas
02	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UM PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS	Marcilene de Assis Alves Araujo e Francisco Edvigés Albuquerque
03	APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS INDÍGENAS EM DIÁLOGO COM OS SISTEMAS ADAPTATIVOS COMPLEXOS	Rafaela Maciel do Vale, Fabiola Azevedo Baraúna e Nandra Ribeiro Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 07		
DIA 05/11/2014 – SALA J – 10h30 às 12h30		
Debatedora: Carine Haupt		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	MODELOS DINÂMICOS E O ENSINO DE ORTOGRAFIA	Carine Haupt
02	OS EFEITOS DE FREQUÊNCIA NA PRODUÇÃO ESCRITA DOS RÓTICOS E DO TEPE POR CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA E POR ALUNOS DA EJA – UMA ANÁLISE CONTRASTIVA BASEADA EM TEORIAS DE USO	Jaqueline C. Rodrigues Nogueira
03	AS ETAPAS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO COGNITIVA DA LEITURA	Juscicleia Santos Cardoso e Edina Félix da Silva
05	O ENSINO DA ORTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: A ABORDAGEM DA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS “PORTA ABERTA - LÍNGUA PORTUGUESA”	Layssa de Jesus Alves Duarte e Luiz Roberto Peel F. de Oliveira

DIA 05 de novembro de 2014

14h às 16h

Salas: E, F, G e H

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 08		
DIA 05/11/2014 – SALA E – 14h às 16h		
Debatedora: Janete Silva dos Santos		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	DISCURSO, PRÁTICAS DE ENSINO DE ESCRITA	Ana Luiza Artiaga R. da Motta
02	MODOS DE ENCENAÇÃO DISCURSIVA EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS E PROMOCIONAIS DO DISCURSO TABAGISTA E ANTITABAGISTA NO BRASIL	Antonio Wallace Lordes
03	DO DISCURSO CIENTÍFICO AO DISCURSO PEDAGÓGICO: O TRABALHO DE TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Hadson José Gomes de Sousa
04	O DISCURSO DA ACESSIBILIDADE FEITA PELOS CADEIRANTES NA CIDADE DE CÁCERES-MT	Patrícia Aparecida da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 09		
DIA 05/11/2014 – SALA F – 14h às 16h		
Debatedor: Dernival Venâncio Ramos Júnior		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	CONTROLE DEMOGRÁFICO E MANIPULAÇÃO DA LINGUAGEM	Domenico Sturiale
02	PORTA DOS FUNDOS: A PRÁTICA JORNALÍSTICA NO DISCURSO HUMORÍSTICO	Hellen Cristina Picanço Simas, Milanna Carvalho Ambrósio e Vitor Franco Gavirati
03	PLANEJAMENTO E ACASO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE CRIATIVIDADE	José Amilsom Rodrigues Vieira e Maria José de Pinho
04	HISTÓRIAS DE VIDA E DE FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS HOMOSSEXUAIS DA UFT	Nilsandra Martins de Castro

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 10		
DIA 05/11/2014 – SALA G – 14h às 16h		
Debatedora: Ana Claudia Castiglione		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	INVENÇÕES A DUAS VOZES – PARTITURA COMPOSTA DE TERMINOLOGIA MUSICAL E LINGUAGEM POPULAR	Alessandra Mara de Assis
02	OS NOMES DE LUGARES E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Anna Inez Alexandre Reis
03	ANTROPÔNIMOS E MEMÓRIA: O LÉXICO ENQUANTO POSSIBILIDADE DE RESGATE DA HISTÓRIA SOCIAL POR MEIO DA ANÁLISE DO NOME PRÓPRIO	Carla Bastiani
04	NOMES DE LUGARES DE ORIGEM INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: LEVANTAMENTO E DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS GEOGRÁFICOS FÍSICOS E HUMANOS	Verônica Ramalho Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 11		
DIA 05/11/2014 – SALA H – 14h às 16h30		
Debatedora: Edna Cristina Muniz da Silva		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNEROS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM ALUNOS PARAENSES EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	Kênia Cristina Santos Monteiro
02	ENSINO DE PRODUÇÃO ESCRITA ACADÊMICA DE RELATOS REFLEXIVOS ATRAVÉS DO CICLO DE APRENDIZAGEM E A LSF	Miliane Moreira Cardoso Vieira
03	LETRAMENTO ORIENTADO POR UM CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNEROS: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE LINGÜÍSTICA NA ESCOLA	Seane Oliveira Xavier Bezerra
04	CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNEROS: PRÁTICAS DE LEITURA E ANÁLISES LINGÜÍSTICAS	Vera B. Brandão Rodrigues Garcia

DIA 06 de novembro de 2014
 14h às 16h 30
 Salas: A, B, C, D, E, F, G, H, I e J

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 12		
DIA 06/11/2014 – SALA A – 14h às 16h30		
Debatedora: Dieysa Kanyela Fossile		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO: PRÁTICA ALFABETIZADORA X LETRADA	Camila Rodrigues da Silva
02	ANÁLISE DA PROPOSTA DE ENSINO DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS E A ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA EM UM LIVRO DIDÁTICO	Elem Kássia Gomes
03	A NECESSÁRIA ATUAÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR ENTRE TEXTO E ALUNOS NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS	Izaaque Paulino Coelho
04	LÉXICO, SUJEITO E LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENCONTROS OU DESENCONTROS?	Márcia Suany Dias Cavalcante
05	A MOBILIZAÇÃO DE LINKS EM MATERIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO	Patricio de Albuquerque Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 13		
DIA 06/11/2014 – SALA B – 14h às 16h30		
Debatadora: Luiza Helena Oliveira da Silva		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	O PAPEL DO CURSO DE LETRAS É CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE O PROFESSOR SEJA UM PROFISSIONAL PESQUISADOR E REFLEXIVO	Cleide Inês Wittke
02	“CODESWITCHING” E “BORROWINGS”: INFLUÊNCIAS SOBRE A LÍNGUA MATERNA E/OU ESTRATÉGIAS LINGÜÍSTICAS?	Midian Araújo Santos
03	O ENSINO DO ITALIANO NO BERÇO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL	Patricia Peroni
04	POLÍTICAS DE LÍNGUAS DA RESISTÊNCIA TIMORENSE FRENTE À OCUPAÇÃO INDONÉSIA	Simone Michelle Silvestre
05	UMA REFLEXÃO SOBRE OS SENTIDOS DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA – LÍNGUA ESPANHOLA - EM ENUNCIADOS DE ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO – IFTO – CAMPUS PALMAS	Soraia Cristina Blank e Márcia Amaral Bertão

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 14		
DIA 06/11/2014 – SALA C – 14h às 16h30		
Debatadora: Selma Maria Abdalla Dias Barbosa		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	“CADÊ O MEU INGLÊS QUE EU ACHAVA QUE SABIA?”: NARRATIVAS DE PROFESSORES INTERCAMBISTAS DO PROGRAMA DA COMISSÃO FULBRIGHT	Edna Sousa Cruz
02	PROFESSOR REFLEXIVO NA APROPRIAÇÃO DA ORALIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Eduardo Dias da Silva
03	O USO DE FILME COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	Elineusa Macário dos Santos Lima
04	A CRIATIVIDADE E A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	Jônatas Gomes Duarte
05	O DISCURSO DE FRONTEIRA EM DIFERENTES CENÁRIOS DE REFLEXÃO NA (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES PROFISSIONAIS EM UM CURSO DE LETRAS	Selma Maria Abdalla Dias Barbosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 15		
DIA 06/11/2014 – SALA D – 14h às 16h30		
Debatedora: Carine Haupt		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	A ATIVIDADE INFERENCIAL COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA A PARTIR DO ENSINO DA GRAMÁTICA	Keyla Gonçalves de Lima Lacerda
02	DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA À LEITURA PROFICIENTE: UMA PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA	Michelle Fragoso Santos, Luzinete Silva Macedo e Rosielson Soares de Sousa
03	A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O USO DE POEMS E NURSERY RHYMES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	Naiana Siqueira Galvão
04	A EPÊNTESE NA PRONÚNCIA DO INGLÊS COMO LE	Neliane Raquel Macedo Aquino

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – 16		
DIA 06/11/2014 – SALA E – 14h às 16h30		
Debatedor: Márcio Araújo de Melo		
Nº	TÍTULO	AUTOR (ES)
01	A RELAÇÃO ENTRE A LITERATURA E AS ARTES VISUAIS: UMA PERSPECTIVA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	Eliene Rodrigues Sousa Silva
02	A ARGUMENTAÇÃO NA “REDAÇÃO” PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO	Kerlly Karine Pereira Herênio
03	LITERATURA AFRODESCENDENTE: O PROPOSTO E O VIVIDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	Lianja Soares Aquino
04	ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DA LEITURA E A PRÁTICA DE MEDIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	Luzinete Silva Macedo e Luiz Roberto Peel F. de Oliveira

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 17		
DIA 06/11/2014 – SALA F – 14h às 16h30		
Debatedor: Francisco Edviges Albuquerque		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	EMERGÊNCIA E LEGITIMAÇÃO DE UMA NORMA SURDA DO PORTUGUÊS ESCRITO	Bruno Gonçalves Carneiro e Ester Fernandes Nunes
02	PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS: PORTUGUÊS COMO L2	Francisca Maria Cerqueira da Silva e Francisco Edviges Albuquerque
03	O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM ALUNOS DE ZONA RURAL	Rosielson Soares de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

04	POLÍTICAS PÚBLICAS E ESCOLA CICLADA	Sandra Raquel de Almeida Cabral Hayashida e Gleide Amaral dos Santos
----	--	--

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 18

DIA 06/11/2014 – SALA G – 14h às 16h30

Debatedora: Eleuda de Carvalho

Nº	TÍTULO	AUTOR
01	ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E LETRAMENTO LITERÁRIO: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES	Gislene Pires de Camargos Ferreira
02	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES: O PACTO PELA EDUCAÇÃO	Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito, Nádia Flausino Vieira Borges e Angela Noletto da Silva
03	O LETRAMENTO COMO CONCEITO BÁSICO DAS AÇÕES DO PIBID CEULS	Maria Sheyla Cruz Gama, Manoel Elbio Aquino Sequeira e Paula Cristina Galdino de Oliveira
04	PLANEJAMENTO, DIALOGO E REFLEXÃO: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	Michele Freitas Gomes de Vargas
05	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE EM ARAGUAÍNA – TOCANTINS	Valdir Santos Rodrigues Coimbra

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 19

DIA 06/11/2014 – SALA H – 14h às 16h30

Debatedora: Vilma Nunes Fonseca

Nº	TÍTULO	AUTOR
01	CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE REESCRITA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ELABORADOS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL	Aliny Sousa Mendes e Wagner Rodrigues Silva
02	COMO AMPLIAR A COMPETÊNCIA DISCURSIVA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA EXTRAÇÃO/PRODUÇÃO DE SENTIDO(S) EM DESCRITORES NAS QUESTÕES AVALIATIVAS DA PROVA BRASIL/SAEP ?	Michelle Morais Domingos
03	O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL MEDIADO PELA CORREÇÃO INTERATIVA	Paulo da Silva Lima e Allana Gândara Caires Sales

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

04	ENCADEAMENTO REFERENCIAL COMO EXPRESSÃO DISCURSIVA – UMA ANÁLISE DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DE PERIFERIA	Silvia Adélia Henrique Guimarães
05	ASPECTOS DA ASSINATURA VALORATIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL NA ESCRITA PROFISSIONAL REFLEXIVA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DE DIÁRIOS DE CAMPO PRODUZIDOS NA LICENCIATURA EM LETRAS	Virma Nunes da Silva Fonseca

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 20

DIA 06/11/2014 – SALA I – 14h às 16h30

Debatedora: Ana Claudia Castiglioni

Nº	TÍTULO	AUTOR
01	A SISTEMATIZAÇÃO DAS CLASSES DE PALAVRAS - SUBSTANTIVO E ADJETIVO NAS GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS E NO LIVRO DIDÁTICO	Antonio Cilírio da Silva Neto e Luiz Roberto Peel F. de Oliveira
02	A ANÁLISE LINGÜÍSTICA NA SEGUNDA ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: CONQUISTAS E DESAFIOS DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DESTAQUE NO PNLD/2013	Gilmar Ramos da Silva
03	ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ENSINO “CONTEXTUALIZADO” DE GRAMÁTICA: PERSPECTIVAS DISTINTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA	Oziel Pereira da Silva e Janete Silva dos Santos
04	A FLUIDEZ SEMÂNTICA NAS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA	Renata Margarido

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 21

DIA 06/11/2014 – SALA J – 14h às 16h30

Debatedor: José Manoel Sanches

Nº	TÍTULO	AUTOR
01	A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA-TO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO	Antonio Adailton Silva
02	ENSINO DE LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE: ENTRE AS ORIENTAÇÕES OFICIAIS E A PRÁTICA DOCENTE	Bonfim Queiroz Lima e Márcio Araújo de Melo
	LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENISNO MÉDIO:	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

03	UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE OFICINAS COM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS	Isaquia dos Santos Barros Franco
04	PRÁTICAS E RESULTADOS DAS AÇÕES DO PPP NO ENSINO LITERÁRIO	Rubens Martins da Silva

PROGRAMAÇÃO DE PÔSTERES

DIA 05 de novembro de 2014
 10h 30 às 12h 30
 Salas: A, B e C

SESSÃO DE PÔSTERES 01		
DIA 05/11/2014 – SALA A – 10h30 às 12h30		
Debatedora: Miliane Moreira		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	UM RELATO DIDÁTICO COM GÊNERO LENDA EM SANTARÉM	Aline Esquerdo da Silva, Ana Marília Gonçalves Santos, Clara Aline Maciel da Silva e Maria do Perpétuo S. da Luz Silva
02	RAIMUNDO CORREIA: A RETOMADA DOS MODELOS CLÁSSICOS EM SUAS POESIAS	Ana Paula Lopes de Freitas, Avelino Sousa Rodrigues, Samara L. do Nascimento Pinho e Wesleana Santos Coelho
03	PRÁTICAS DISCURSIVAS DE SUBJETIVAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: LEITURA DE O MENINO QUE BRINCAVA DE SER, DE GEORGINA DA COSTA MARTINS	Aurílio Soares da Silva e Flávio Pereira Camargo
04	SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONTO NA ESCOLA	Bárbara de Nazaré da C. Monteiro, Gisele Queiróz Maciel, Maria Elisama Oliveira da Mota e Paula Cristina Galdino de Oliveira
05	CONCEPÇÕES DE LINGUÍSTICA APLICADA PARA ALUNOS DE UMA LICENCIATURA LETRAS: UM ESTUDO DE CASO	Sandra Alves dos Santos e Wagner Rodrigues Silva

SESSÃO DE PÔSTERES 02		
DIA 05/11/2014 – SALA B – 10h30 às 12h30		
Debatedor: Francisco de Assis Neto		
Nº	TÍTULO	AUTOR
	A FÁBULA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM	Ana Karla de Melo Silva,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

01	SANTARÉM-PA	Elaíde Maria Godinho dos Santos, Kalina Geanne Sousa Barbosa, Luciene dos Santos Pereira e leda dos Santos Pereira
02	ANÁLISE MULTIMODAL DE DESENHOS ANIMADOS JAPONESES	Evandro Leonardo da C. Pereira Lima
03	A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: INTENÇÃO PEDAGÓGICA OU LITERÁRIA?	Juliane Gomes de Sousa
04	O TAPETE DA LEITURA: UM ELO COM A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR	Luciene Reis Silva, Juliane Gomes de Sousa e Cleomar Locatelli
05	GÊNERO CRÔNICA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	Maria Carolina Almeida de Souza, Johnatta Fran Izel Guimarães, Priscila Soares Lima e Juciane Cavalheiro

SESSÃO DE PÔSTERES 3		
DIA 05/11/2014 – SALA C – 10h30 às 12h30		
Debatedor: Cícero da Silva		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	NARRATIVAS DE PROFESSORES: DA FORMAÇÃO À CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DO CAMPO	Ana Caroline da Silva Souza
02	IMAGINÁRIO SOBRE ANÁLISE LINGÜÍSTICA NO DISCURSO DE ESTAGIÁRIOS E DE PROFESSORES NO ENSINO BÁSICO	Anna Flávia Martins Duarte
03	IMAGINÁRIO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE GRAMÁTICA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Aurílio Soares da Silva e Janete Silva dos Santos
04	A PRESENÇA DA AVALIATIVIDADE NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO	Patrícia Sousa da Silva Cunha e Vilma Nunes da Silva Fonseca
05	CONCEPÇÕES DE LINGÜÍSTICA APLICADA COMPARTILHADAS POR PROFESSORES DE UMA LICENCIATURA EM LETRAS	Renato Goveia Martins e Wagner Rodrigues Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

DIA 05 de novembro de 2014

14h às 16h

Salas: A, B, C e D

SESSÃO DE PÔSTERES 4		
DIA 05/11/2014 – SALA A – 14h às 16h		
Debatedor: Antonio Adailton Silva		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	CRIAÇÃO DE E-BOOK COMO MEIO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM	Dayane Carneiro Rocha e Luiz Roberto Peel F. de Oliveira
02	SEMÂNTICA: UMA FIGURANTE NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA DÉCADA DE 90	Dieysa Kanyela Fossile e Geovânia Pereira de Araújo Reis
03	A SEMÂNTICA EM LIVROS DIDÁTICOS: UM ESTUDO DESCRITIVO, ANALÍTICO E COMPARATIVO	Dieysa Kanyela Fossile e Mychelle Nayara Rêgo Nolêto
04	ANÁLISE DE METÁFORAS VERBAIS E ENCAMINHAMENTOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA METÁFORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Dieysa Kanyela Fossile e Luênyya Alves Clemente
05	ANÁLISE DE EXERCÍCIO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO LIVRO DIDÁTICO “TUDO É LINGUAGEM”	Valmira Cavalcanti Marques, Danieli Maria da Silva, Ediclécia Sousa de Melo, Driely Xavier de Holanda e Margareth Von Mühlen Poll

SESSÃO DE PÔSTERES 5		
DIA 05/11/2014 – SALA B – 14h às 16h		
Debatedor: Domênico Sturiale		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	ATITUDES E COMPORTAMENTOS LINGÜÍSTICOS ENTRE GAVIÃO/AKRÄTIKATËJË	Alanny Silva
02	ECOLINGÜÍSTICA: UMA PERSPECTIVA ENTRE EDUCAÇÃO ESCOLAR KRAHÔ E MEIO AMBIENTE	Alisson Almeida dos Santos e Francisco Edviges Albuquerque
03	HISTÓRIA INDÍGENA: UM OLHAR SOBRE O POVO KRAHÔ	Daniilo Soares de Souza e Francisco Edviges Albuquerque
04	ESTUDO TOPONÍMICO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO TOCANTINS: MALHADINHA E REDENÇÃO	Lucília Paula de Azevedo Ferreira e Karylleila dos Santos Andrade
05	A CULTURA KRAHÔ SOB A PERSPECTIVA DOS MITOS DE TYRKRË E AWKË	Marcela Pereira de Assis e Francisco Edviges Albuquerque

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
 ISBN 978-85-63526-67-0

SESSÃO DE PÔSTERES 6		
DIA 05/11/2014 – SALA C – 14h às 16h		
Debatedor: Jônatas Gomes Duarte		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÓ: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	Ana Beatriz Sena da Silva e Francisco Edviges Albuquerque
02	A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÓ	Caroline Alves de Alcântara Malveste e Francisco Edviges Albuquerque
03	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITÓRIA INDÍGENA: COMO FUNCIONA NO LALI?	Henrique Jhonata Morais Berlanda e Francisco Edviges Albuquerque
04	MITOS E RITUAIS KRAHÓ: UM ESTUDO PRELIMINAR	Marcos Dione da Silva e Francisco Edviges Albuquerque
05	ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LINGUA KRAHÓ	Tatiane Pereira de Oliveira e Francisco Edviges Albuquerque

SESSÃO DE PÔSTERES 07		
DIA 05/11/2014 – SALA D – 14h às 16h		
Debatedor: Rubenilson Pereira de Araújo		
Nº	TÍTULO	AUTOR
01	MEMÓRIAS LITERÁRIAS: DO PLANEJAMENTO À PRODUÇÃO FINAL	Cassiane Cleise da Silva Bilby, Dayna Kyssia Ribeiro Moreira, Rosa Maria Monteiro de Araújo e Juciane Cavalheiro
02	O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA	Cristiano Alves Barros
03	CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A PRODUÇÃO DE GIBIS EM ESCRITA DE SINAIS	Hiago da Silva Aguiar, Bruno Gonçalves Carneiro e Roselba Gomes de Miranda
04	RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LETRAMENTO ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL CONTO	Nayara Lima Costa, Ellen Patrícia T. Sousa de Almeida, Ediana Neres e Paulo Roberto Ferreira

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

QUE DEMANDAS NOS TRAZEM OS “INCLUÍDOS” DA INTERNET?

Inês SIGNORINI (IEL/UNICAMP)
signor@iel.unicamp.br

Segundo pesquisas publicadas em 2012 por diferentes instituições, o número de internautas brasileiros tem crescido vertiginosamente nos últimos anos, com destaque para o fato de que interações mediadas por tecnologias digitais, especialmente as redes sociais, já fazem parte do cotidiano da maioria deles, independentemente do grupo socioeconômico a que pertençam. Em função, todavia, da mobilidade socioeconômica verificada no mesmo período e das políticas recentes de “inclusão digital”, a esse crescimento vertiginoso tem se associado o surgimento de manifestações de franco desconforto com a perturbação causada pela chegada de “emergentes” e “incluídos”, por parte de usuários mais antigos que se veem como mais qualificados para as trocas na internet. Conforme pretendemos mostrar, nessas manifestações, os comentários e avaliações de natureza metapragmática remetem a ideologias linguísticas e identidades socioculturais relacionadas à tradição letrada escolarizada e que sustentam a percepção de falta de legitimidade do uso público da língua pelos novos internautas. Se, de fato, tem havido uma reconfiguração significativa de papéis e vozes nesse espaço específico, uma implicação a ser considerada é a da visibilidade dada às fraturas da língua nacional e à reconfiguração igualmente significativa de demandas tidas como já estabelecidas para a educação linguística básica. Focalizaremos especificamente as relacionadas aos usos da escrita em práticas hipermediáticas. A pesquisa que deu origem aos dados analisados se enquadra no paradigma interpretativo da pesquisa desenvolvida no campo aplicado dos estudos da linguagem, mais especificamente no campo da pesquisa de filiação socioantropológica e etnográfica, portanto, voltada para o exame dos usos da língua(gem) na interação socio-histórica e culturalmente situada. Os estudos sobre a dimensão político-ideológica dos letramentos e os estudos sociosemióticos das metapragmáticas da língua em uso são referências importantes para a discussão apresentada.

**A COMPREENSÃO LEITORA COMO BASE INSTRUMENTAL
DO ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA**

Carlos A. M. GOUVEIA (ILTEC/ FL-ULisboa)
carlos.gouveia@letras.ulisboa.pt

A apresentação visa dar conta de uma abordagem metodológica do ensino da escrita de teor funcionalista – assim como da sua aplicação no contexto escolar do ensino básico português –, que toma a experiência de leitura e a sua compreensão como base de ensino das características tipológicas e genológicas dos textos a escrever. Enquadrada pelos pressupostos teóricos da linguística sistêmico-funcional de Michael Halliday e pelos desenvolvimentos da chamada pedagogia da escola de Sydney, proposta por James R. Martin, e entretanto concretizada no programa pedagógico Reading to Learn, de David Rose, a abordagem metodológica do ensino da escrita referida elegera como uma das suas estratégias fundamentais de ensino a chamada leitura detalhada dos textos. No âmbito desta apresentação, como no quadro do programa, a leitura detalhada será tomada como exemplo analítico de estratégias de significação construídas em fraseados que servem registos específicos e modos de significar disciplinarmente conteúdos de programas curriculares escolares diversos, assim como a disciplinarização do saber. Serão apresentados dados da implementação do programa Reading to Learn em Portugal, no âmbito do projeto europeu *Formação de professores para o desenvolvimento da literacia na Europa/Teacher Learning for European Literacy Education (TeL4ELE)*, e do modo como as técnicas da leitura detalhada ajudaram os professores a trabalhar os textos em sala de aula, potenciando o sucesso escolar dos seus alunos, tanto na leitura quanto na escrita de textos próprios das diferentes disciplinas.

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

Mesa 01: Educação Indígena

MEDIADOR: Dornival Venâncio Ramos Júnior (UFT)

EXPOSITORES:

Maria do Socorro Pimentel (UFG/CNPq)
Raimunda Benedita Cristina Caldas (UFPA)
Francisco Edvigés Albuquerque (UFT)

**OS USOS DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO
BÍLÍNGUE INTERCULTURAL**

Maria do Socorro PIMENTEL (UFG/CNPq)
smariapimentel@yahoo.com.br

Nesta comunicação pretendo apresentar alguns resultados dos estudos referentes aos impactos dos usos das línguas indígenas na formação superior de professores indígenas da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa mostra que a diversidade linguística da região Araguaia-Tocantins, um Território Etnoeducacional que abrange os Estados do Tocantins, Goiás, Mato Grosso e Maranhão, local onde vivem povos indígenas que falam línguas do Tronco Linguístico Macro-Jê: Karajá, Karajá/Xambioá, Javaé, Gavião, Xerente, Apinajé, Krahô, Kanela e Krikati; e de línguas do Tronco Tupi: Guajajara, Tapirapé, Guarani, Avá-Canoeiro, e, ainda, os Tapuio, remanescentes de vários povos Macro-Jê, está perigosamente ameaçada, embora seja o território em que as línguas indígenas estão mais preservadas no Brasil. A ênfase do estudo é: (1) pesquisar e analisar o impacto das línguas indígenas na formação superior de professores indígenas; e (2) observar e analisar os impactos das línguas indígenas nas escolas indígenas e na formação dos professores indígenas. Se a formação dos indígenas, de fato, contribui com a inclusão dos conhecimentos indígenas de modo prestigioso e em igualdade de condições com os conhecimentos não-indígenas na escola e na universidade; (3) estudar a atitude dos indígenas na construção de propostas pedagógicas bilíngues interculturais; e (5) quais políticas linguístico-pedagógicas estão sendo adotadas nas comunidades indígenas. Para isso, estou considerando três contextos: (1) a política linguística dos projetos extraescolares, ação comunitária e de pesquisa; (2) a política linguística do estágio pedagógico do curso que se realiza por temas contextuais; e (3) a pedagogia da contextualização, a qual visa trabalhar o conhecimento por meio de temas contextuais, que requerem uma política linguística epistêmica, orientada não apenas por um bi/trilinguismo de línguas, mas por uma política de valorização da complexidade do saber. As experiências de formação de professores indígenas dentro de uma nova concepção de educação intercultural começam a tomar corpo. Ganha movimento social e político na promoção de debates em torno do perfil de escola que interessa aos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo; Epistemologias; Interculturalidade.

RELAÇÕES INTERCULTURAIS NO ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO BÁSICA INDÍGENA

Raimunda Benedita Cristina CALDAS (UFPA)
criscaldas@ufpa.br

O presente trabalho discute implicações interculturais no ensino bilíngue da educação básica indígena. Nesta investigação é analisada a abrangência das propostas educacionais com respeito à diversidade linguística e os reflexos da recente adoção da escrita para muitos dos povos indígenas, bem como das relações linguísticas ocasionadas pelo contato dessas línguas com o português, em muitos casos, a segunda língua desses falantes. O conceito de interculturalidade adotado nesta perspectiva abrange conceitos e representações intercambiados pelas relações de cooperação intercultural (MATO 2008) no tratamento do léxico e da gramática envolvidos nas relações de bilinguismo (GROSJEAN 2010) e leva em conta as variações diafásicas e diatópicas consideradas nos contextos geográficos, sociológicos e contextuais (PRETI 1982), além das dimensões das variações diacrônicas na configuração da língua. Os empréstimos e as inovações lexicais também são discutidos com

vistas a observar relações intercambiais no bilinguismo no uso oral e na escrita. Adota-se a perspectiva da pesquisa sociolinguística envolvendo a aplicação de inquéritos e questões linguísticas de caráter interpretativo e descritivo no ensino das línguas. Como ponto de análise retoma-se o exemplo do Projeto *Ka'aNamõJajumu'e Ha Katu*, criado e adotado pelos indígenas ka'apor (falantes do sub-ramo VIII da Família Tupí-Guaraní, cf. RODRIGUES 1985, 1986). Os dados das descrições da língua ka'aporsão amostras que têm caracterizado a necessidade da adoção de um olhar mais atento à diversidade na identidade do povo, bem como de estratégias e metodologias que considerem estruturas lexicais e gramaticais orientadas pelos intercâmbios que configuram as duas línguas nos aspectos das diferenças gramaticais e lexicais, com ênfase às distinções de gênero, espaço e de construções sintáticas influenciadas pelos intercâmbios culturais com o Português.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade; Ensino bilíngue; Diversidade linguística.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ BILÍNGUE E INTERCULTURAL

Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFT)
fedviges@uol.com.br

O Projeto “A Educação Escolar Indígena Krahô na perspectiva Bilíngue, Intercultural e Diferenciada” se situa no âmbito da Educação Escolar para os Povos Indígenas do Tocantins. Os objetivos são estabelecer os limites extensionais e conceituais do tema, auxiliando a comunidade na emergência de uma educação escolar feita por eles, e não para eles; e identificar, no ensino da língua portuguesa, uma segunda língua ensinada nas escolas das aldeias, questões relacionadas à educação das crianças que ingressam na escola monolíngues em sua língua materna. Isso porque historicamente, a educação indígena tem limitado a efetivação de uma proposta de ensino que esteja em sintonia com a realidade da cultura e da língua indígenas, presente também na realidade Krahô. A fundamentação teórica privilegia estudos da língua portuguesa como segunda língua nas escolas indígenas, postulando os autores, que discutem os fundamentos do bilinguismo infantil, analisando aspectos da situação de uso do português. O intuito é contribuir para que os povos etnicamente minoritários tenham uma educação que reflita os anseios e necessidades de suas comunidades, que esteja calcada no seu contexto sociocultural, linguístico, político e econômico, e que sirva de instrumento de luta pela sua autodeterminação. É uma pesquisa qualitativa com aspectos quantitativos. Os preliminares resultados são positivos, visto que, mesmo o Projeto estando em fase de execução, já foram realizadas várias oficinas pedagógicas, para a produção de materiais didáticos, bem como para organização e publicação dos livros que serão usados como suporte didático/pedagógico. Além dos que foram publicados, temos mais três que estão passando pela fase de revisão. Assim, a exposição dos resultados levantados, após o cumprimento dos objetivos propostos, será discutida com base na produção bibliográfica de pesquisa de outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Escolar Indígena; Bilinguismo Infantil; Interculturalidade.

Mesa 02: Ensino de Línguas

MEDIADORA: Carine Haupt(UFT/Porto Nacional)

EXPOSITORES:

José Carlos Chaves da Cunha (UFPA/CNPq)
Dermeval da Hora (UFPB/CNPq/CAPEs) e Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa (UFPB)
Dieysa Fossile (UFT)

O ENSINO DA COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA-CULTURA ESTRANGEIRA

José Carlos Chaves da CUNHA (UFPA/CNPq)
jccc@ufpa.br

A compreensão oral (CO) é uma das competências gerais mais negligenciadas na formação do professor de línguas embora seja, segundo Gruca (2006), a mais difícil de adquirir. Com base, por um lado, nos modelos de CO propostos por Lhote e Carette e, por outro, nas orientações do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas do Conselho da Europa, nosso Grupo de Ensino-Aprendizagem de Línguas-Culturas (GEALC) tem buscado não só observar, analisar e propor práticas de ensino suscetíveis de favorecer a aprendizagem dos alunos de Língua-cultura Estrangeira (LE), como também desenvolver e experimentar – no âmbito de uma perspectiva acional e (inter)cultural – materiais didáticos que tornem mais eficaz a intervenção do professor. Três princípios orientam o trabalho do grupo: concebe-se o ensino-aprendizagem da língua-cultura estrangeira sem dissociá-lo da Língua-cultura materna e/ou segunda dos aprendentes; não se dissocia o uso da LE e reflexão, verbalizada ou não, sobre esta; inscreve-se a observação e a análise no âmbito de atividades significativas que visam ao desenvolvimento das competências tanto linguageiras, quanto (inter)culturais dos alunos. O método privilegiado é o qualitativo – são trabalhos de cunho etnográfico ou de pesquisa-ação – e a constituição dos dados se dá através da ministração ou observação de aulas, assim como da aplicação de questionários e realização de entrevistas a professores e alunos de LE das turmas observadas. Nesta comunicação, apresentamos uma síntese do trabalho realizado e dos resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do oral em língua-cultura estrangeira; Ensino da compreensão oral em língua-cultura estrangeira.

**SOCIOLINGÜÍSTICA E ENSINO:
COMO A VARIAÇÃO FONOLÓGICA PERMEIA A LEITURA E A ESCRITA**

Dermeval da HORA (UFPB/CNPq/CAPEs)
dermeval.dahora@gmail.com

Juliene Lopes Ribeiro PEDROSA (UFPB)
julienepedrosa@yahoo.com

Os estudos sociolinguísticos no Brasil, desde a década de 1970, têm procurado descrever diferentes processos relacionados ao uso, voltados, principalmente para os aspectos

fonológicos e gramaticais (sintáticos). Hoje, alguns fenômenos já foram analisados em boa parte do país, o que permite uma excelente avaliação da forma como são utilizados, como é o caso da concordância nominal, de um lado, e o uso das vogais médias pretônicas, de outro. A importância desse trabalho é, sem dúvida, inegável. Esses estudos têm permitido um mapeamento do Português Brasileiro de norte a sul, com possibilidades de se localizar a variante específica de cada região e sua distribuição pelo país. São muitos os projetos que hoje tratam do aspecto variacionista da linguagem, muitos deles nos moldes labovianos e outros em diferentes perspectivas, a exemplo daqueles desenvolvidos com base na dialectologia. A base variacionista da linguagem leva-nos a buscar outras possibilidades de análise, associando estudos sociolinguísticos ao ensino da leitura e da escrita. Sabemos que a variação na fala tem repercussões nessas duas áreas, e seu conhecimento possibilita o desenvolvimento de metodologias que contribuam para sanar dificuldades. Nossa proposta, nessa apresentação, é abordar processos fonológicos que tenham franca repercussão na leitura e na escrita.

PALAVRAS-CHAVE: sociolinguística; aspectos fonológicos e gramaticais.

METÁFORA: ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL ENCARANDO UMA CILADA QUE CAPTURA O(S) SIGNIFICADO(S)

Dieysa Kanyela FOSSILE (UFT)
dieysa@ibest.com.br

Nesta comunicação, tem-se como objetivo discutir alguns resultados alcançados no projeto de pesquisa "Metáforas: a leitura de textos metafóricos nas séries do ensino fundamental", vinculado ao Grupo de Estudos Metafóricos (GEM). Nas pesquisas desenvolvidas, adotamos como base teórico-metodológica de análise, a Teoria da Interação Semântica de Max Black, bem como estudos de Glucksberg e de Leezenberg, entre outros. Os estudos desenvolvidos são de caráter qualitativo e classificam-se como pesquisa-ação. O projeto de pesquisa mencionado foi desenvolvido na Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus* de Araguaína, com a contribuição de professores em formação inicial, aqui denominados de alunos-mestre. Ao desenvolvermos este estudo, analisamos como os alunos do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública do município de Araguaína (TO), interpretam textos metafóricos. Para isso, observamos aulas de leitura de textos metafóricos; e, na sequência, aplicamos aulas de leitura e de interpretação textual. Todas essas tarefas foram desenvolvidas com a colaboração de *alunos-mestre*. O propósito foi envolver esses futuros professores de língua e literatura com o ensino-aprendizagem da leitura de textos, especialmente, de sentido figurado. Nesta pesquisa, os resultados demonstraram que os alunos do ensino fundamental não realizaram a interpretação de metáforas de maneira totalmente *ad hoc*, mas realizaram a interpretação de maneira sistemática. Conforme Moura (2012: 31), "interpretar uma metáfora é como tentar sair de um labirinto. Depois que você entra num labirinto, há muitos caminhos alternativos, e só alguns levam à saída [...] O mais surpreendente é que as pessoas criam constantemente novas metáforas, ou seja, novos labirintos, e a maioria dos ouvintes consegue entrar e sair deles." Foi isso que aconteceu com

os alunos do ensino fundamental e com os professores em formação, eles conseguiram armar e desarmar as armadilhas metafóricas que localizaram nas aulas de Língua Portuguesa!

PALAVRAS-CHAVE: Aulas de Língua Portuguesa; Leitura; Metáforas; Interpretação.

Mesa 03: Formação do Leitor

MEDIADOR: Márcio Araújo de Melo (UFT)

EXPOSITORES:

Goiandira Camargo (UFG/CNPq)

Marina Ertzogue (UFT/Porto Nacional/CNPq)

Maria José de Pinho (UFT)

A POESIA CONTEMPORÂNEA NA SALA DE AULA

Goiandira CAMARGO (UFG/CNPq)
g.ortiz@uol.com.br

Na presente comunicação, pretendemos fazer algumas reflexões acerca da leitura de poesia na sala de aula articuladas à apresentação e análise de poemas representativos da produção poética brasileira contemporânea. Inicialmente, comentaremos, de forma concisa, sobre a importância da poesia na formação do leitor e sua recepção nas escolas. Como texto central na educação literária, tendo em vista sua condição de arte que proporciona a percepção do mundo mais radical que tem lugar na língua, a poesia e sua leitura em sala de aula é uma das passagens obrigatórias para que se forme um leitor mais disponível a lidar com a diversidade, a condição humana e as contradições do mundo. Em seguida, tomando a década de 1980 como período demarcatório da poesia brasileira contemporânea, faremos uma apresentação sucinta das suas tendências para, vis-à-vis essa produção, discutir sua mediação, considerando os dispositivos oferecidos pela crítica atual como “retradionalização”, “mediania”, pluralidade, “memória intertextual”, entre outros elementos que marcam as leituras do presente aplicadas ao texto poético contemporâneo. Serão bases fundamentais para a discussão Pedrosa (2008), Nunes (2009), Scramim (2012), Osakabe (2005), Bosi (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Poesia contemporânea; Leitura; Mediação.

PARA GOSTAR DE LER: “JÚLIO VERNE” E OUTROS ESCRITOS DE OLAVO BILAC”

Marina ERTZOGUE (UFT/Porto Nacional/CNPq)
marina@uft.edu.br

O primeiro objetivo dessa comunicação é abordar a formação do público leitor nas crônicas de Olavo Bilac. Selecionamos a crônica “Júlio Verne” (1907) que descreve uma cena de leitura na Biblioteca Nacional e a inusitada reação do estudante ao terminar a “Viagem á rodada lua”. No preâmbulo, o autor fala sobre o prazer de ler e a influência de Verne para a formação de sua geração. Parte da crônica é dedicada às recordações da infância. Bilac lembra a leitura de “Viagem à roda da lua” no espaço escolar. Essa leitura é apresentada como um ato de transgressão, isto é, a exaltação do universo fantástico de Verne em oposição à “triste realidade” da escola. As lembranças de estudante, todavia, revelam controvérsias em relação à “performance” do escritor adulto. Protagonista de campanhas pela alfabetização, Bilac defendeu a necessidade de formar uma grande “massa de leitores” (*Kosmos*, 1905). Esse é o segundo objetivo da comunicação: Contribuições e críticas de Olavo Bilac na formação de leitores. Nesse sentido, destaco a crônica “O Brasil que não lê” (1903), uma réplica ao escritor João do Rio (pseudônimo de Paulo Barreto) ao artigo “O Brasil que lê”(1903). Por fim, desta cooutra contribuição de Olavo Bilac para a transfiguração do leitor. Quando Roger Chartier em “Desafios da escrita” (2002) questiona: “Morte ou transfiguração do leitor?” referindo-se a forma como o mundo digital está alterando a relação do leitor com o texto impresso, podemos traçar um paralelo, considerando as devidas proposições, com uma frase de Bilac (1901)“A vida de hoje, vertiginosa e febril, não admite leituras demoradas, nem reflexões profundas.”Na crônica o autor prevê um cenário pessimista para o texto imprenso, surpreendentemente, antecipando uma discussão atual.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Crônica; Impresso.

PANORAMA DA PESQUISA DO ENSINO DE LITERATURA
NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS:
ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA

Profa. Dra. Maria José de PINHO (UFT/Palmas)
mjpgon@uft.edu.br

Esta pesquisa tem por objetivo mostrar um mapeamento das dissertações defendidas no período compreendido entre 2010 e 2013, no Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL), ofertado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), no Câmpus de Araguaína. Inicialmente, faremos uma análise da produção acadêmica sobre as dissertações de literatura no referido programa. O corpus é constituído por dissertações de mestrado defendidas por alunos ingressantes nos anos de 2010, 2011 e 2012 cujos orientadores se inserem (ou estavam inseridos neste período) na linha de pesquisa *Literatura, memória e identidade cultural em contexto de formação*, que investiga o estudo das manifestações literárias em uma perspectiva interdisciplinar, compreendendo a relação identidade/alteridade e suas representações no discurso literário em contextos de formação. Foram defendidas até o primeiro semestre de 2014 trinta e uma dissertações de mestrado. Neste universo, oito trabalhos foram defendidos na linha de pesquisa *Literatura, memória e identidade cultural em contexto de formação*: três em 2011/12, dois em 2012/13 e três em 2014.

É possível concluir, a partir deste mapeamento inicial de caráter descritivo, a partir de seus indícios, que as dissertações produzidas até o momento no PPGL mostram como a singularidade de sua área única de concentração – *Ensino e Formação de Professores de Línguas e de Literatura* – reflexões que efetivamente projetam e elevam o universo escolar ao lugar que lhe cabe: o espaço de confluência da diferença, de saberes, de identidades para além da transmissão de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: interdisciplinaridade; literatura; formação docente.

Mesa 04: Discurso, Escrita e Ensino
MEDIADORA: Selma A. D. Barbosa - (UFT)

EXPOSITORES:

Nilsa Brito Ribeiro (UNIFESSPA)
Edna Cristina Muniz da Silva (UnB)
Thomas Massao Fairchild (UFPA)

AS CONTRAPALAVRAS DO ALUNO UNIVERSITÁRIO, REPRESENTAÇÕES DE ESCRITA

Nilsa Brito Ribeiro (UNIFESSPA)
nilsa@unifesspa.edu.br

Nesta mesa redonda apresentamos análises de discursos de alunos de Letras sobre a sua própria escrita demandada pela universidade. Tomamos como práticas discursivas relatos escritos por alunos de duas turmas Letras, em duas situações de produção de escrita: durante a realização da disciplina Leitura e Produção Textual, no segundo semestre do curso e durante a disciplina Texto e Discurso, no último semestre do curso. Neste segundo momento, os alunos retomaram seus relatos produzidos no primeiro semestre na universidade e tecerem considerações acerca do que escreveram, atentando para os modos como em seus primeiros relatos se inscrevem as práticas de escrita demandadas pela universidade durante a realização da disciplina Leitura e Produção Textual, assim como para os modos como eles respondiam a estas demandas, as soluções encontradas para possíveis dificuldades enfrentadas no trabalho com a escrita. Em nossas análises, detivemo-nos às *contrapalavras* dos alunos, procurando analisar em seus discursos sentidos da relação do sujeito com a sua experiência de escritura, sem desvinculá-la de práticas discursivas da escrita que regulam o que escrever e como escrever, no domínio universitário e em outros domínios da sociedade letrada em geral. As análises apontam para sentidos que dialogam com valores e crenças da sociedade em geral, a respeito da escrita, e, em particular, com práticas discursivas da escola básica, admitindo que esta fornece bases para a apreensão de novos regimes de verdade sobre a escrita perfilada na prática discursiva universitária. Por outro lado, da relação e inscrição do aluno no discurso universitário, sobressaem, em seus relatos, sentidos de 'caças desautorizadas'; recorrências múltiplas a diferentes modos de constituição de autoria.

LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA

Edna Cristina Muniz da SILVA (UnB)
ednacris@unb.br

O objeto desta pesquisa são os gêneros textuais crônica, conto e notícia, os quais compõem o currículo das séries finais do ensino fundamental com o objetivo de examinar os elementos da estrutura dos gêneros, bem como a modelagem e a desconstrução dos textos. A base teórica para essa investigação é a abordagem sistêmico-funcional para o estudo dos gêneros desenvolvida por Halliday (1978, 1994, 2004) e elaborada por Martin (1992), Christie (1999) e Macken-Horarik (2001). Os textos analisados foram coletados de livros didáticos, jornais e livros literários, em turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental, por alunos estagiários no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa do curso Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de Brasília (UnB). Foi feita a análise dos elementos da estrutura dos gêneros e apresentados os três estágios para a aprendizagem desses textos: (1) modelagem de um texto; (2) construção conjunta de um texto; (3) construção independente de um texto. Os resultados preliminares apontam que a descrição dos elementos estruturais dos gêneros relaciona-se à estratégia de modelagem e desconstrução dos textos para o ensino da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Ensino da escrita; Abordagem sistêmico-funcional

ESCRITA, SABER E CONHECIMENTO: ALCANCES DA PESQUISA NO ESTÁGIO EM LETRAS

Thomas Massao FAIRCHILD (UFPA)
tmfairch@yahoo.com.br

A formação do licenciado em Letras, sendo uma formação de nível superior, deve dar-lhe não apenas acesso aos produtos mais recentes da pesquisa em sua área, mas condições para participar dos *processos* de produção do conhecimento que sustenta sua atuação profissional. Nessa perspectiva, a escrita produzida a partir das experiências de prática de ensino vividas na formação não consiste em uma forma de registro ou comprovação de atividades, mas em um trabalho por meio do qual a própria experiência se constitui por meio da pesquisa. Apresentarei alguns resultados do trabalho desenvolvido com base nessa premissa. Analisarei trechos de textos escritos por licenciandos em Letras a partir da proposta de que elaborassem e desenvolvessem um projeto de pesquisa na duração de uma disciplina de estágio (cerca de quatro meses). Discuto de que forma surgem nesses textos: a) uma pergunta de pesquisa efetivamente problematizada; b) registros de sala de aula tomados enquanto dados; c) enunciados ou conceitos de teorias tomadas como referência; d) análises que tenham algum grau de ineditismo. Desenvolvo as análises em torno da proposta de diferenciação entre “saber” e “conhecimento”, que articulo a partir dos quatro discursos de Lacan e dos conceitos foucaultiano de autor, disciplina e comentário.

RESUMOS DOS MINICURSOS

Minicurso 01

**LER E ESCREVER PARA APRENDER NAS DIFERENTES DISCIPLINAS:
ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE BASE GENOLÓGICA**

Carlos A. M. GOUVEIA (ILTEC/ FL-ULisboa)

O curso liga os objetivos curriculares de ensino com as competências de que todos os alunos necessitam para a aprendizagem independente, em cada etapa da sua educação escolar, e contempla três níveis de apoio ao desenvolvimento das competências de literacia dos alunos, que podem ser integrados em momentos variados de um programa de ensino. O primeiro nível de apoio prepara a turma para a leitura e compreensão de textos curriculares e depois usa essas leituras como modelos para atividades de escrita guiadas e independentes. Estas estratégias podem ser usadas como método de ensino para qualquer unidade letiva. O segundo nível de apoio visa o aprofundamento da compreensão de textos escritos por parte dos estudantes de modo a que usem a informação e as estruturas linguísticas das leituras na sua própria escrita. Estas estratégias pormenorizadas capacitam todos os alunos a ler os textos curriculares mais difíceis com total compreensão e a escrever com sucesso, independentemente do nível de partida. O terceiro nível fornece apoio intensivo para os alunos manipularem elementos linguísticos em frases selecionadas e praticarem a ortografia, a correspondência grafia-som e a escrita fluente. Estas estratégias intensivas podem ser usadas diariamente desde os anos iniciais do ensino fundamental até os anos finais desse ciclo, e como apoio adicional quer no ensino fundamental quer no ensino médio.

REFERÊNCIAS

- GOUVEIA, C. A. M. (2009). Escrita e Ensino: Para além da gramática, com a gramática. *DELTA*, 25 (Número Especial), 716-720.
- GOUVEIA, C. A. M. (2009). Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistémico-Funcional. *Matraga*, 16 (24), p. 13-47.
- GOUVEIA, C. A. M. (2010). Gramática: produzir significados na escrita. In: BRITO, A. M. (Ed.), *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. Porto: FLUP, p.191-203.
- GOUVEIA, C. A. M. (2013). A escola como sistema de gêneros: conhecimento, aprendizagem e transversalidade. In: MATEUS, M. H. M. e L. Solla (Eds.). *Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação*. Lisboa: ILTEC/Fundação Calouste Gulbenkian, p. 441-461.
- MARTIN, J. R. & ROSE, D. (2003). Working with Discourse: meaning beyond the clause.

London: Continuum. 22. ed., revista, 2007.

MARTIN, J. R. & ROSE, D. (2008). *Genre Relations: mapping culture*. London: Equinox.

MARTIN, J. R. & ROSE, D. 2005. Designing literacy pedagogy: scaffolding asymmetries. In: HASAN, R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. & WEBSTER, J. (eds.). *Continuing Discourse on Language*. London: Equinox, p.251-280.

ROSE, D. (2011). *Reading to learn: accelerating learning and closing the gap*. Teacher training books and DVD. Sydney: Reading to Learn. Disponível em: <<http://www.readingtolearn.com.au>>.

ROSE, D. & MARTIN, J. R. (2010). *Learning to write, reading to learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney school*. London: Equinox.

Minicurso 02

ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA ESCRITA BASEADO NOS GÊNEROS TEXTUAIS

Edna Cristina Muniz da SILVA (UnB)

Apresentação dos elementos da estrutura dos gêneros. Ciclo de ensino-aprendizagem em três estágios: (1) Modelagem de um texto; (2) Construção conjunta de um texto; (3) Construção independente de um texto. Sequências didáticas. Análise de textos.

Minicurso 03

LEITURA, VOCALIZAÇÃO E PERFORMANCE: DIZER POESIA

Goiandira Ortiz de CAMARGO

(Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia/UFG/CNPq)

No minicurso, pretendemos apresentar e discutir ideias sobre o dizer poesia. Conforme Zumthor (2005), desde sua origem a poesia aspira a ser dita. No entanto, com a consolidação da escrita na Modernidade e a perda de prestígio da oralidade como veículo de transmissão de conhecimento, os bens culturais mediados pela voz são reservados ao silêncio da palavra impressa. Se por um lado, inscrita nesse contexto, a poesia amplia suas possibilidades de sentido ao incorporar ao seu campo de significação o espaço da página de impressão, por outro lado, resiste ainda o seu traço mais originário vocacionado para o dizer. Com base no exposto e na retomada dessa natureza da poesia, atualmente visível na proliferação de saraus, de tertúlias, de sessões de leitura, de performances, que trataremos dos modos e práticas de leitura de poesia pela voz. Zumthor (2007) e Bajard (2005) serão recorrências no percurso que intencionamos.

Minicurso 04

USOS DA LÍNGUA(GEM) NA INTERNET: QUESTÕES PARA O PROFESSOR

Inês SIGNORINI (UNICAMP/CNPq)

Através do exame de práticas de uso da língua(gem) mais comuns na comunicação mediada via rede e discussões de material bibliográfico relacionado, serão identificadas e discutidas questões de (des)centramento e de (des)normatização da língua(gem) relevantes para a formação do professor de língua, particularmente o de língua portuguesa. A pesquisa que embasa o curso está filiada à tradição socioantropológica e etnográfica, e está voltada para o exame dos usos da língua(gem) na interação socio-histórica e culturalmente situada. Os estudos sobre a dimensão político-ideológica dos letramentos são também referências importantes para a discussão apresentada.

Minicurso 05

**GRAMÁTICA E REFLEXÃO META(LINGUÍSTICA/LINGUAGEM)
NAS AULAS DE LÍNGUA-CULTURA ESTRANGEIRA**

José Carlos Chaves da CUNHA (UFPA/CNPq)

O lugar da gramática e da reflexão metalinguística/linguageiranas aulas de língua-cultura estrangeira; o papel do ensino-aprendizagem das descrições e normas gramaticais e o da reflexão metalinguística/linguageira em sala de aula; o interesse em privilegiar o estudo da língua-cultura em uso (objeto sociocultural) ao invés do estudo da língua como sistema (construção do linguista).

Minicurso 06

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS INDÍGENAS

Maria do Socorro PIMENTEL (UFG/CNPq)

Nosso objetivo neste curso é discutir o ensino de línguas indígenas e as políticas linguístico-pedagógicas e comunitárias de fortalecimento dessas línguas. Para isso, lançaremos mãos dos dados levantados nas aulas do Curso de Educação Intercultural de Formação Superior de Professores Indígenas da Universidade Federal de Goiás, e nas atividades de letramento de

revitalização da língua Karajá do Projeto de Educação e Cultura Indígena Maurehi, que se desenvolve na aldeia de Buridina, no Estado de Goiás. O referido curso adota políticas de ensino de línguas indígenas de acordo com a realidade sociolinguística das comunidades. Suas ações linguístico-pedagógicas visam prestigiar essas línguas no desenvolvimento de educação bilíngue intercultural, seja na formação de professores indígenas, incentivando-os a estudarem suas línguas, documentarem os conhecimentos tradicionais produzidos durante milhares de anos; ou na produção de novos conhecimentos surgidos em consequência das relações interculturais.

Minicurso 07

NARRATIVAS DE PROFESSORES: ESPAÇO DA EXPERIÊNCIA

Nilsa Brito RIBEIRO (UNIFESSPA)

Este minicurso tem como objetivo favorecer exercícios de análises e reflexões sobre a formação do profissional de Letras, tomando narrativas de professores da escola básica, enquanto espaço de produção de experiência do sujeito consigo mesmo. Situamos as bases teóricas do minicurso na arquitetura no dialogismo bakhtiniano, sob a compreensão de que produzimos sentidos no e sobre o mundo, mediados pela linguagem e por representações construídas sob interpelações ideológicas. O trabalho com narrativas docentes se inspira nos estudos de Larrosa (2001;2011), para quem o ato de narrar coloca o sujeito numa relação ética e estética consigo mesmo, orientada por um valor biográfico. Pesquisas que vimos realizando nos permitem apontar nas narrativas docentes temáticas em que se ancoram representações que vão sendo construídas nas trajetórias de formação, a partir do lugar que o professor da escola básica ocupa no fazer docente, assim como das relações que ele trava na produção de saberes que emergem da própria experiência.

Minicurso 08

RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA INDÍGENA: BILINGUISMO E TRADUÇÃO

Raimunda Benedita Cristina CALDAS (UFPA- Campus de Bragança)

Ensino bilíngue. Interculturalidade e tradução. Relações de intercâmbios linguísticos no ensino bilíngue. Diversidade sociolinguística e ensino em línguas indígenas.

REFERÊNCIAS

AGRA, K. L. de O. *A integração da língua e da cultura no processo de tradução*. www.bocc.ubi.pt

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0

- ALKMIN, T.; CAMACHO, R. G. (2004). Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*. 4.ed. São Paulo: Cortez, p. 21-76.
- BIDERMAN, M.T.C. (1999). Conceito linguístico de palavra. *Palavra*, v.5, p.81-97. (Volume temático: A delimitação de unidades lexicais, organizado por M. Basílio. Rio de Janeiro: Grypho).
- GROSJEAN, F. (2010). *Bilingual; Life and Reality*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- _____. (2008). *Studying Bilinguals*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- LABOV, W. (1994). *Principles of Linguistic Change, Internal Factors*. Blackwell. Cambridge, EUA, e Oxford, GB.
- MAHER, T. (2006). Formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, L.D.B. (Org.). *Formação de professores indígenas: repensando trajetórias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
- MATO, D. (2008). *No hay saber "universal", la colaboración intercultural es imprescindible*. *Alteridades*, 18 (35), p. 101-116.
- MELLO, A. A. S. (2000). *Estudo Histórico da Família Lingüística Tupi-Guarani Aspectos Fonológicos e Lexicais*. Florianópolis.
- MONSERRAT, R. M. F. (1999). *Política e planejamento linguístico nas sociedades indígenas do Brasil de hoje: o espaço e o futuro das línguas indígenas*. Congresso de Leitura da Associação de Leitura do Brasil. III Encontro de Leitura e Escrita em Sociedades Indígenas. UNICAMP, Campinas, 20-23 de julho.
- NUNES, J.H. (2006). Lexicologia e Lexicografia. In: GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (Orgs.) *Introdução às Ciências da Linguagem*. Campinas: Pontes.
- PRETI, D. (1982). *Sociolinguística: os níveis da fala – um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira*. 4 ed. rev. e modificada, com a reelaboração de vários capítulos. São Paulo: Nacional.
- RODRIGUES, A. D. (1952). Análise Morfológica de um Texto Tupi. *Logos*. Curitiba, ano VII, n.15, p. 55-70.
- _____. (1953). Morfologia do Verbo Tupi. *Letras*. Curitiba. n. 1, p.121-152.
- _____. (1958). Classification of Tupi-Guaraní. In: *International Journal of American Linguistics*, vol 34, p. 231-234.
- _____. (1964). A Classificação do Tronco Linguístico Tupi. *Revista de Antropologia*. Universidade de São Paulo. São Paulo, vol 14, p. 99-104..

_____. (1985). *Relações Internas na Família Linguística Tupi-Guarani*. *Revista de Antropologia*. Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 27/28, p. 33-53.

_____. (1986). *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola

THOMASON, S. G.; KAUFMAN, T. (1991). *Language Contact, Creolization and Genetic Linguistics*. University of California Press. Berkeley and Los Angeles.

VILELA, M. (1995). *Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática*. Coimbra: Livraria Almeida.

Minicurso 09

A LICENCIATURA EM LETRAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Thomas Massao FAIRCHILD (UFPA)

O minicurso propõe-se a discutir o atual quadro para o ensino de língua portuguesa no Brasil. Considerando-se que esse quadro é bastante heteróclito, fazem-se duas perguntas: a) de que forma o surgimento de um novo olhar ou a formatação de uma nova proposta de ensino promove uma seleção e resignificação das questões já postas no campo?; e b) o surgimento de diferentes olhares e a formatação de diferentes propostas tem se dado de tal forma que seja possível falar no aparecimento de uma “disciplina”, no sentido que Foucault confere ao termo? O minicurso não promoverá, portanto, explicações ou defesas específicas de uma perspectiva ou outra, mas tomará alguns enunciados provenientes delas como dados de análise. Serão acionadas algumas noções teóricas da Análise do Discurso, como o conceito foucaultiano de “disciplina”; a noção de “polêmica” desenvolvida por Maingueneau; a noção de “intersubjetividade” presente em Pêcheux e Lacan.

RESUMOS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

Simpósio 01

LETRAMENTOS E GÊNEROS DISCURSIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenação: Adair Vieira GONÇALVES (UFGD/CNPq)
adairgoncalves@uol.com.br

Wagner Rodrigues SILVA (UFT)
wagnerrodriguesilva@hotmail.com

A abordagem da linguagem como um fenômeno sócio-histórico resultante da articulação de aspectos de natureza extralinguística impõe aos pesquisadores novo foco como ferramenta de

ensino: as formas de enunciação produzidas em uma sociedade. A questão dos gêneros discursivos aparecerá nesta sessão coordenada com enfoques distintos, porém interligados. Nesta seção, serão tematizadas questões relativas à textualização de relatórios de estágio supervisionado produzidos por estudantes de letras, a partir de perspectivas interdisciplinares de investigação: dos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional, dos Novos Estudos de Letramentos e Transposição Didática de gêneros levados a campo pelos alunos-mestre. Ainda problematizaremos o gênero Caderno da Realidade (CR), instrumento pedagógico das escolas que adotam a Pedagogia da Alternância, enquanto método de ensino. Decorrente do exposto, duas possibilidades de deslocamento são possíveis: ensinar com os gêneros, tomando-os como um meio, um instrumento (SCHNEUWLY; DOLZ, 2009) de organização da ação de ensinar e ainda ensinar com os gêneros para o fortalecimento e identidade dos participantes de pesquisas. Dessa forma, dois conceitos teóricos - gêneros e letramento – são essenciais no domínio das intervenções formativas, o que torna cruciais as pesquisas que visam oferecer princípios teóricos e diretrizes gerais para o ensino e aprendizagem de gêneros.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Formação do Professor; Linguística Aplicada.

TRABALHOS VINCULADOS AO SIMPÓSIO

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Bárbara de Freitas FARAH (UFT)
barbarapibic@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo investigar a escrita reflexiva através da identificação de algumas representações de *professores da educação básica* (PEB), construídas por escolhas léxico-gramaticais feitas pelos alunos-mestre dentro do gênero relatório de estágio supervisionado, ao longo das disciplinas de estágio I, II, III e IV cursadas por uma única turma da Licenciatura em Letras – Habilitação em Português – da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Araguaína. Descreveremos e quantificaremos padrões de realização do sistema de transitividade das orações em que os PEB são focalizados, então iremos confrontar e analisar criticamente as formas como se realizam as reflexões sobre o PEB por um mesmo aluno-mestre ao longo dos quatro estágios supervisionados no gênero discursivo focalizado. Por meio do gênero relatório de estágio, os professores em formação podem ser provocados a relatarem reflexivamente as práticas escolares dentro da sala de aula com os alunos da Educação Básica, além de trabalharem diretamente com o processo de escrita, tornando-se, assim, uma prática fundamental para o letramento do professor, já que a ideia da prática do letramento se insere dentro da concepção do desenvolvimento crítico-reflexivo da língua. Alguns referenciais teóricos utilizados são os estudos da linguística sistêmico-funcional (LSF) e do letramento do professor em formação inicial, além de considerações sobre gênero, escrita reflexiva e psicologia social. Esse trabalho pretende fortalecer as pesquisas científicas realizadas no grupo de pesquisa *Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados – PLES* (UFT/CNPq).

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Linguística Aplicada; Linguística Sistêmico-Funcional.

**A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO DISCURSIVO ESCRITO NA PEDAGOGIA DA
ALTERNÂNCIA: ASPECTOS DE UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA**

Cícero da SILVA (UFT)
cicolinas@yahoo.com.br

Adair Vieira GONÇALVES (UFGD)
adairgoncalves@uol.com.br

Este trabalho integra nossa pesquisa de doutorado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins (PPGL/UFT). A pesquisa objetiva analisar os eventos de letramento mediados pelas ações docentes ao longo do curso de produção escrita do gênero Caderno da Realidade (CR), instrumento pedagógico do contexto de ensino orientado pela Pedagogia da Alternância (PA). Para Kleiman (1995), o fenômeno do letramento ultrapassa as fronteiras da escrita, pois envolve conhecimento e vivência relacionados a determinados gêneros discursivos e seus usos nas práticas sociais. Desse modo, considerando que a produção/uso da linguagem vincula-se a aspectos de natureza sócio histórica, como o contexto de ensino da pesquisa e seus atores sociais, a abordagem investigativa é de cunho etnográfico (WIELEWICKI, 2001), fundamentada na concepção dialógica da linguagem, nas teorias do letramento (KLEIMAN, 1995; 2008; SOARES, 2004). O *corpus* é composto por textos de (28) exemplares do Caderno da Realidade _ um instrumento didático-pedagógico das unidades de ensino que adotam a PA _ produzidos no ano letivo de 2014 (2º semestre), por (28) alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Família Agrícola (EFA), situada em uma cidade tocantinense. O escopo da pesquisa é compreender como as condições de produção, as ações do professor no contexto de ensino representado pela PA e a maneira como o gênero CR é transposto didaticamente nas práticas educativas podem se inscrever como práticas de letramento significativas para os atores envolvidos no processo de escolarização em uma EFA. Desse modo, tomar os gêneros como objeto de ensino pode fortalecer a identidade da escola e dos atores que a integram.

PALAVRAS-CHAVE: Caderno da realidade; Escrita; Letramento; Pedagogia da Alternância.

**REPRESENTAÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA
NO GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA**

Eliane de Jesus OLIVEIRA (UFT)
liadejesus1@yahoo.com.br

O gênero relatório de estágio supervisionado das licenciaturas tornou-se um importante objeto de investigação no campo de estudos da Linguística Aplicada (LA). Na Universidade Federal do Tocantins (UFT), por exemplo, esses estudos são colaborados pela criação do Centro Interdisciplinar da Memória dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas (CIMES), um

espaço reservado para armazenar relatórios de diferentes licenciaturas, possibilitando o trabalho acadêmico sobre tais documentos. Nosso interesse em investigar o referido gênero discursivo se justifica pela tentativa de contribuir com o uso dos relatórios como instrumento de mediação na formação de professores. Acreditamos que a escrita do relatório de estágio pode colaborar para o desenvolvimento do letramento dos professores em formação inicial. Neste trabalho, investigamos como os alunos da educação básica são representados pelos professores em formação inicial na escrita do relatório da Licenciatura em Letras. As representações dos alunos são construídas a partir de escolhas léxico-gramaticais motivadas por contextos sociais, de acordo com interações instauradas entre os atores envolvidos no processo e produção escrita (professores em formação inicial, formadores e, até mesmo, alunos da escola básica) no espaço social circunscrito entre universidade e escola. A Linguística Sistêmico-Funcional é utilizada na tentativa de compreendermos as escolhas léxico-gramaticais, realizadas nos relatórios focalizados. As análises preliminares mostraram que os alunos da escola básica aparecem como participantes da ação expressa pelos processos das orações em que eles são textualizados. Esta pesquisa contribui para as atividades investigativas desenvolvidas no grupo de pesquisa Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados – PLES (UFT/CNPq).

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Linguística Aplicada; Linguística Sistêmico-Funcional.

FORMAS LINGÜÍSTICAS QUE INSCREVEM O OUTRO NA ESCRITA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Lívia Chaves de MELO (UFT)
liviachavesmelo@hotmail.com

Investigamos as formas linguísticas que inscrevem o Outro na sequência da enunciação e os acontecimentos discursivos na escrita reflexiva profissional de relatórios de Estágio Supervisionado em Ensino de Língua Portuguesa e em Língua Inglesa, produzidos por professores em t inicial de uma Licenciatura em Letras. Para isso, analisamos as práticas acadêmicas de citação de literaturas científicas e não científicas divulgadas nesses documentos. Também analisamos as vozes que perpassam os complexos oracionais nos relatórios e suas implicações para o letramento acadêmico do professor em formação inicial. Filiamo-nos aos subsídios teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, considerando a noção de heterogeneidade enunciativa mostrada e a Linguística Sistêmico-Funcional, a partir da noção do Sistema semântico de projeção. Alguns resultados parciais da investigação mostram que diversos recursos linguísticos são empregados com o propósito de enunciar as vozes alheias. Essas vozes são utilizadas principalmente para esclarecer conceitos teóricos, orientar práticas pedagógicas inovadoras de ensino e assegurar o dizer dos autores dos relatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Formação Docente; Escrita.

Simpósio 02

PESQUISAS E PROBLEMAS EM TORNO DA SEMIÓTICA DIDÁTICA

Coordenação: Luiza Helena Oliveira da SILVA (UFT)
luiza.to@uft.edu.br

Naiane Vieira dos Reis SILVA
naianevieira@hotmail.com

Os trabalhos reunidos neste simpósio constituem-se como pesquisas desenvolvidas na área do que Algirdas Julien Greimas (1979) designou como *Semiótica Didática*. Desde o momento em que emergem os primeiros trabalhos inseridos nessa vertente de estudos, fica caracterizada a dimensão de uma investigação de caráter interdisciplinar, que ultrapassa tanto a mera justaposição de disciplinas quanto o âmbito de uma simples transposição didática de suas categorias de análise. Conforme o semioticista, o campo da aplicação demanda novas conceptualizações, gerando uma reflexão que “se autonomiza e produz seus próprios modelos” (1984, p.126). Como teoria da significação, certamente a semiótica discursiva muito tem a contribuir para as atividades de leitura no ambiente escolar o que vai orientar trabalhos que, com fins didáticos, propõem uma mobilização de suas categorias de interpretação na sala de aula nos diferentes níveis de ensino. A partir dessa direção, encontram-se livros didáticos organizados para a educação básica e artigos diversos. Uma outra linha é a da própria didatização da teoria, que se reflete no esforço dos manuais de iniciação à semiótica. Mas é possível pensar ainda na emergência de uma área específica de investigação, já acenada pelo semioticista lituano e que toma o próprio campo educacional como *locus* de investigação, demandando as mais diversas investigações. Inserida numa semiótica geral da cultura, tendo como problemática geral a significação, os estudos advindos da semiótica didática avançam sob diferentes aspectos relativos ao ensino-aprendizagem e este simpósio irá apresentar o que se vem fazendo há alguns anos nessa direção pelos pesquisadores do Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins (GESTO).

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Discursiva; Sociossemiótica; Semiótica Didática; Interdisciplinaridade; Ensino-Aprendizagem.

TRABALHOS VINCULADOS AO SIMPÓSIO

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO FUNDAMENTAL:
USOS DE TECNOLOGIA DIGITAL EM ESCOLA DO NORTE TOCANTINENSE**

Érica de Cássia Maia Ferreira RODRIGUES (UFT/SME-Araguatins/UNDIME)
ericadecassia_maia@hotmail.com

Este trabalho discute uma proposta de intervenção pedagógica, em fase de execução, numa escola de Ensino Fundamental no norte tocaninense. Nasceu de uma investigação acerca das práticas sociais de leitura e escrita potencializadas pelo uso de recursos digitais. Inicialmente, nossa pesquisa investigava a maneira como a unidade escolar mobiliza a tecnologia digital para a formação de alunos leitores. Num segundo momento, elaboramos a proposta de intervenção pedagógica de caráter interdisciplinar que consiste em propor aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a prática de leitura e escrita através do gênero *blog*. Este estudo é subsidiado pelas teorias do letramento e pelas proposições advindas da sociosemiótica com relação à problemática da interação e suas implicações para a sala de aula. O *corpus* mobilizado para análise constitui-se de um questionário que definiu o perfil do aluno-colaborador e da escola-campo, nos diários de campo, e nas produções textuais dos alunos durante as aulas de Língua Portuguesa e História. A análise do *corpus* é de cunho qualitativo sob o paradigma interpretativista. Apesar de uma parte considerável dos alunos terem acesso a um ou outro recurso de acesso a Internet, participando de redes sociais, há uma aprendizagem sobre o digital que se redimensiona na sala de aula, privilegiando a reflexão crítica e a produção de gêneros textuais específicos que ganharão a visibilidade da Internet. Ultrapassando a dimensão lúdica com que muitas vezes é tratado o computador, numa relação mais polêmica que contratual com os objetivos de ensino-aprendizagem, a intervenção visa abrir caminhos para o dia a dia da escola, tanto quanto pela direção interdisciplinar da proposta, quanto pelos ganhos advindos da leitura e da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital; *Blog*; Leitura; Escrita; Sociosemiótica.

FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA
NOS TRABALHOS DE EZEQUIEL THEODORO DA SILVA: REFLEXÕES
SOB A INTERAÇÃO NA PERSPECTIVA DA SOCIOSEMIÓTICA

Jonas Pereira LIMA (IFTO/ITOP)
jonnasplima@hotmail.com

Este estudo referente a uma pesquisa em fase parcial discute a proposta de leitura desenvolvida nos trabalhos de Ezequiel Theodoro da Silva sob os parâmetros teórico-metodológicos da sociosemiótica. Em *A Produção da leitura na escola: pesquisas x propostas*, publicado em primeira edição em 1995, Silva defende que o trabalho de promoção da leitura deve resultar de um esforço conjunto de todo o corpo docente da escola. Nessa perspectiva, o autor focaliza os problemas que giram em torno do professor de leitura, entre eles, os que dizem respeito à precária formação do próprio docente enquanto leitor. Considerando que Silva se situa no cenário nacional como um dos autores mais envolvidos com a temática da leitura na escola, este estudo visa responder a alguns questionamentos: i. que concepções de leitura norteiam o trabalho desse educador? ii. que práticas de ensino vistas em seu trabalho como contraproducentes para a formação de leitores suas discussões identificam e rejeitam? iii. de

que elementos se vale para analisar a precariedade do ensino de leitura? Para análise do *corpus*, mobilizam-se aqui as ferramentas da sociossemiótica que se dedica à problemática geral da significação. Colocando a interação como ponto central na problemática do sentido, a sociossemiótica define quatro regimes: programação, manipulação, ajustamento e acidente. A questão fundamental é: que regimes de interação estão colocados quando Silva problematiza a interação tanto intersubjetiva (professor/aluno e aluno/aluno) quanto objetal (aluno/texto)? O resultado parcial revela que, nos textos de Silva emerge a imagem de uma escola não promove formação de leitores proficientes em decorrência de alguns fatores como a fragilidade das estratégias de ensino relacionadas tanto ao aspecto intersubjetivo quanto objetal.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do leitor; Sociossemiótica; Regimes de interação.

**CAMINHOS DE UMA PESQUISA APLICADA:
AS ORIENTAÇÕES PRIMEIRAS DA SEMIÓTICA DIDÁTICA**

Luiza Helena Oliveira da SILVA (UFT)
luiza.to@uft.edu.br

Naiane Vieira dos Reis SILVA
naianevieira@hotmail.com

Este trabalho objetiva trazer reflexões que emergem das produções de teóricos franceses em torno do que se denominou inicialmente como *Semiótica Didática*. Nossa proposta é de explicitar alguns caminhos apontados por essa vertente de investigação da semiótica discursiva a partir da análise de textos publicados ainda nos anos 70 e 80. Naquele momento, alinhavam-se proposições que podem contribuir para aqueles que elegem o ensino como campo investigação de uma semiótica aplicada e que ultrapassam a direção de uma transposição didática de suas categorias de análise que evidenciasse sua rentabilidade em termos de ensino de leitura. Inserido na problemática geral da cultura de caráter interdisciplinar, à semiótica didática não caberia um caráter normativo sobre os conteúdos a serem selecionados ou relativo às estratégias didáticas mobilizadas pelos professores. Trata-se de uma teoria da significação, que se interessa pelas práticas produtoras de sentido, como aquelas advindas do universo escolar, considerando os diferentes sujeitos que aí atuam, as distintas relações de força, a multiplicidade de aspectos que lhe conferem uma complexa e processual identidade. A ela cabe explicitar os processos que aí têm lugar, o que pode contribuir para a compreensão das dinâmicas escolares com consequências para políticas de ensino. Seguindo a orientação greimasiana de um horizonte ético, deve estar além da desmitificação estéril, que se mostra incapaz de acenar para novas pedagogias, novas formas de saber-fazer. De caráter bibliográfico, nossa pesquisa se propõe, assim, a identificar as principais linhas e diretrizes, implícita ou implicitamente assumidas pelos pesquisadores que fundam uma área de investigação ainda pouco explorada no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Aplicada; Semiótica Didática; Interdisciplinaridade.

**EFEITOS PASSIONAIS NO FAZER CIENTÍFICO:
ANÁLISE SEMIÓTICA DAS PAIXÕES EM “O ALIENISTA”**

Marinalva Dias LIMA (UFT)
mari.dias_lima@hotmail.com

Este trabalho discute as paixões relativas ao fazer científico tal como se configuram no conto *O alienista*, do escritor brasileiro Machado de Assis. Trata-se de uma análise do componente passional no fazer científico sob a perspectiva de um texto literário de crítica aos pressupostos positivistas do século XIX. Para isso, mobiliza a semiótica discursiva, mais precisamente os níveis fundamental e narrativo, compreendendo as modalizações e os percursos passionais. Enquanto no ideal positivista há uma orientação para uma objetividade que anule tudo o que concerne à subjetividade do pesquisador para que emergja a verdade da ciência, o conto critica os excessos, as inconsistências, a precariedade dessa orientação. Pesquisas brasileiras sobre as paixões no ambiente acadêmico já apontaram para a presença da mesquinhez e da inveja (paixões simples) como ainda para a malevolência e o ressentimento (paixões complexas). No conto, embora em princípio afastado de toda sorte de subjetivistas vistos com maus olhos pela ciência de seu tempo, e, conquanto fosse identificado como um modesto, discreto, objetivo (nível do parecer), o médico Simão Bacamarte, figura central da narrativa, deixa-se exceder passionalmente, levando a extremos sua prática investigativa delirante e mal sucedida. Uma espécie de arrogância científica não acaba por nublar os olhos daquele que quer ver?

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Científica; Semiótica Discursiva; Paixões.

Simpósio 03

SEMIÓTICA E ENSINO

Coordenação: Luiza Helena Oliveira da SILVA (UFT)
luiza.to@uft.edu.br

As pesquisas reunidas neste simpósio inserem-se na abordagem teórica compreendida como semiótica didática. De caráter interdisciplinar, nele convergem pesquisas sobre ensino-aprendizagem desenvolvidas pelo GESTO (Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins) que há alguns anos vem delineando um percurso de investigações sobre a escola a partir de uma semiótica aplicada, complexificada mediante o próprio campo e os objetos que acolhe. O primeiro trabalho é fundamentado na problemática das paixões. Se a escola é o lugar que, mediante uma *competencialização programada* (GREIMAS, 1994), orienta para a modalização do sujeito do ponto de vista do *saber*, a pesquisa põe em destaque o lugar do sofrer, dos afetos, tencionando os acordos entre os sujeitos, agindo sobre a gramática do *fazer*. No segundo, a sintaxe narrativa canônica orienta inicialmente o percurso de análise, considerando

os papéis actanciais que delinham entre os atores da escola diferentes posições e relações contratuais. A questão central aí é a relação entre destinadores e destinatários, que ganha novas reformulações a partir das revisões da sociossemiótica para a sintaxe narrativa. No terceiro trabalho, novamente emerge a sintaxe narrativa, priorizando as relações de caráter objetual, sendo o texto literário, ora o objeto valor, assim construído para o aluno por uma dada práxis docente, ora considerado mesmo na sua dimensão sensível, além ou aquém das relações de doação e privação da lógica narrativa canônica. No último trabalho, a questão central é relacionada ao gênero *chat* e os regimes de sentido e de interação que têm lugar quando mobilizados em situações de ensino-aprendizagem. Considerando diferentes dados e sujeitos, as pesquisas finalizadas ou em andamento centram-se sobre o núcleo mais sólido da semiótica discursiva – o do nível narrativo – a partir das revisões e reformulações dos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe narrativa; Paixões; Regimes de Interação; Ensino-aprendizagem.

TRABALHOS VINCULADOS AO SIMPÓSIO

A PATEMIZAÇÃO DO DISCURSO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Eduardo AMORIM (UFT/CAPES)
du.dudu.edu.amorim@hotmail.com

O presente trabalho é um recorte de nossa dissertação de mestrado, que tomou por objeto de pesquisa as interações de professores em formação inicial registradas no fórum de discussões do *Moodle*. Nosso interesse é, nesse momento, demonstrar de que modo mobilizamos determinadas categorias da Semiótica Discursiva para análise de interações entre acadêmicos do curso de Letras acerca de suas experiências durante a disciplina de estágio supervisionado. Nas interações analisadas, sobressaem aspectos relacionados à emergência do passional no discurso dos acadêmicos, que se valem de um gênero textual que ocasiona a troca de experiências e conhecimentos com seus colegas (e não apenas com o professor que, por vezes, é o único leitor das produções dos acadêmicos). A teoria que mobilizamos dispõe de categorias específicas para estudar o discurso passional, conhecida como Semiótica das Paixões, que se dobra sobre os estados de alma (ou estado patêmico), que podem ser caracterizados pelos processos de construção e/ou transformação do sujeito, e não apenas de seu fazer, constituindo um percurso modal do *sujeito patêmico*. Nesse sentido, buscaremos explicitar os processos de patemização do discurso dos acadêmicos, cujos percursos modais derivam principalmente de duas oposições semânticas mínimas: insegurança *versus* confiança e entusiasmo *versus* apatia.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Discursiva; Semiótica das Paixões; Estágio Supervisionado.

O SABOR DA LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Francisco de ASSIS NETO (UFT)
fas.neto@hotmail.com

Este trabalho envolve uma investigação em torno do ensino de literatura em uma escola estadual do interior do Estado do Tocantins, buscando identificar e analisar diferentes modos de interação empreendidos entre o sujeito (aluno) e objeto (texto literário). O *corpus* é constituído por depoimentos de alunos em momentos de socialização da leitura de textos literários em sala de aula. Como fundamentação teórica para análise dos dados, mobilizamos a semiótica greimasiana, levando em conta o que essa teoria apresenta do ponto de vista da problemática da interação e da narratividade. Nessa perspectiva, sujeito e objeto são definidos nas e pelas relações que estabelecem, pelo modo como atuam um sobre o outro, considerando ainda a reversibilidade dos papéis e posições actanciais. Inicialmente, discorreremos a respeito do conjunto de práticas sociais e escolares que constroem a literatura como objeto valor ao mesmo tempo em que o ator aluno é constituído como sujeito do fazer, competente para ler e apreciar o dado objeto estético representado pelo texto. Tem-se, nesse aspecto, configurada a relação assimétrica da manipulação, caro à sintaxe narrativa da semiótica *standard* até os trabalhos de Greimas em torno do objeto estético (*Da imperfeição*). Uma segunda possibilidade emerge da interação por ajustamento, quando texto e sujeito leitor são parceiros em relação sensível. Os depoimentos remetem às formas com que a o texto literário se apresenta – ou se impõe – aos alunos, tornando-se cobiçados ou desprezados. Os resultados apontam para a questão de que os alunos participantes da pesquisa buscam encontrar na literatura traços que a relacionem ao conjunto de valores pertencentes ao seu universo axiológico, privilegiando o plano do conteúdo dos textos em detrimento do plano da expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura; Semiótica Discursiva; Narratividade; Interação.

INTERAÇÕES DIGITAIS: ANÁLISE SEMIÓTICA DE CHATS EM SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Luiza Helena Oliveira da SILVA (UFT/CAPES)
luiza.to@uft.edu.br

Partindo das formulações da sociosemiótica sobre os regimes de interação e sentido, este trabalho definiu como objetivo analisar usos do *chat* em situações de ensino-aprendizagem, depreendendo algumas de suas implicações. Gênero em que está prevista uma interação síncrona e simulando as relações face a face das trocas conversacionais, o *chat* tem elementos que podem torná-lo valioso recurso para fins didáticos, mesmo considerado o ensino presencial. São aqui constituídos como *corpus* de análise dois *chats* envolvendo diálogos entre pesquisadores (orientador e orientandos) de um programa de pós-graduação. Nas negociações efetivas entre atores que detêm papéis e posições hierarquicamente preestabelecidos por

aquilo que a semiótica designaria como *forma de vida*, no caso, o da academia, os diálogos construídos nesse modo de interação alternam-se entre os regimes da manipulação e do ajustamento, isto é, para um maior grau de fechamento ou de abertura para os sentidos em negociação. Intencionalidade e reciprocidade se alternam no espaço da Rede, instituindo relações mais ou menos arriscadas, mas enriquecedoras para reformulações de uma práxis que não se reduz à estabilidade do já programado.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Digitais; *Chat*; Ensino-aprendizagem; Semiótica; Regimes de Sentido.

NARRATIVAS EM TORNO DO DIGITAL: ANÁLISE SEMIÓTICA DE DEPOIMENTOS DO MUNDO DA ESCOLA

Tânia Maria de Oliveira ROSA (UFT; SEE/TO)
taniarosa10@gmail.com

Com o intuito de obter mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, o Governo Federal vem implantando na rede pública de ensino básico o “Programa Um Computador por Aluno” – PROUCA. Como parte de um projeto educativo de inclusão digital, o referido programa consiste em inserir *laptops* com fins educacionais na sala de aula, compreendidos como subsídios para uma inovação pedagógica. Nesse contexto, o trabalho que apresentamos analisa, na perspectiva da semiótica discursiva de linha francesa, os dizeres sobre a transformação da escola e da práxis docente pelos atores do programa em curso – educadores que participam desde a primeira experiência como projeto piloto até o momento compreendido como fase de consolidação. Trata-se de um estudo de caso que elege como objeto de investigação uma escola situada no norte do Estado do Tocantins. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de caráter interpretativista, objetivando identificar as percepções de diferentes atores da escola frente à pretensa inovação do ensino a partir da inserção dos *laptops*. Para tanto, realizamos a análise de depoimentos, gerados em entrevistas semiestruturadas, valendo-nos das categorias da semiótica discursiva referentes à sintaxe do nível narrativo. Do ponto de vista da abordagem *standard*, consideramos as relações de manipulação operadas tanto por ordem de uma dada conjuntura que assume uma orientação para a inovação, quanto a dos sujeitos que o atualizam e pretendem fazer as mudanças pretendidas. Do ponto de vista das revisões trazidas pela sociosemiótica, consideramos as questões referentes tanto ao que se denomina *ajustamento*, quanto ao que compreende como *acidente*. Se nada é por acaso, de repente, tudo parece mudar repentinamente, exigindo do docente um outro saber e um outro fazer.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão digital, Inovação pedagógica, Semiótica discursiva, Regimes de interação.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

Sessão 01

**ESCOLA INDÍGENA 19 DE ABRIL:
UMA EDUCAÇÃO DE BASE INTERCULTURAL**

Aurinete Silva MACEDO (UFT)
aurisilma@yahoo.com.br

Considerando a pluralidade de saberes que se insere no contexto escolar indígena Krahô dado ao caráter intercultural e bilingue dessas escolas e desse povo, propomo-nos fazer uma discussão a respeito da educação intercultural na escola 19 de abril, na aldeia Manoel Alves. Para isso apoiamos-nos na pesquisa de base etnográfica, com observação participante, no viés da abordagem qualitativa. Fundamentamo-nos nas teorias referentes à interculturalidade e Educação Bilingue Intercultural. Para tanto, analisamos produções textuais de alunos da 1ª série do Ensino Médio da referida escola. Nessas produções os alunos discorrem sobre temas como família, aldeia, escola, cidade, compras na cidade dentre outras temáticas, que estão relacionadas ao dia-a-dia Krahô. Pudemos confirmar, durante nossa pesquisa que à medida que os alunos descrevem por meio de textos e desenhos aspectos da comunidade, baseados nos saberes tradicionais, e descrevem a sociedade não indígena a partir dos conhecimentos que possuem destas, revelam a complexidade do contexto em que estão inseridos. Percebemos, portanto que esses textos refletem a percepção dos alunos sobre as diferenças culturais existentes entre a comunidade indígena e a sociedade envolvente e a complexidade que envolve as relações interculturais. Essa percepção e compreensão dos alunos favorece a efetivação da educação escolar de base bilingue intercultural na Escola 19 de Abril.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade; Educação Bilingue; Saberes tradicionais Krahô.

A SÍLABA EM NEGAROTÊ (NAMBIKWÁRA DO NORTE)

Ana Gabriela Modesto BRAGA (UFPE/WU Amsterdã)
gabibraga88@gmail.com

O presente trabalho é um recorte do projeto que visa à descrição e análise do componente fonológico da língua Negarotê (Família Nambikwára), língua tradicional do grupo de mesmo nome, e tem como objetivo apresentar a sílaba fonológica: o padrão silábico, os tipos silábicos possíveis e os segmentos que podem ocorrer nas posições de onset, núcleo e coda, bem como traçar uma comparação entre o que ocorre nesta língua e nas línguas-irmãs Latundê (TELLES, 2002), Mamaindê (EBERHARD, 2009) e Lakondê (BRAGA, 2012). Para a realização deste estudo, utilizamos como base teórica as reflexões encontradas em Kenstowicz (1994),

Goldsmith (1995), Clements & Hume (1995). Os dados para a nossa análise foram coletados *in loco* junto a quatro falantes da língua Negarotê de diferentes idades e que gozam de grande prestígio social e linguístico na comunidade. O estudo das línguas indígenas é uma forma de contribuir para a preservação de um dos mais importantes elementos da cultura de um povo: a língua. Atualmente são faladas no Brasil cerca de 180 línguas indígenas, localizando-se a maior parte delas na região amazônica (SEKI, 2000). O grupo Negarotê vive na Terra Indígena (TI) Vale do Guaporé, município de Comodoro, Mato Grosso. De acordo com dados da Funai, a etnia tem atualmente cerca de 140 pessoas, todas falantes da língua tradicional, sendo a maioria falante bilíngue Negarotê-Português e apenas uma pequena parcela – formada majoritariamente por idosos – ainda monolíngue.

PALAVRAS-CHAVE: Fonologia; Descrição de Línguas Indígenas; Sílabas; Família Nambikwára.

AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIFERENCIADA NA ESCOLA INDÍGENA 19 DE ABRIL

Marília Fernanda Pereira LEITE (UFT)
mariliafernandaleite@yahoo.com.br

A aldeia Krahô Manoel Alves Pequeno está localizada entre os municípios de Itacajá e Goiatins no estado do Tocantins. Os Krahô são bilíngues, falam Krahô e Português. A língua Krahô/língua materna pertence à família Jê do tronco linguístico Macro-Jê (RODRIGUES, 2013). O povo Krahô vive em uma área denominada de Kraholândia composta por 302.533 hectares no nordeste do Estado do Tocantins. Neste trabalho apresentaremos os resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento junto aos professores indígenas e alunos da Escola Indígena 19 de Abril. A referida Aldeia foi contemplada com o Projeto do Observatório da Educação/CAPES intitulado A educação escolar indígena bilíngue e intercultural coordenado pelo professor Francisco Edviges Albuquerque, dentre as atividades propostas, o projeto objetiva elaborar materiais de apoio pedagógico para o povo Krahô com auxílio dos professores, dos alunos e da comunidade da aldeia. Baseando-nos na proposta da Educação Escolar Indígena do Estado do Tocantins e das Políticas Linguísticas voltadas para os povos indígenas Brasileiros, objetivamos apresentar com base em nossas experiências, o processo de implantação de uma metodologia educacional Bilíngue, Intercultural e diferenciada na Escola Indígena 19 de Abril. Para esta discussão mobilizaremos os conceitos teóricos de bilinguismo, educação escolar indígena, interculturalidade, políticas linguísticas e transdisciplinaridade. Nossa pesquisa possui abordagem qualitativa, de cunho etnográfico e com observação participante. A proposta pedagógica da Educação Escolar Indígena do Estado do Tocantins em vigência desde o ano de 2013 possui como objetivo geral “Ofertar um ensino transdisciplinar que valorize o conhecimento do aluno, integrando escola-família e comunidade por meio de um currículo diferenciado que contemple a diversidade sociocultural dos povos indígenas do Estado do Tocantins”, nesse sentido, nossas análises apontam que somente com o protagonismo da comunidade indígena no processo educacional esse objetivo pode ser alcançado.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo; Interculturalidade; Educação Escolar Indígena; Transdisciplinaridade.

SOCIOLINGÜÍSTICA E EDUCAÇÃO:
SUBSÍDIOS PARA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO BILÍNGUE E INTERCULTURAL

Severina Alves de ALMEIDA – Sissi (UnB)
sissiunb@gmail.com

Neste trabalho informo resultados preliminares de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é apresentar propostas para a construção e implementação de um Currículo Bilíngue e Intercultural para as escolas indígenas Apinayé, a partir da situação sociolinguística das comunidades. Nesta comunicação a finalidade é demonstrar que a Sociolinguística possibilita a consecução de um Currículo para a Educação Escolar Indígena. É uma pesquisa sociolinguística numa perspectiva etnográfica que se realizou nas aldeias Apinayé São José e Mariazinha, fundamentada em Erickson (1984); Ezpeleta e Rockwell (1989); Bortoni-Ricardo (2009; 2014), Thomas (1993), Marli André (2004), Sousa (2006) e Maher (2008; 2010) e se efetivou mediante aplicação de questionários e entrevistas levando em consideração as variáveis extralinguísticas gênero e idade. As bases teóricas abrangem: Bilinguismo Fischman (1967), Grosjean (1982; 1999) e Maher (2001; 2007); Linguística e Línguas Indígenas, Rodrigues (1986; 2002), Rodrigues e Cabral (2001; 2005), Fiorin (2003), Cavalcanti (2007) e Albuquerque (2008, 2013); Sobre Etnolinguística, Coseriu (1978), e Rodrigues, (2001); Sociolinguística, Hamel (1989), Calvet (2009), Bortoni-Ricardo (2005; 2011; 2014), Sousa (2006); Salgado (2009). Para compreender os fundamentos de cultura, Brandão (1986), Hall (2002), Jacob May (2001) e Kanavillil Rajagopalan (2001). Acerca da interculturalidade, multiculturalismo e currículo: Fleuri (2003), Candau (2008), Moreira (2008), Maher (2010) e Silva (2006). Para Educação Indígena Intercultural Lopes da Silva (2001; 2003); Albuquerque (2008; 2011); Cabral (1987); Maher (2006; 2010), D'Angelis (2012); Cultura: Cucho (1999); Gertz (2005) e Gomes (2013). Os resultados permitem afirmar que a Sociolinguística, fenômeno eminentemente social que se materializa nas conexões mantidas por falantes de uma língua em situação de Bilinguismo e Biculturalismo, tem uma importante contribuição a dar à educação nos domínios indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Educação indígena; Currículo; Interculturalidade.

Sessão 02

INTERCULTURALISMO E EDUCAÇÃO:
REFLEXÕES SOBRE A DIVERSIDADE NA ESCOLA

Leicijane da Silva BARROS (UFT)
leicijane@hotmail.com

Uagne Coelho PEREIRA (UFT)
uagnetjletras@hotmail.com

Karylleila dos Santos ANDRADE (UFT)
karylleila@gmail.com

O presente trabalho discute as crenças de professores e alunos acerca dos aspectos sociolinguísticos relacionados à fala e à escrita. Além disso, enfocaremos como a escola lida com essas crenças, tendo em vista a diversidade cultural, racial e de pessoas com deficiência em um mesmo ambiente social. Nossa finalidade com essa pesquisa é refletir como a escola tem trabalhado na perspectiva da educação intercultural, respeitando as diferenças desses sujeitos. Nosso aporte teórico se fundamenta nas teorias sociolinguísticas, principalmente nas questões relacionadas à língua, identidade e cultura, que constituem as bases do multiculturalismo. A partir de uma abordagem qualitativa interpretativa, analisaremos questionários e entrevistas aplicados a professores, alunos e ao gestor de uma instituição de ensino da rede municipal de Araguaína - TO, contrastando o discurso dos participantes com a realidade escolar, sob a perspectiva do Projeto Político Pedagógico - PPP e do Referencial Curricular que norteiam a prática docente. A relevância desse estudo residirá em reflexões que redimensionarão nossas práticas pedagógicas no tocante a uma educação que valoriza e respeita a interculturalidade em seus diversos aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças; Aspectos sociolinguísticos; Multiculturalismo e Interculturalismo.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DO OBSERVATÓRIO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ

Renato Yahé KRAHÔ (SEDUC/TO)
renatoyahekraho2011@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo descrever ações do Programa do Observatório Educação-OBEDUC, cujo projeto, intitulado a Educação Escolar Indígena Krahô Bilingue e Intercultural, coordenado pelo professor Francisco Edviges Albuquerque. O Projeto tem como meta principal contribuir para elaboração e organização de material didático para as escolas indígenas Krahô. Para a fundamentação teórica de nossa pesquisa, apoiamos-nos nos trabalhos de ALBUQUERQUE (2007, 2012, 2013), MELATTI (1978), ABREU (2012), SOUZA (2013). A metodologia de pesquisa utilizada é de cunho etnográfico, baseada na observação participante e no levantamento de dados, por meio de entrevistas, realizadas com os alunos e professores indígenas da aldeia Manoel Alves Pequeno. Nos resultados preliminares, observamos que a elaboração dos materiais didáticos vem contribuindo muito para a Educação escolar Krahô, visto que antes da implantação do projeto, não havia material didático específico produzido com a participação efetiva dos professores indígena e comunidade, nas escolas desse povo. As ações do projeto são pensadas juntamente com todos os indígenas de Manoel Alves, uma vez que já foram produzidos três livros didáticos e estão sendo organizados mais três, que serão publicados até o final deste ano. Aliado a isso, o Projeto também tem contribuído para a manutenção da língua e da cultura indígena escrita nas escolas Krahô.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Escolar Indígena; Língua materna; Cultura Krahô.

**AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PELAS CRIANÇAS APINAYÉ:
UM ESTUDO A PARTIR DOS SABERES TRADICIONAIS**

Rosimar LOCATELLI (UFT)
rose.locatelli@gmail.com

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo, fazer um estudo sobre a aquisição do português como segunda língua pelas crianças Apinayé na modalidade oral e escrita, considerando os aspectos históricos, linguísticos e socioculturais, bem com os rituais e as festas tradicionais como fatores relevantes para uma Educação Bilíngue, diferenciada e Intercultural nas escolas desse povo. Nosso, propósito maior é analisar e descrever os aspectos linguísticos e culturais que irão contribuir para o ensino de Segunda Língua para os Apinayé, mantendo sua identidade cultural, considerando os aspectos socioculturais e linguísticos, e investigar como os saberes tradicionais estão contribuindo para a efetivação da Educação Bilíngue e Intercultural. Nossa pesquisa se configura, de certo modo, com uma pesquisa cunho etnografia, que buscará compreender como estão se mantendo os aspectos socioculturais de uma sociedade indígena, que ao longo do contato com a sociedade não indígena, vem resistindo os conflitos de ordem social econômica e linguística, além de investigar como esses fatores ainda estão contribuindo a efetivação da educação escolar de base bilíngue e diferenciada; bem com Identificar, nesse universo, quais rituais e festas tradicionais, que ainda são mantidos e por que outros não são mais praticados; Observar as práticas pedagógicas dos professores de língua portuguesa na transmissão dos conteúdos curriculares e sua relação com os saberes tradicionais indígenas como mecanismo de aquisição do português como segunda língua; Descrever acerca dos processos de aquisição e de aprendizagem de uma segunda língua, dentro das perspectivas teóricas de Aquisição de língua; e Analisar como é possível ensinar uma Segunda Língua, mantendo os aspectos culturais e linguísticos, sem que a língua materna seja enfraquecida ou mutilada.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de Segunda Língua. Saberes Tradicionais Apinayé. Língua portuguesa.

MEMÓRIAS EDUCATIVAS: NARRATIVAS CONTAM OS INDÍGENAS

Witembergue Gomes ZAPAROLI (UFT)
wgzaparoli@hotmail.com

O presente estudo – Memórias Educativas: narrativas contam os indígenas tem como objeto analisar e descrever os saberes tradicionais dos velhos indígenas Apinayé, tendo com meta registrar as memórias educativas do Apinayé da aldeia São José, povo habitante da região norte do Estado do Tocantins, pertencente à Família Linguística Jê e ao Tronco Macro-Jê. A investigação busca atender aos interesses e anseios desse povo, que é a manutenção da língua e da cultura indígena, com processo de transmissão dos saberes tradicionais, através dos mais velhos, como forma de repasse desses conhecimentos aos mais novos, através de

uma demanda local por meio de uma educação centrada na transmissão de cultura, língua e dos conhecimentos históricos Apinayé. Os aportes teóricos da nossa pesquisa se caracteriza com sendo de cunho etnográfico, levando em consideração os aspectos da oralidade como um meio que preserva e registra seus próprios documentos e diálogos com o registro da memória indígena, entre a experiência do passado com o presente e a cultura Apinayé. A metodologia de nossa pesquisa se caracteriza como um estudo dos padrões de comportamento indígenas, manifestados no dia-a-dia desse povo, voltada para uma descrição/narrativa no cenário da educação indígena, com base nos domínios sociais Apinayé. Assim, nosso trabalho terá uma contribuição significativa, visto que se configura como uma proposta pedagógica, com o intuito de reconstruir/resgatar os valores históricos e culturais Apinayé, transmitidos pela oralidade dos guardiões da aldeia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Indígena. Memórias Apinayé. Saberes tradicionais.

Sessão 03

“BONECA DE PANO É GENTE/ SABUGO DE MILHO É GENTE [...]”; E TIA NASTÁCIA, SERIA GENTE? – AS LEITURAS SOBRE A OBRA INFANTO-JUVENIL DE MONTEIRO LOBATO A PARTIR DE SUA INSERÇÃO NO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE

Gihane SCARAVONATTI (UFT)
gihane@uft.edu.br

Este estudo teve, por reflexão central, as leituras feitas após a inserção da obra de Monteiro Lobato no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), quando, mediante seus critérios para a seleção dos livros para o Programa - refutando, entre outros, os textos preconceituosos -, abraçou, desde seu primeiro edital, a obra infanto-juvenil completa e parte da adulta do autor. Não de hoje são apontadas evidências de uma possível ideologia racista, defendida por Lobato, também refletida em suas narrativas, estando então sua literatura contemplada, em boa parte, pela atual política de leitura do Brasil. A pesquisa teve nos Estudos Culturais a sua fundamentação teórica maior, considerando o caráter interdisciplinar de sua proposta no estudo dos aspectos culturais da sociedade. Partimos de uma abordagem qualitativa, pois que os dados analisados não foram submetidos à mensuração, mas à compreensão das relações sociais apreendidas ao longo do percurso da investigação. Sobre as técnicas de coleta dos dados, ao método de pesquisa documental coube o emprego principal, sendo os documentos coletados os próprios alvos do estudo. Integraram a documentação analisada, especialmente, os editais do PNBE; os relatórios do governo divulgando os investimentos no Programa; a legislação brasileira que coíbe as práticas de racismo; trechos das obras de Lobato participantes do PNBE; e um total de 10 entrevistas - que não realizadas por esta pesquisa, mas coletadas e transcritas -, com integrantes dos movimentos negros, escritores, intelectuais posicionando-se sobre o caso. Foi possível, por meio de análise minuciosa, à luz da teoria, pensar-se sobre a perpetuação dos cânones literários, as vozes ouvidas versus as emudecidas

dentro dos acervos, a reflexão em torno das questões étnico-raciais, propondo-se um debate sobre o papel que um programa político nacional, do porte grandioso do PNBE, tem na seleção e autorização dos discursos que estão atravessados pela ideologia racista do país.

PALAVRAS-CHAVE: PNBE; Políticas Públicas de Leitura; Racismo; Monteiro Lobato.

LEITURAS DE UMA CERTA MENINA MÁ

Gislâne Gonçalves SILVA (UFT)
gislaneletras@gmail.com

Bonfim Queiroz LIMA (UFT)
bonfimql@hotmail.com

Neste artigo, analisamos o romance *Travessuras da menina má* na perspectiva da transculturação. Esta obra, escrita pelo premiado escritor Mario Vargas Llosa (entre outros prêmios, recebeu o Nobel de literatura em 2010), encanta seus leitores pela história de amor incondicional entre um pacato intérprete, Ricardo Samocurcio, e a ambiciosa e envolvente Otilita, a Menina Má. Na análise empreendida, abordamos aspectos inerentes ao romance, entre eles, a construção da narrativa e o papel do tradutor. Para o trabalho em questão, mobilizamos teorias referentes às figuras do intérprete e do tradutor que estão marcadamente presentes na narrativa; trabalhamos também com os processos de transculturação vivenciados por Otilita, personagem que ao longo do romance assume diversos nomes e personalidades, conseguindo assimilar a cultura na qual está inserida. Tecemos ainda uma breve explanação acerca da noção de mestiçagem, hibridismo e criouliização, que ajudará a compreender melhor o termo transcultural, bem como contribuirá para diferenciar os conceitos entre si, pois a linha que os separa é uma linha tênue.

PALAVRAS-CHAVE: Menina Má; Transculturação; Narrativa.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA NA FORMAÇÃO DE VALORES NA CRIANÇA

Graciene Reis UEDA (IFTO)
graciene.ueda@ifto.edu.br

A música é uma linguagem universal e tem acompanhado a história da humanidade ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. As cantigas infantis são comuns em todo o Brasil e faz parte do folclore brasileiro e é está ligada às brincadeiras de roda. A prática consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente com coreografias. Por conta das transformações do ambiente urbano, influência da televisão e dos diversos jogos eletrônicos, hoje é cada vez mais raro encontrar crianças

brincando em ruas, praças e quintais embaladas por cantigas. Tendo em vista esse novo contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a influência das cantigas e brincadeiras infantis no desenvolvimento dos valores e da personalidade na criança no município de Dianópolis - Tocantins, verificando a compreensão das crianças em relação às letras das cantigas, a absorção de seus significados, aferindo os impactos da utilização de adaptações politicamente correta das cantigas infantis. Para isso foi considerado como público-alvo crianças na faixa etária de 06 e 07 anos e adultos no município de Dianópolis, Tocantins. O trabalho está fundamentado em Kishimoto (1999) e Cascudo (1984), utilizando-se como instrumento da pesquisa os jogos tradicionais infantis, a cultura popular e as cantigas de rodas. O método utilizado é o de abordagem quantitativa, com observação e registro das informações no campo de pesquisa e realização de entrevistas e questionários. Através dos dados obtidos, pode-se concluir que, de maneira geral, as cantigas possuem pouca participação efetiva na formação de personalidade das crianças, e que fatores como a mídia ou os interesses próprios influenciaram mais nas respostas, do que as cantigas infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Música; Cantigas; Influência.

POESIA E MEMÓRIA: ESTRATÉGIAS SOCIOCOGNITIVAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR PROFICIENTE

Mario Ribeiro MORAIS (UFT)
moraismario@uft.com.br

Márcio Araújo de MELO (UFT)
marciodemelo33@gmail.com

A memória é apresentada como deiscência da percepção fenomenológica, cuja dimensão possibilita a abertura intelectual e a existência do duplo. A memória é nosso senso histórico, nosso senso de identidade pessoal e a historicidade da vida. A memória é formada socialmente e envolve processos cognitivos interpsicológicos e intrapsicológicos. A cognição de forma distribuída postula que o uso do ambiente na elaboração cognitiva da leitura favorece a ação cognitiva. Sendo diversificados, os processos sociocognitivos implicados na leitura podem ser agrupados em duas categorias: os processos de nível inferior e os processos de nível superior (CRUZ, 2007). Os neurônios da região occípito-temporal esquerda reconhecem a forma visual das palavras. Eles distribuem as informações visuais a numerosas regiões, distribuídas por todo o hemisfério esquerdo (implicadas na representação do significado, da sonoridade e da articulação das palavras). Cada neurônio possui arborizações pelas quais ele escuta as informações de milhares de outros neurônios com os quais está em contato. Os sinais que formam as memórias e os pensamentos se movimentam por meio de uma célula nervosa individual como uma minúscula carga elétrica. Os neurônios entram em contato com outras células nervosas por meio de sinapses elétricas e químicas no ato da leitura, os chamados neurotransmissores (DEHAENE, 2012). Tendo em vista que o estudo das estratégias de leitura no processo de ensino de leitura literária poética é fundamental para a plasticidade neural ou para a cristalização da arquitetura neuronal, este trabalho investiga estratégias sociocognitivas

de leitura para a formação de um leitor proficiente. A leitura de poesias mais significa, cognitivamente, na formação de novas memórias pelas evocações das representações/imagens textuais.

PALAVRAS-CHAVE: poesia e memória, estratégias sociocognitivas de leitura, leitor proficiente.

Sessão 04

A MOTIVAÇÃO NA NOMEAÇÃO DE TERMOS NO CAMPO DAS ERVAS E PLANTAS MEDICINAIS DE PIMENTEIRAS – PA

Antonia Edylane Milomes SALOMÃO (UFPA)
dilamil@yahoo.com.br

Esta pesquisa tem como eixo central indagar sobre os aspectos teóricos e práticos da denominação das plantas medicinais listadas como termos catalogados das ervas e plantas de uso medicinal da comunidade remanescente de quilombola de Pimenteiras-PA. Os termos ou unidades terminológicas a serem investigadas são de especialidade da botânica e cada termo sobre as ervas e plantas encerram um só significado diante das diferentes nomenclaturas. A fundamentação teórica segue as propostas pelo tratamento do termo em Cabré (1993), Krieger e Finatto (2004), Barbosa (1990) e Araújo (2001). A utilização de plantas foi o primeiro ou um dos primeiros métodos utilizados pela humanidade para o tratamento de doenças. O homem orientado pela observação de animais que instintivamente recorriam às ervas para se curar, verificou que existia nas ervas o poder da cura. O nome das ervas e plantas remetem-nos à utilização de termos especializados, que é o campo da terminologia. Segundo Cabré (1993), o interesse pela Terminologia surgiu diante da propagação de denominações específicas para as diversas áreas de conhecimento. As denominações apontam para aspectos de representações metafóricas e metonímicas, as quais correlacionam dimensões físicas e propriedades de cura presentes no ato de nomear dessas ervas.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução, Terminologia, Plantas medicinais, Termos motivados.

ENSINO DE SEMÂNTICA EM LIVROS DIDÁTICOS

Dieysa Kanyela FOSSILE (UFT)
dieysa@ibest.com.br

Nesta comunicação, tem-se como objetivo apresentar alguns resultados alcançados no projeto de pesquisa: "Livros didáticos de Língua Portuguesa: com o olhar focado no ensino de semântica" (Curso de Letras/PPGL/UFT/Campus de Araguaína). Pretende-se discutir como tópicos relacionados à Semântica são apresentados nos livros didáticos do ensino básico. Estudos teóricos sobre semântica de Roberta Pires de Oliveira, Márcia Cançado, Celso Ferrarezi, Gennaro Chierchia, Paul Portner, Rodolfo Ilari, Heronides Moura, Stephen Levinson,

entre outros, contribuem para o andamento desta pesquisa. Os resultados iniciais demonstram que em vários manuais didáticos a semântica ainda é discutida de maneira superficial, porém também averiguamos que, em outros, não está sendo abordada de maneira tão limitada. Portanto, nesta comunicação, será apresentada a análise realizada da coleção *Português: Linguagens* (volumes 01, 02 e 03 do Ensino Médio) de Cereja e Magalhães (2005, 2010), pois verificou-se que esses livros possibilitam uma reflexão sobre assuntos concernentes à semântica.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica, Livros Didáticos, Ensino.

A SOCIOLINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA: O QUE REVELA A ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria da Guia TAVEIRO-SILVA (UEMA/GELMA)
mariaguia@gmail.com

O objetivo deste trabalho é verificar a importância das práticas de letramento, nos contextos de inserção de alunos do Ensino Médio ao cursarem o Ensino Fundamental, e a influência dessas práticas para a aprendizagem escolar. Conseqüentemente, identificar dificuldades de aprendizagem de alunos que cursam o mesmo ano do Ensino Médio, mas pertencem a diferentes contextos socioculturais – à zona urbana ou à zona rural –, e/ou têm acesso a bens culturais distintos. Argumenta-se em favor de uma educação de qualidade independente da localização geográfica do aprendiz ou à sua situação socioeconômica e cultural, uma vez que o direito à educação de qualidade é garantido, por lei, a todos os brasileiros. Examina-se sobre as práticas de letramento e analisa-se a escrita de alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Na análise dos textos, são observadas as marcas de oralidade, as regras de variação e mudança produtivas em cada grupo social analisado e, os problemas considerados como de caráter arbitrário de convenções ortográficas. Os pressupostos teóricos provêm da sociolinguística (Bortoni-Ricardo, Bagno, Labov, inter alia), das discussões sobre o letramento: a leitura e a escrita (Kato; Soares, inter alia) e, as considerações sobre o contexto escolar (Silva, Moraes e Bof, inter alia). Os resultados apontam disparidade de aprendizagem entre os grupos comparados. Com esse trabalho, intenciona-se contribuir para uma educação mais igualitária para os desiguais, como a probabilidade de se provocar mudanças amplas é menor, como mudar as políticas públicas, por exemplo. Intenciona-se alcançar professores, com a disponibilização de orientações básicas aplicáveis na docência da sala de aula, e, o aluno, com a aplicação de projetos que o ajudem a adquirir conhecimentos linguísticos necessários ao bom andamento da formação acadêmica dele.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Contexto Sociocultural; Aprendizagem.

**ASPECTOS SOCIOCOGNITIVOS RESPONSÁVEIS
PELA AQUISIÇÃO DOS CONHECIMENTOS LÍNGUISTICOS**

Uagne Coelho PEREIRA (UFT)
uagnetjletras@hotmail.com

Leicijane da Silva BARROS (UFT)
leicijane@hotmail.com

Luiz Roberto Peel Furtado de OLIVEIRA (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

O presente trabalho é um recorte de nossa dissertação de mestrado, que tem por objeto de pesquisa o currículo de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais e da gramática, elementos linguísticos essenciais à interação comunicativa. Nossa finalidade é discutir os aspectos sociocognitivos e metacognitivos responsáveis pelo aprendizado de língua materna, enfocando como as práticas de ensino voltadas para essa área podem favorecer a leitura, a compreensão dos sentidos e a produção de textos, numa proposta metodológica que articule gêneros textuais e estruturas gramaticais. Como a linguagem se dá através de processos cognitivos operantes na mente dos seus usuários, discutiremos a mobilização de mecanismos mentais diversos durante a sistematização e o desenvolvimento de certas competências na aquisição de uma língua. Este estudo aborda teorias psicolinguísticas, principalmente no tocante ao uso da memória e de estratégias metacognitivas durante atividades de leitura e escrita. De caráter bibliográfico e qualitativo, nossa pesquisa se propõe a apresentar alguns procedimentos cognitivos utilizados por leitores e escritores fluentes na língua, indagando sobre metodologias utilizadas que cooperarão com a formação linguística dos estudantes. A relevância desse trabalho residirá em reflexões sobre os processos de aprendizagem em sala de aula, apontando como as questões de processamento mental favorecem no estudo da linguagem e mais precisamente, do texto, que é objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de leitura e escrita; Ensino de língua; Aspectos sociocognitivos e metacognitivos.

Sessão 05

**LINGUÍSTICA APLICADA NO BRASIL:
UM PERCURSO EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO**

Bruno Gomes PEREIRA (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve panorama da evolução da Linguística Aplicada (doravante LA) no Brasil, percurso este que é marcado por diferentes concepções desta abordagem de estudos, que vão desde a aplicação da linguística à LA dita *indisciplinar*. Considerando a sociedade pós-moderna na qual vivemos, procuramos também manter um paralelo com o processo de ensino/aprendizagem de língua materna. Com a intenção de tornar essa relação ainda mais complexa, mobilizaremos também alguns pressupostos teóricos dos Estudos do Letramento, procurando compreender como o perfil inter/trans/indisciplinar da LA pode contribuir para um ensino que propicie ao aluno um caráter mais consciente e reflexivo do uso de sua própria língua. A metodologia que utilizamos nesta abordagem é do tipo bibliográfico. Esse tipo de pesquisa nos levou a entender que a LA é, sobretudo, uma maneira diferenciada de se fazer ciência em uma sociedade complexa, considerando igualmente complexas as investigações desenvolvidas no ramo das Ciências Sociais e Humanas. Logo, a proposta da LA distancia-se da concepção puramente linguística e ganha, com o passar dos anos, uma postura predominantemente sociológica, pois considera a língua/linguagem como mediadora das práticas de interação em diversos domínios sociais. Assim, as pesquisas desenvolvidas, conforme os linguistas aplicados, partem da análise de um fenômeno da linguagem em uma situação real da interação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Materna; Letramento; Sociedade.

**GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
DESENVOLVENDO PRÁTICAS CRIATIVAS NA SALA DE AULA**

Denyse Mota da SILVA (UFT)
denysemota@hotmail.com

Maria José de PINHO (UFT)
mjpignon@uft.edu.br

As transformações econômicas e culturais e o desenvolvimento tecnológico vêm causando profundas mudanças na sociedade. Nesse cenário as instituições de ensino buscam mecanismos para reavaliar seu papel. No ensino de Língua Portuguesa, as referidas transformações são urgentes. As novas demandas surgidas conferiram à leitura e à escrita

importância vital; todavia, não basta somente aprender a ler e a escrever, é preciso ir além, fazer uso da língua como prática social. Nesse sentido idealizamos este trabalho, parte integrante de uma pesquisa de doutorado, que tem o objetivo de refletir e enfatizar o ensino/aprendizagem de língua portuguesa no âmbito dos gêneros textuais, destacando alguns gêneros mais usuais que fazem parte do cotidiano discente, considerando aspectos de criatividade na sala de aula. A pesquisa, de cunho qualitativo, se materializa por uma criteriosa revisão bibliográfica acerca da temática. As bases teóricas estabelecem conexão entre as teorias de língua portuguesa; ensino de gramática; gênero e tipo textual; criatividade na sala de aula. Destacamos Marcuschi (2008) com uma proposta de ensino e de aprendizagem organizada a partir dos gêneros textuais; Bronckart (2008) que trata do interacionismo sócio-discursivo; Bakhtin (1979, 2003) e os gêneros discursivos na interação. O intuito é contribuir para uma prática de ensino da língua portuguesa a partir dos gêneros textuais.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Gêneros textuais; Ensino de gramática; Criatividade na sala de aula.

GÊNERO DO DISCURSO NA PERSPECTIVA DIALÓGICA

Núbia Régia de ALMEIDA (UFT)
nubiaregia20@gmail.com

Este trabalho tem o propósito de refletir sobre o gênero resumo identificando as múltiplas situações em que ele pode ser usado nos diversos meios de circulação institucional; além de investigar as possibilidades dos usos como prática escolar, assim como, se podem ser transformados em gêneros situados. O ensino da língua, antes dos PCN em sua grande maioria, era definido de maneira estruturalista cuja categoria privilegiada era o ensino da gramática normativa de maneira descontextualizada. Diferentemente, das propostas estruturalistas, os PCN preconiza o ensino da língua com base em seu uso social. A intenção é levar o aluno a compreender seu funcionamento na sociedade de forma contextualizada. Mas essa não é uma proposta fácil, levando em conta que na maioria das vezes, o professor tem dificuldades para ensinar o aluno com base nos gêneros do discurso conforme pressupostos de Bakhtin, Marchuschi. Esta pesquisa, norteada por reflexões teóricas que embasam os PCN, objetiva contribuir para a formulação de uma proposta que visa orientar o trabalho docente em relação ao gênero resumo de forma situada.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero do Discurso; Resumo; Gêneros Situados.

GÊNEROS TEXTUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Tânia Maria MOREIRA (UNIFESSPA)
taniammoreirabr@yahoo.com

Michele Freitas Gomes de VARGAS (UNIFESSPA)
fgvmichele@gmail.com

Neste trabalho, temos por objetivo apresentar o projeto de pesquisa e extensão, intitulado “Gêneros textuais no ensino: da Educação Básica ao Ensino Superior”, em desenvolvimento na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. O objetivo do projeto é desenvolver um trabalho de formação inicial e continuada, envolvendo docentes e acadêmicos do curso de Letras da Faculdade de Estudos da Linguagem da referida universidade e professores de línguas que atuam na Educação Básica, visando conciliar discussão teórica e metodológica acerca dos Gêneros Textuais com a prática de leitura, produção de textos e ensino de linguagem na escola. Consideramos relevante que os professores compreendam o gênero como um megainstrumento de interação social e a sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004) como uma abordagem metodológica popularizada no Brasil após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). “O modelo didático do gênero nos fornece [...] objetos potenciais para o ensino. Potenciais, por um lado, porque uma seleção deve ser feita em função das capacidades dos aprendentes; por outro, porque não se trata em absoluto de ensinar o modelo enquanto tal: é mediante as atividades, por meio das manipulações, ao comunicar ou ao metacomunicar a seu respeito, que os aprendentes vão, eventualmente, ter acesso aos gêneros modelizados” (DOLZ e SCHNEUWLY, 1998, p. 73). Para tanto, são realizados, em encontros quinzenais, atividades como seminários, visitas e observações de aulas em escolas públicas, oficinas de produção de gênero textual, de análise de sequências didáticas e de produção de sequências didáticas. Nossa expectativa é contribuir na formação de um professor autônomo que se apropria do gênero a ser ensinado e encontra alternativas de trabalho com a linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de linguagem; Gêneros textuais; Sequência Didática.

Sessão 06

LÍNGUA YANOMAMI: SISTEMA CONSONANTAL

Hellen Critina Picanço SIMAS (ICSEZ/UFAM)
hellen_ufam@hotmail.com

No presente artigo, pretende-se fazer uma análise comparativa entre a Língua Yanomami, do grupo indígena yanomami da região de Maturacá, pertencente ao município amazonense de São Gabriel da Cachoeira, e a Língua Portuguesa, montando um quadro comparativo entre o sistema consonantal das línguas em estudo. Para tanto, nos embasaremos nos estudos de Fonética e Fonologia estruturalista, utilizando as reflexões de Henri Hamirez (1993), Thais Cristóforo (2001) e Dermeval da Hora Oliveira (2008). A pesquisa configura-se como bibliográfica e de campo, pois revisitaremos as reflexões existentes sobre o tema para analisar o *corpus* de estudo, formado por material coletado principalmente da língua yanomami. Comparando os sons consonantais aos da língua portuguesa, percebemos que os sons consonantais da língua yanomami são 12, enquanto os da língua portuguesa são 19. Concluímos também que há diferenças dialetais dentro da própria língua yanomami, as falas dos kohoroxitari e dos xamatauteri são variedades (dialetos) da língua yanomami. O contato com a língua portuguesa tem proporcionado mudanças linguísticas na fala dos kohoroxitari: [p] e [b] tornaram-se alofone de /p/ na fala dos yanomami mais proficientes em língua portuguesa. Questões fonéticas e fonológicas afetam diretamente o aprendizado da escrita na escola indígena de Maturacá. Há uma mistura entre a grafia usada para escrever em língua portuguesa e a grafia para se escrever em língua yanomami.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas Yanomami; Língua Portuguesa; Fonética; Fonologia.

**EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:
UM PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS**

Marcilene de Assis Alves ARAUJO (UFT/UnirG/TO)
marcilenearaujo36@gmail.com

Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFT)
fedviges@uol.com.br

Esse trabalho é resultado de leituras e investigação *in loco*, realizadas enquanto doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de língua e literatura, da Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína e bolsista do Programa do Observatório da Educação –

OBEDUC e tem por objetivo discutir sobre a educação escolar indígena Krahô, da Aldeia Manoel Alves, no Estado do Tocantins. A história das relações entre os povos indígenas e não indígenas, no Brasil, passa por dois momentos: um que permeia do processo colonial lusitano até basicamente as transformações oriundas da Constituição de 1988; outro demarcado pelos princípios humanistas dessa Constituição e principalmente pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases em 1996, quando a escola indígena assume um papel fundamental de reconhecimento da cultura indígena em seus programas e currículos. Esse novo contexto tem propiciado aos povos indígenas brasileiros sustentarem sua alteridade, desenvolvendo estratégias próprias, dentre elas, as formas de transmissão de seus conhecimentos e dos saberes tradicionais, fortalecendo entre esses povos uma educação indígena que permita que o modo de ser e a cultura indígena venham a se manter nas novas gerações, além de propiciar condições para que esses povos sejam capazes de enfrentar situações novas com formações sociais e modos de vida diferentes. A pesquisa é de cunho qualitativo, considerando as abordagens: etnográfica e etnometodológica. Para coleta dos dados, utilizamos entrevistas gravadas, filmagens, anotações em diário de campo, além de análise de documentos. Nesse sentido, esse estudo nos permite entender a complexidade em que se dão as relações entre os Krahô e a necessidade de adequações a uma determinada situação social, considerando aspectos relacionados ao contexto sociocultural, linguístico e histórico Krahô.

PALAVRAS-CHAVE: Indígena; Educação; Cultura; Diversidade.

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS INDÍGENAS EM DIÁLOGO COM OS SISTEMAS ADAPTATIVOS COMPLEXOS

Rafaela Maciel do VALE (UFPA)
rafaela_mdm@hotmail.com

Fabíola Azevedo BARAÚNA (UFPA)
fabiolabarauna@hotmail.com

Nandra Ribeiro SILVA (UFPA)
ninaribeiro_@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a aprendizagem de línguas indígenas, por meio da experiência vivida na comunidade Parkatêjê, partindo do ponto de vista do paradigma da complexidade, mais especificamente dos Sistemas Adaptativos Complexos (SACs). De acordo com Moore (2008) o Brasil é um dos países das Américas com um rico repositório de diversidade linguística, com aproximadamente 154 línguas indígenas faladas atualmente. No entanto, essa diversidade encontra-se em perigo, uma vez que a maioria das línguas indígenas faladas no país está ameaçada de extinção, sendo uma das causas a sua não transmissão para a nova geração. O Parkatêjê, uma língua Timbira pertencente ao tronco linguístico Macro-Jê, falada por indivíduos de uma aldeia indígena localizada no município de Bom Jesus do Tocantins, no Sudeste do Estado do Pará, está inserida neste contexto. Essa comunidade possui uma população de aproximadamente 400 indivíduos, dentre os quais apenas 9% são falantes nativos. Com base nestes dados foi possível perceber a necessidade de propor ações afirmativas, que sejam efetivadas como uma forma de retorno à pesquisa que vem sendo

realizada na comunidade e que proporcionem a revitalização da língua. Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir sobre uma destas ações, que foi a realização de oficinas de alfabetização de adultos em língua Parkatêjê, bem como, relacionar os resultados desta experiência com as diversas questões presentes nos SACs, tais como: sistema identitário, mudança, adaptação, imprevisibilidade, contexto, dinamicidade, emergência, diversidade etc. Desse modo, descrevemos como se dava a aprendizagem dos indígenas antigamente e discorreremos sobre a situação atual da educação escolar indígena na comunidade supracitada, explicitando e discutindo a questão da reconstrução identitária do povo, da aprendizagem fractalizada, entre outros fatores emergentes.

PALAVRAS-CHAVE: Complexidade; Educação Indígena; Aprendizagem.

Sessão 07

MODELOS DINÂMICOS E O ENSINO DE ORTOGRAFIA

Carine HAUPT (UFT)
carineh@uft.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo discutir questões concernentes ao ensino de ortografia nas séries finais do Ensino Fundamental, a saber, do 6º ao 9º ano. Optamos por tratar dessas séries, e não das iniciais, por considerar que ainda existem muitos problemas na representação ortográfica de alunos dessa faixa etária. A direção da discussão se desviará da simples constatação e classificação dos desvios ortográficos, baseados nas normas ortográficas e nas suas características referentes às regularidades e irregularidades. Buscamos, através de um viés teórico voltado para abordagens fonológicas multirrepresentacionais e modelos complexos de teorias de desenvolvimento, explicar como se dão esses erros. Essa tentativa de explicação não pretende apenas entender melhor um fenômeno, mas também entender que implicações um novo olhar sobre um objeto já tão discutido pode proporcionar em termos de prática educacional. Para tanto, apresentaremos uma explanação de cunho mais teórico, discutindo algumas premissas de teorias da complexidade e da fonologia multirrepresentacional, com recorte para a Fonologia de Uso. Em seguida, analisamos algumas categorias de erros ortográficos encontrados nos textos investigados. Nessa análise, buscaremos apresentar algumas possibilidades de representações mentais resultantes de relações interconectadas entre as representações fonológicas decorrentes do uso (da fala) e de outras representações ortográficas. Por fim, refletiremos sobre as implicações práticas de uma fonologia multirrepresentacional, inserida em um contexto de teoria dinâmica e complexa de desenvolvimento, para o ensino. Embora o objeto em questão seja a ortografia, acreditamos que as reflexões abrangerão o ensino da língua materna como um todo, uma vez que assumimos que a língua é um sistema complexo, no qual a representação escrita ortográfica pode ser entendida como mais um subsistema que não se desenvolve independentemente do restante do sistema.

**OS EFEITOS DE FREQUÊNCIA NA PRODUÇÃO ESCRITA DOS RÓTICOS E DOS TEPE
POR CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA E POR ALUNOS DA EJA
– UMA ANÁLISE CONTRASTIVA BASEADA EM TEORIAS DE USO**

Jaqueline Costa Rodrigues NOGUEIRA (UFT)
jaquelinecrn@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar contrastivamente os efeitos de frequência na produção escrita dos róticos e do tepe por crianças em fase de aquisição da escrita e por alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos. As crianças começam a vivenciar na escola situações formais de ensino que tem por objetivo a aprendizagem tanto da escrita quanto da leitura. No entanto, sabe-se que a criança, antes da vivência no cotidiano escolar, já teve contato com a escrita no mundo do qual faz parte. Já os adultos muitas vezes iniciam seu estudo formal e devido a diversos fatores não conseguem concluir, ficando, portanto, uma lacuna em seu aprendizado. Ressaltamos que aprender a língua escrita, entre outros pontos importantes, envolve também a compreensão da relação entre letras e sons, o modo de pronunciar as palavras bem como a maneira de escrevê-las. Este processo não é apenas no domínio ortográfico, já que os alunos precisam compreender e apreender a natureza alfabética da língua escrita, mas também seu aspecto fonológico. Esta pesquisa está embasada a partir da teoria de fonologia de usos, que se trata de uma proposta alternativa à visão tradicional. A referida pesquisa será realizada em escolas da rede pública estadual de Palmas, capital do Estado do Tocantins, e utilizará como metodologia o estudo de caso. Pretende-se com este estudo contribuir com estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de atividades de aquisição da escrita, assim como com os estudos acadêmicos, no que se refere ao ensino-aprendizagem dos róticos e do tepe do português brasileiro, além de fomentar discussões acerca do tema. O presente trabalho encontra-se em fase de processo de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Criança; EJA; Fonologia.

AS ETAPAS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO COGNITIVA DA LEITURA

Juscicleia Santos CARDOSO (UFT)
juscicleiasantos@yahoo.com.br

Edina Félix da SILVA (UFT)
edinafelix2014@gmail.com

O trabalho que aqui apresentamos, tem como objetivo estudar e descrever as etapas de aprendizagem da linguagem, considerando em específico os processos de aquisição de leitura. Buscaremos fazer reflexões sobre as etapas do processo cognitivo da aprendizagem da leitura, visto que a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento. Dessa forma, o estudo feito pelo tema nos leva a pensar sobre as dificuldades no processo de alfabetização, além de contribuir para as discussões que versam sobre o assunto. Assim como base de apoio

teórico consideraremos as teorias de Dahene, Ferreira, Cagliari, Geraldi, dentre outros que abordam a temática. Usaremos enquanto metodologia, uma pesquisa bibliográfica e de análise de dados, referenciados em obras da área de estudo e conteúdo, buscando argumentações que discutam à cerca da temática que envolve os processos de aprendizagem da leitura.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem; Leitura; Ensino.

O ENSINO DA ORTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: A ABORDAGEM DA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS “PORTA ABERTA - LÍNGUA PORTUGUESA”

Layssa de Jesus Alves DUARTE (UFT)
layssa77@hotmail.com

Luiz Roberto Peel Furtado de OLIVEIRA(UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Este trabalho tem como objetivo descrever os variados enfoques dados ao ensino de escrita alfabética e ortográfica na coleção de livros didáticos “Porta Aberta” (1º ao 5º ano), voltada para o ensino de língua portuguesa; a escolha dessa coleção se justifica por ter sido a mais adotada pelas escolas públicas brasileiras para o ciclo 2013/2014/2015. Temos como objetivo verificar os aspectos considerados mais tradicionais na abordagem, sobretudo aqueles que dizem respeito à sistematização do ensino, considerando as correspondências fonográficas (relações entre letras e sons). Além disso, analisaremos como as teorias linguísticas contemporâneas têm influenciado o ensino de escrita alfabética e ortográfica nos livros didáticos. O objetivo final é defender o ensino sistemático e reflexivo da ortografia e da escrita alfabética, considerando que as relações fonográficas do nosso sistema são relevantes para que isso ocorra. Como fundamentação do trabalho, tomaremos os estudos que tratam a ortografia como objeto de ensino reflexivo e sistemático, e que consideram os estudos fonético-fonológicos para a abordagem das relações fonográficas no ensino. Além disso, consideraremos os estudos construtivistas e do letramento como perspectivas linguísticas contemporâneas que influenciaram o ensino de escrita alfabética e ortográfica. A pesquisa é documental e predominantemente qualitativa, além disso, é de base indutiva, no que diz respeito ao *corpus*, já que o analisaremos como fato sujeito à interpretação, e não como fato que fala por si. A geração dos dados se dará por meio da investigação documental da coleção de livros didáticos “Porta Aberta: Língua Portuguesa”, de 1º ao 5º ano. Como resultados preliminares, já é possível considerar que uma diversidade de abordagens e enfoques metodológicos perpassam os materiais didáticos em questão e que os estudos linguísticos contemporâneos têm influenciado de forma positiva a abordagem considerada tradicional no ensino de ortografia e escrita alfabética.

PALAVRAS-CHAVE: Ortografia; Ensino; Livro Didático.

Sessão 08

DISCURSO, PRÁTICAS DE ENSINO DE ESCRITA

Ana Luiza Artiaga R. da MOTTA (UNEMAT)
analuzart@unemat.br

Este trabalho sobre a linguagem escrita tem como objetivo discutir a língua em seu funcionamento. Dessa forma, propomos a partir de textos urbanos, analisar os efeitos de sentido da palavra “lixo” considerando o que pontua os PCNs, de Língua Portuguesa, sobre o papel da escola no que tange a leitura e a escrita. A escrita conforme Clastres (2003) representa o divisor de águas em uma sociedade de Estado e a escola enquanto instituição, Aparelho Ideológico de Estado segundo Althusser (1985), torna-se o espaço em que o sujeito, submetido às injunções do Estado passa por um processo de individualização, de assujeitamento as regularidades políticas educacionais, que o legitimam em sociedade. Assim, a partir de trabalhos efetivados no subprojeto Letras/Português/UNEMAT/PIBID/CAPES observaremos, no texto, a tomada das palavras remetendo-as, as condições de produção que mediam a escrita. É dentro desse espaço de escrita que o acadêmico do curso de Letras, participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se coloca como bolsista, tem acesso à escola e seleciona diferentes materialidades de leitura para o ensino básico. Assim, observam-se às políticas institucionais de ensino, as estratégias em que a escola se submete para o exercício da leitura e escrita. A questão incide em: como propiciar a forma-sujeito, o acadêmico, no processo de constituição da memória discursiva uma posição outra nas práticas teóricas e metodológicas no trabalho com a Língua Portuguesa?

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, sujeito, escrita, escola.

**MODOS DE ENCENAÇÃO DISCURSIVA EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS E PROMOCIONAIS
DO DISCURSO TABAGISTA E ANTITABAGISTA NO BRASIL**

Antonio Wallace LORDES (IFES)
wallace_lds@hotmail.com

Este trabalho propõe uma análise comparada dos discursos publicitário e promocional a partir da teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, com foco na teoria dos gêneros-contratos. Escolheram-se como *corpus* peças de campanhas publicitárias e promocionais relacionadas ao discurso tabagista e antitabagista, respectivamente, produzidas e divulgadas a partir da década de sessenta no Brasil. Essas peças estão relacionadas a dez reportagens publicadas na revista Veja, entre os anos de 1969 e 2002. Busca-se mais especificamente a descrição e comparação dos níveis de linguagem que compõem esses discursos: situacional, discursivo e formal.

Investiga-se como o discurso promocional antitabagista reage à cultura publicitária do tabagismo, produzindo uma encenação discursiva, em que recursos de forte impacto contrapõem-se aos efeitos de sentido produzidos pelo discurso publicitário, de modo a obter uma maior adesão do público.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros-contrato. Discurso Promocional. Discurso Publicitário. Encenação Discursiva. Adesão do público.

**DO DISCURSO CIENTÍFICO AO DISCURSO PEDAGÓGICO:
O TRABALHO DE TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Hadson José Gomes DE SOUSA (UFPA)
hadsonsousa@hotmail.com

Com este estudo analisamos os procedimentos tradutórios operados nas tarefas verbais do professor, no jogo interlocutivo da sala de aula de Língua Portuguesa. Objetivamos analisar efeitos de sentido produzidos no trabalho de transposição do discurso científico ao discurso de sala de aula. Desta perspectiva, defendemos que a passagem de conhecimento científico a conteúdo de ensino não se faz sem orientações históricas de dois discursos: o científico e o pedagógico. E, por considerarmos o trabalho didático-pedagógico que o professor realiza ao verter de um discurso ao outro como “tradução”, adotamos a noção de “tradução” numa perspectiva discursiva, em que o conceito de *heterogeneidade discursiva* se mostrou muito produtivo, uma vez que estamos considerando diferentes vozes na cena discursiva da sala de aula; por esse viés, o conceito de tradução ganha um sentido bem específico. Ao analisarmos os procedimentos discursivos a que recorre o professor de Português, constatamos que há um trabalho/investimento desse sujeito, no discurso de sala de aula. Pois, o movimento de transformar o discurso científico em discurso de sala de aula imprime marcas desse trabalho no discurso do professor. Os diferentes recursos linguísticos que dão fluxo ao processo de tradução de um conhecimento a outro não se fazem naturalmente, mas, sobretudo, porque a posição social assumida pelo professor o orienta a traduzir o que pretende ensinar, até mesmo porque as representações que ele tem do aluno, do conteúdo e de si mesmo, enquanto professor, o orientam a fazer escolhas linguísticas que tornem sua explicação supostamente compreensível e os conteúdos assimiláveis aos alunos. É este jogo que orienta o trabalho de tradução do professor. Por essa via, as projeções culturais e ideológicas interferem no modo como o professor traduz, com que textos traduz os outros discursos, num movimento de *descontextualizar* e *(re)contextualizar* para sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Aula de Português; Tradução interdiscursiva; Discurso científico; Discurso pedagógico.

**O DISCURSO DA ACESSIBILIDADE FEITA PELOS CADEIRANTES
NA CIDADE DE CÁCERES-MT**

Patrícia Aparecida da SILVA (UNEMAT)
patricia_rogeriofilho@hotmail.com

As preocupações recentes com a temática, o sujeito deficiente continua a enfrentar inúmeras dificuldades de acessibilidade em todos os meios sociais. Essas dificuldades vão desde as manifestações expressas de aceitação e de discriminação até o impedimento de uma participação maior na sociedade, dada à impossibilidade de acesso. Desse modo, o problema dos deficientes não é apenas o de conviver com suas próprias limitações, mas também com as limitações que a sociedade lhes impõe. Nessa direção nossa pesquisa se coloca com o objetivo de analisar o discurso da acessibilidade feita pelos cadeirantes na cidade de Cáceres-MT, no que concerne à formação que é ofertada nos cursos de licenciatura, que formam os profissionais da educação. Para tanto, analisaremos as grades curriculares dos cursos de licenciatura que formam esses profissionais e faremos ainda a escuta de professores e de alunos dos cursos de licenciatura, visando a verificar suas posições quanto a formação recebida para as políticas inclusivas, que garantam a acessibilidade aos sujeitos deficientes. Através dessas escutas verificaremos os processos de inclusão/exclusão dos sujeitos deficientes no interior da universidade. Do mesmo modo, faremos a escuta de sujeitos deficientes, visando a verificar, com a comunidade de deficiente, os efeitos que essas presenças/ausências de acessibilidade na cidade de Cáceres- podem ou não influenciar os seus processos de circulação e em suas relações de pertença com o espaço perante a sociedade. Para a consecução do objetivo do trabalho adotamos como referencial teórico a Análise de Discurso de linha materialista, iniciada nos anos 60 por Michel Pêcheux, na França, e ampliada por Eni Orlandi, no Brasil. Nossa pesquisa pretende contribuir tanto com a comunidade deficiente quanto com os dirigentes da cidade como um todo, no sentido de fomentar debates sobre as políticas públicas para a acessibilidade na cidade de Cáceres-MT.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Discurso. Políticas públicas. Sujeito deficiente.

Sessão 09

CONTROLE DEMOGRÁFICO E MANIPULAÇÃO DA LINGUAGEM

Domenico STURIALE (IFTO-UFT)
domenico@ifto.edu.br

Este artigo constitui o encaminhamento inicial de uma pesquisa sobre a manipulação linguística de organismos internacionais e sobre a disseminação de um novo tipo de linguagem em contextos de formação escolar, onde as temáticas de saúde e diversidade perpassam transversalmente as unidades curriculares. O artigo reconstrói sinteticamente o cenário histórico de uma obra de reengenharia social para o controle do crescimento demográfico

mundial. A ideologia manipula a linguagem, dissemina-se no corpo social em forma de discursos altamente instáveis (FOUCAULT) e substitui a objetividade de fatos científicos universais (WILKS). O resultado é a aceitação e o uso de termos ressignificados ou de significado duvidoso: a linguagem muda e com ela muda a significação da realidade (SCALA). Assim chega-se a um estágio civilizacional em que uma mentira repetida com insistência, mesmo que patentemente absurda, pode converter-se em verdade, até alcançar a condição de saber coletivo incontestável (BETTETINI). A abordagem metodológica utilizada é qualitativa, de tipo fenomenológico e tem como pressuposto uma atitude de abertura do pesquisador à compreensão do fenômeno estudado (MASINI), sem preconceitos e definições apriorísticas, para trazer à luz o que se mostra dos próprios fatos observados e se apresenta por si mesmo ao observador (BOSS). O resultado inicial e parcial da pesquisa permite acompanhar no tempo e no espaço o surgimento de uma agenda para a implantação e a promoção do aborto e da ideologia de gênero em escala mundial. Não se trata, portanto, de um progresso natural da humanidade ou do resultado de lutas feministas ou gayzistas para a apropriação do próprio destino ou do próprio corpo. Pelo contrário, há por trás uma estratégia precisa, identificável por meio de documentos de domínio público.

PALAVRAS-CHAVE: Manipulação linguística; Controle demográfico; Ideologia de gênero.

**PORTA DOS FUNDOS:
A PRÁTICA JORNALÍSTICA NO DISCURSO HUMORÍSTICO**

Hellen Critina Picanço SIMAS (ICSEZ/UFAM)
hellen_ufam@hotmail.com

Milanna Carvalho ANBRÓSIO (ICSEZ/UFAM)
milannafla@gmail.com

Vitor Franco GAVIRATI (ICSEZ/UFAM)
gavirati_vitor@hotmail.com

O jornalista é percebido socialmente não apenas pelo seu trabalho, mas também através da forma como ele é representado em produtos audiovisuais feitos no âmbito do entretenimento (KRAETZIG, 2012). Este trabalho investiga o discurso de humoristas sobre a prática jornalística em esquetes do grupo *Porta dos Fundos* – equipe que produz vídeos de humor e publica na internet – relacionando-o com a rotina dos jornalistas. Até então, não há estudos sobre esta temática. Para enriquecer este trabalho, far-se-á a comparação do discurso analisado com a representação do jornalista em outros produtos audiovisuais como, por exemplo, filmes. No desenvolvimento do estudo, utilizamos como marco teórico a Análise de Discurso Francesa (AD), a teoria das Representações Sociais (RS) e o arcabouço teórico existente acerca da prática jornalística. O discurso, enquanto espaço de observação do pensamento, constitui-se também como campo de análise das representações sociais. Sendo as RS entendidas como proposições que possibilitam a classificação de pessoas e explicação de seus atos e sentimentos (MOSCOVICI, 1981). Propomo-nos a analisar o modo com que os jornalistas e a prática jornalística são constituídos e descritos no discurso do grupo *Porta dos Fundos*. Considerando as especificidades do discurso humorístico, a análise aponta para uma imagem

do jornalista sendo adjetivada tanto de forma positiva – como um profissional engajado em causas sociais – quanto negativa, sendo um manipulador mal intencionado. Enquanto a prática jornalística aparece marcada pela característica sensacionalista de alguns veículos comunicacionais. Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos como este, pois, desta forma, investigamos como o jornalista e o jornalismo estão sendo percebidos socialmente. Obtendo-se resultados para discussões acerca da credibilidade social atribuída ao jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso, Jornalismo, Prática Jornalística, Discurso Humorístico.

PLANEJAMENTO E ACASO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE CRIATIVIDADE

José Amilson Rodrigues VIEIRA (UFT)
j.amilson@uft.edu.br

Maria José de PINHO (UFT)
mjpgon@mail.uft.edu.br

O artigo analisa efeitos de sentidos produzidos em discursos de duas professoras de língua portuguesa acerca de criatividade em sala de aula. Os dados em exame têm inscrição em pesquisa de mestrado em Letras, em andamento, cujo objetivo geral consiste em identificar escola criativa na rede estadual de ensino do município de Araguaína, Estado do Tocantins, e analisar indícios de práticas educativas criativas desenvolvidas por professores de língua portuguesa, no âmbito dos anos finais do ensino fundamental. De abordagem qualitativa, a investigação disponibiliza, para o recorte que aqui se apresenta, dados gerados em entrevistas semiestruturadas, audiogravadas, com cada uma das colaboradoras. As análises mobilizam pressupostos teóricos da Análise do Discurso filiada a M. Pêcheux e contribuições teóricas de Saturnino de la Torre relativas à criatividade. Os resultados, ainda que preliminares, permitem depreender que, para ambas as colaboradoras, criatividade é conceito que carece de maior clareza. Não se reconhecem, por essa razão, como sujeitos capazes de desenvolver estratégias inovadoras. Ainda que associem a inércia de suas práticas às influências do paradigma tradicional de ensino, seus dizeres apontam para possibilidades de rupturas.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade; Inovação; Análise do Discurso.

HISTÓRIAS DE VIDA E DE FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS HOMOSSEXUAIS DA UFT

Nilsandra Martins de CASTRO (UFT)
nillsandra@gmail.com

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento desenvolvida em processo de doutoramento na Universidade Federal do Tocantins. Objetivamos, então, analisar os

diferentes sentidos da formação escolar nos relatos de memória dos professores homossexuais em formação. Especificamente, desejamos contribuir para possíveis mudanças institucionais com vistas ao efetivo respeito para com a alteridade. A presente pesquisa está alocada no campo aplicado da linguagem. Campo este, engajado politicamente e que tem preocupações diretas com a ética nas pesquisas. Como abordagem metodológica elegemos a história de vida, pois nos permite uma inserção em um cenário real, em que os sujeitos tecem suas histórias e representações. Para geração de dados, solicitaremos que os sujeitos da pesquisa narrem suas trajetórias como estudantes. As narrativas gravadas e transcritas serão o objeto de estudo da pesquisa. Acreditamos, embasados em algumas leituras, que favorecer as representações baseadas na história de vida e formação dos acadêmicos homossexuais é possibilitar o repensar de práticas preconceituosas, rotineiramente instauradas por parte de muitos envolvidos no processo de escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. História de Vida. Homossexualismo. Multiculturalismo.

Sessão 10

INVENÇÕES A DUAS VOZES **– PARTITURA COMPOSTA DE TERMINOLOGIA MUSICAL E LINGUAGEM POPULAR**

Alessandra Mara de ASSIS (UFT)
alessandra.massis@gmail.com

A terminologia é elemento inerente às chamadas comunicações especializadas, como explicam KRIEGER e FINATTO (2004, p.16) e compreende uma dimensão cognitiva e uma linguística, ou seja, os termos expressam conhecimentos especializados de determinada área e fazem parte de um léxico também especializado ou temático das línguas. Por outro lado muitos termos são “popularizados”, ou seja, chegam ao uso popular vindos de uma área específica. Neste trabalho relatamos uma pesquisa que demonstra como termos da terminologia da música são usados por não musicistas e descrevemos ainda a hipótese inicial comprovada de que muitas dessas pessoas não são conscientes de que tais termos são primordialmente da teoria musical, porém fazem uso deles hodiernamente. Tomando por base a Teoria Comunicativa da Terminologia confirmamos que, algumas palavras que até então eram tidas como termos já são consideradas, por participantes, como parte do léxico geral a ponto de não reconhecerem a relação de tais palavras com a música. O experimento foi conduzido com vinte participantes: quinze da região norte do país, residentes na cidade de Araguaína / TO e cinco da região sudeste, residentes na cidade de Uberlândia / MG. Nesse projeto piloto trabalhamos com voluntários e não houve a composição de células de maneira homogênea, porém obtivemos resultados suficientes para embasar outra pesquisa, em andamento, que abarca um número maior de termos e participantes e que usa a música e sua terminologia no ensino de línguas na educação básica. O instrumento de coleta de dados elaborado foi um questionário de múltipla escolha com uma alternativa em aberto. Os termos oriundos da terminologia musical não foram destacados graficamente e nada foi dito aos participantes sobre sua origem

antes de realizarem o teste. Ao terminarem eram indagados sobre o tema da pesquisa e responderam que era sobre vocabulário; somente cinco participantes reconheceram música como tema central.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia; Terminologia da Música; Léxico Geral X Léxico Especializado.

OS NOMES DE LUGARES E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Anna Inez Alexandre REIS (UFT)
annainezalexandre@hotmail.com

O estudo dos nomes de lugares (topônimos) não poder ser pensado desvinculado de outras ciências, deve ser pensado como um complexo línguocultural: um fato do sistema das línguas humanas (ANDRADE e DICK, 2012, p. 4). Ele faz parte de uma ciência maior que se subdivide em Toponímia, estudo do nome de lugar, e Antroponímia, estudo do nome de pessoas. O estudo toponímico apenas pode ser compreendido e apreendido a partir dos fios tecidos sob os olhares de diversos saberes: devido a sua natureza interdisciplinar volta-se para a história, geografia, linguística, zoologia, botânica. Pode-se pensar que a relação da Toponímia, a partir de uma visão interdisciplinar, estabelece o sentido de unidade diante dos diversos saberes. Nesse sentido, a proposta deste trabalho vincula-se ao estudo dos nomes de lugares (acidentes humanos) e sua relação com o ensino de História no Ensino Fundamental a partir dos livros didáticos de História do 8º e 9º ano, tendo em vista o foco da interdisciplinaridade. O estudo a partir de um enfoque interpretativo descritivo, buscou identificar de que forma os nomes de lugares estão dispostos nos livros didáticos e a sua relação com o ensino de História. A partir disso, pretende discutir, de forma preliminar, uma proposta pedagógica utilizando os topônimos numa perspectiva interdisciplinar para o ensino fundamental nos livros didáticos de História. A proposta deste trabalho vincula-se ao estudo da Toponímia no contexto do ensino, considerando a teoria da interdisciplinaridade, no qual visualizamos um caminho possível para a colaboração dessa disciplina no processo de enriquecimento do conhecimento histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; Ensino de história; Interdisciplinaridade.

ANTROPÔNIMOS E MEMÓRIA: O LÉXICO ENQUANTO POSSIBILIDADE DE RESGATE DA HISTÓRIA SOCIAL POR MEIO DA ANÁLISE DO NOME PRÓPRIO

Carla BASTIANI (UFT)
carlabastiani@gmail.com

Este estudo propõe realizar uma breve reflexão acerca da possibilidade de se resgatar a história social de um determinado grupo por meio da análise dos antropônimos (nomes

próprios) que nomeiam os estabelecimentos em geral que fazem parte do contexto de tal grupo, já que por meio dessa análise é possível resgatar informações sobre o caráter sociocultural e geográfico de uma região, bem como resgatar episódios históricos que foram importantes para a comunidade. Trata-se de evidenciar a importância de se conhecer a história das pessoas que tiveram seus nomes atribuídos a tais locais para a própria preservação da memória comunitária. O resgate dessa memória local visando ao conhecimento da comunidade de sua identidade sociocultural só se torna possível com a utilização da memória oral como fonte primeira de dados, uma vez que é no conhecimento dos moradores antigos que se encontra um meio de resgatar e conhecer a história e a memória local de uma região. O objetivo central é evidenciar a importância de conhecer a motivação dos antropônimos que designam locais em uma comunidade como forma de reconstruir parte da identidade cultural da região e preservar a memória do grupo. Esta pesquisa é qualitativa e tem caráter bibliográfico, e mediante a leitura dos referenciais escolhidos, os quais desenvolveram teorias sólidas para analisar o assunto em tela, chegou-se a conclusão de que os antropônimos podem ser considerados fundo de memória e, por essa razão, patrimônio cultural imaterial de uma região.

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica; Antropônimos; Memória Oral.

**NOMES DE LUGARES DE ORIGEM INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA
DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: LEVANTAMENTO E DESCRIÇÃO
DOS ELEMENTOS GEOGRÁFICOS FÍSICOS E HUMANOS**

Verônica Ramalho NUNES (UFT)
vevethin@gmail.com

A proposta deste trabalho é realizar um estudo toponímico no intuito de apresentar os nomes de origem indígena dispostos no Livro Didático de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental. Toponímia vem do grego *topos* "lugar" e *onoma* "nome". Estuda os nomes de lugares e designativos geográficos: física e antropocultural. Neste estudo proceder-se-á o levantamento dos nomes de origem indígena no livro didático de Geografia, verificando a partir da descrição e da etimologia destes nomes quais elementos motivaram a nomeação dos nomes indígenas para os elementos geográficos físicos e humanos. A análise toponímica proposta para esse estudo seguirá o plano onomasiológico de investigação. Por meio de um conceito genérico se identificam as variáveis possíveis das fontes consultadas. Será utilizado o método indutivo para que, ao longo das descrições onomásticas, se construam hipóteses de trabalho. Para este estudo optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva dentro dessa abordagem, será realizada uma pesquisa documental, e como instrumento para análise documental e coleta de dados do livro didático. Por meio da pesquisa realizada no livro didático de Geografia do 7º ano do ensino fundamental foram identificados 85 topônimos origem indígena, os quais compõem o *corpus* da pesquisa. Foi possível observar que os aspectos físico-naturais, como flora, fauna, hidrografia e características do solo foram as principais fontes motivacionais para os povos indígenas ou para os povos que utilizaram vocábulos de línguas indígenas para nomear os elementos geográficos ao seu redor. A partir deste levantamento,

identificou-se que os nomes de origem indígena, incorporados ou não à língua portuguesa, são utilizados principalmente na nomeação dos elementos físicos e o número de ocorrências de elementos humanos encontrados foram significativamente inferiores.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Topônimos indígenas; Geografia.

Sessão 11

CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNEROS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM ALUNOS PARAENSES EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Kênia Cristina Santos MONTEIRO (UFT)
cristinamonteiroufa@hotmail.com

Este projeto de pesquisa visa investigar, a partir de um trabalho de intervenção pedagógica, realizado em uma turma do 3º ano do ensino fundamental da rede pública de Marabá, como atividades na perspectiva do letramento podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita de alunos em processo de alfabetização. Por se tratar de uma reflexão sobre a nossa própria prática e por esta se dá em uma turma específica do ensino fundamental, o projeto caracterizou-se como pesquisa-ação e estudo de caso. Para realização da investigação, elaboramos uma unidade didática contendo o planejamento das aulas de língua portuguesa, voltadas para as práticas de leitura e escrita a partir do trabalho com gêneros textuais norteados por uma metodologia de ensino denominada Circuito Curricular Mediado por Gêneros (CCMG). O projeto de intervenção realizado na turma supracitada teve duração de três meses, com início em agosto do ano letivo de 2014. Foi foco também da pesquisa, analisar e avaliar, cada etapa da aplicação da metodologia do CCMG¹, os reflexos de sua implementação, a interação dos participantes da pesquisa, com o propósito de responder a pergunta norteadora da pesquisa-ação: quais as transformações provocadas nas aulas de língua portuguesa a partir de uma intervenção pedagógica orientada pelo CCMG? Após implementação das etapas e geração de dados, foi possível perceber a relevância da metodologia de ensino do CCMG como uma forte aliada para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos em contextos reais de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais; leitura; escrita; alfabetização; letramento; circuito curricular mediado por gêneros.

ENSINO DE PRODUÇÃO ESCRITA ACADÊMICA DE RELATOS REFLEXIVOS ATRAVÉS DO CICLO DE APRENDIZAGEM E A LSF

Miliane Moreira Cardoso VIEIRA (UFT)
milianevieira@uft.edu.br

Neste artigo, focaremos o ensino de escrita reflexiva em língua inglesa, no contexto de escrita universitária/acadêmica, como resultado final das aulas de Estágio Supervisionado II no curso

de Letras (Língua Inglesa). Ao entendermos que habilidades reflexivas são amplamente utilizadas como meio de melhorar o aprendizado de alunos e a prática profissional na vida acadêmica (ROGERS, 2001), temos como meta desenvolver esta prática principalmente nas disciplinas de estágio supervisionado obrigatório, integrando o aprendizado e a profissionalização. Mesmo que práticas reflexivas sejam bem aceitas em contextos educacionais e tenham uma longa tradição e origem filosófica, particularmente nos trabalhos de Dewey (1933) sobre pensamento reflexivo para crescimento pessoal e intelectual, escritas reflexivas sofrem críticas, pois são complexas, exigem demandas retóricas e necessitam de ensino explícito e sistemático. Portanto, o objetivo deste trabalho consiste, através da Linguística Sistemico-Funcional (LSF) e do uso do círculo curricular para ensino de gêneros ou ciclo de aprendizagem, desenvolver nos acadêmicos de Letras, nomeados neste trabalho de alunos-mestres, a consciência sobre os fins sociais, a estrutura e o uso de recursos de linguagem mobilizada na escrita do gênero relato reflexivo acadêmico. Para tanto, as atividades didáticas propostas serão realizadas seguindo as três fases que compõem o círculo curricular ou ciclo de aprendizagem: modelagem, negociação conjunta e construção independente. Esta pesquisa almeja propor uma alternativa educativa associada ao ensino/aprendizagem de língua inglesa, baseada no ensino do gênero relato reflexivo, e contribuir para as investigações realizadas no grupo de pesquisa Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados – PLES (CNPq/UFT).

PALAVRAS-CHAVE: Círculo curricular; ensino de gênero; escrita reflexiva acadêmica; ensino de língua inglesa.

**LETRAMENTO ORIENTADO POR
UM CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNEROS:
PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA NA ESCOLA**

Seane Oliveira Xavier BEZERRA (UFT)
cswseane@gmail.com

O trabalho apresentado busca investigar, numa escola da rede pública municipal de Marabá, em uma turma de 6º ano (5ª série) do Ensino Fundamental, como atividades orientadas para o letramento crítico, baseadas numa proposta pedagógica denominada Circuito Curricular Mediada por Gênero (CCMG), informada pela Linguística Sistemico-funcional (LSF), podem ser desenvolvidas e contribuir para o empoderamento de uma turma diagnosticada com dificuldade de leitura e escrita. Ou seja, investigarmos como essas atividades produzidas podem contribuir para o desenvolvimento das práticas escolares de produção e de análise linguística mais significativas para a formação discente. Para a realização da pesquisa, elaboramos uma unidade didática para ser aplicada na turma focalizada. Objetivamos responder a seguinte pergunta: como as atividades de produção textual e de análise linguística mediada pelo CCMG podem provocar mudanças no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa? Assumimos a

abordagem qualitativa de pesquisa e realizamos uma pesquisa-ação, informada pelo estudo de caso, pois fora realizado um recorte da própria realidade das professoras-pesquisadora. As principais bases teóricas desse projeto são os estudos sobre os gêneros textuais, letramento, Linguística Sistêmico-Funcional e Linguística Aplicada.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa-ação, língua materna, unidade didática.

**CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNEROS:
PRÁTICAS DE LEITURA E ANÁLISES LINGÜÍSTICAS**

Vera Barros Brandão Rodrigues GARCIA (UFT)
verabrgarcia@gmail.com

Nesta pesquisa, investigamos como atividades de letramento mediadas por gênero podem ser desenvolvidas numa turma considerada defasada pelo fato dos alunos terem dificuldades de leitura e escrita. A pesquisa-ação é realizada numa escola da rede pública municipal de Marabá, em uma turma de 6º ano (5ª série) do Ensino Fundamental. Pretendemos ainda investigar como essas atividades podem ajudar no desenvolvimento das práticas de produção e de análise linguística desses alunos com dificuldades de aprendizagem. No processo de planejamento para intervenção em sala de aula, elaboramos uma unidade didática composta por planos de aula orientados pela proposta pedagógica do Circuito Curricular Mediado por Gênero (CCMG). Pretendemos com essas atividades observar o desenvolvimento e a participação dos alunos nas aulas propostas, queremos ainda experimentar e avaliar a metodologia do CCMG em cada etapa respondendo assim a pergunta principal da pesquisa-ação: como as atividades de leitura e de análise linguísticas mediadas pelo CCMG podem provocar mudanças no ensino e aprendizagem de língua portuguesa? Caracterizamos este trabalho como uma pesquisa-ação, pois não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Conforme Thiollent (2002) "com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados." Esta pesquisa também é caracterizada como um estudo de caso, pois investiga e explora exaustivamente a unidade didática aplicada na intervenção pedagógica. Para subsidiar a intervenção proposta, revisaremos alguns estudos aplicados a respeito dos gêneros textuais, estudos de letramento; Linguística Aplicada e da Linguística Sistêmico-Funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa-Ação; Língua Materna; Material Didático.

Sessão 12

**AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO:
PRÁTICA ALFABETIZADORA X LETRADA**

Camila Rodrigues da SILVA
Kmila-rodriuess@hotmail.com

Este artigo investiga um livro didático de língua portuguesa das series iniciais- o 1º ano, descrevendo como suas propostas de atividades estão sendo apresentadas e que prática de ensino predomina: alfabetização e/ou letrada. Essa fase é responsável pela formação inicial da criança em inseri-la no mundo da leitura e da escrita. Os aprendizes da língua produzem linguagens internalizadas que estão intrinsecamente interligadas a suas práticas sociais. A partir dessa concepção, compreendemos como o livro didático escolhido promove práticas alfabetizadoras ou letradas. Os estudos sociolinguísticos naturalmente embasam a pesquisa por meio de uma pesquisa bibliográfica. Os principais aportes teóricos são Bortoni-Ricardo (2005;2009); Buzen (2009); Cagliari (1991);; Labov (2006); Tfouni (1997) ; Soares (1999; 2000;) e Vygosty (1998). Percebe-se que o livro didático é uma mediação de ensino e aprendizagem que geralmente propõem situações que exigem falar, ouvir, escrever e ler. A relevância desse estudo está no esforço de demonstrar que o livro analisado apresenta diferentes usos e contextos da língua, valorizando o conhecimento prévio do educando. Os profissionais que são responsáveis pela fase alfabetizadora devem problematizar a intenção das atividades propostas por um Livro Didático para que sua adoção crítica como suporte para as aulas promova novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Práticas Sociais; Livro Didático.

**ANÁLISE DA PROPOSTA DE ENSINO DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS
E A ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA EM UM LIVRO DIDÁTICO**

Elem Kássia GOMES (UFT)
ekg04@hotmail.com

Focalizando a maneira como tem sido conduzido o ensino da norma culta nas escolas brasileiras, a investigação aqui proposta pretende analisar uma das principais ferramentas de trabalho do professor: o livro didático de Língua Portuguesa. Tal análise volta-se especificamente para o livro Português Linguagens: volume 1, dos autores Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, com o objetivo de investigar como é construída a abordagem sociolinguística no capítulo destinado ao estudo das variações linguísticas, pois consideramos essencial que os materiais didáticos de Língua Portuguesa explicitem conteúdos que valorizem a norma culta da língua sem menosprezar as diversas variedades existentes. Para tal análise, nos baseamos nos estudos de Bortoni-Ricardo, Labov, Cyranka, Marcos Bagno, Cavalcanti, entre outros que podem contribuir no decorrer da investigação. Como

metodologia de análise, nos pautamos pela pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. No desenvolvimento deste trabalho já é possível observar preliminarmente o tratamento dado pelo livro em análise à abordagem sociolinguística, pois se nota uma sobreposição do estudo da norma culta em detrimento das demais variedades lingüísticas, e tal fato caracteriza-se como um importante dado para a investigação aqui proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Sociolinguística; Variações linguísticas.

A NECESSÁRIA ATUAÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR ENTRE TEXTO E ALUNOS NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Izaaque Paulino COELHO (UFT)
E-mail: izaaquepaulino@gmail.com

O presente trabalho consiste na investigação de como se dá o processo de construção de sentidos pelos alunos do ensino fundamental II, diante da atividade de interpretação textual de questões propostas no livro didático de língua portuguesa (LDP), tal como estas são propostas em seu formato original e sem a intervenção do professor. Para tal observação, tomarei como *corpus* de pesquisa, propostas de compreensão do livro de português intitulado *Coleção Teláris*, distribuído aos alunos do 8º ano da escola (pública) onde atuo como professor de língua portuguesa, no município de Marabá-PA em 2014. A natureza do trabalho em questão compreenderá em linha geral à investigação sobre o desempenho dos alunos diante da adoção de uma prática pedagógica por mim sugerida, o que deve resultar numa posterior atividade de intervenção, quando devo apresentar e pôr em prática uma proposta de reestruturação das questões de interpretação do livro didático, o que exige, naturalmente, apoio na *pesquisa-ação*.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; interpretação; texto.

LÉXICO, SUJEITO E LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENCONTROS OU DESENCONTROS?

Márcia Suany Dias CAVALCANTE (UEMA/UFT)
marciasuany@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo verificar o papel que o léxico ocupa na escola, especificamente, nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, é feito um estudo do livro didático por este constituir muitas vezes o único material de apoio do aluno e do professor. A obra investigada integra uma das coleções selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2012 a 2014), na qual se procurou perceber as funções que o léxico tem para o aprimoramento da competência linguística do aluno do Ensino Médio, buscando compreender as características desse nível de ensino, a função da disciplina de Língua Portuguesa e o perfil

dos discentes/usuários. Com isso, pretendeu-se evidenciar a importância da escolha do livro didático, que deve ser motivada e oriunda de um intenso processo de discussão. Contribuíram para esta pesquisa os estudos de Lexicologia do português de Basílio (1991, 1996, 2006), Vilela (1994), Barbosa (1996, 2001), Biderman (2001), Henriques (2011) e Antunes (2012) e os documentos oficiais – LDB, PCN, PCNEM e OCN. Observa-se que a recolha e análise dos dados coletados pretendem ser, antes de qualquer coisa, o início para reflexões sobre o ensino do léxico e o sujeito da aprendizagem numa perspectiva sociodiscursiva da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Ensino; Livro Didático.

A MOBILIZAÇÃO DE *LINKS* EM MATERIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO

Patrício de Albuquerque VIEIRA (UEPB)
patricioavieira@hotmail.com

Elemento próprio do hipertexto, o *link* promove a abertura para outros textos, levando o hiperleitor a um espaço exterior discursivo. Em módulos virtuais, é frequente o uso desse dispositivo digital com formas enunciativas e funções diversas. Nesse contexto, esta pesquisa documental tem por objetivo analisar as funções dos *links* no Módulo Básico TV e Vídeo do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, um curso direcionado a professores da educação básica de todas as disciplinas. Os dados, analisados com base nas teorias de transposição didática e hipertexto, revelam que os *links* presentes nesse módulo pretendem ilustrar o conteúdo abordado e ampliar o conhecimento do professor cursista. Os resultados deste estudo apontam que o uso desses dispositivos parece ser justificado devido ao espaço limitado para a abordagem dos conteúdos, tornando-se um recurso ilustrativo facilitador da materialização da didaticidade, conduzindo o cursista à leitura de outras informações localizadas em outro espaço, dentro do próprio módulo, ou fora dele.

PALAVRAS-CHAVE: *Link*; Formação de professor; Transposição didática.

SESSÃO 13

O PAPEL DO CURSO DE LETRAS É CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE O PROFESSOR SEJA UM PROFISSIONAL PESQUISADOR E REFLEXIVO

Cleide Inês WITTKE
(UFPEL)
cleideinesw@yahoo.com.br

Esta reflexão teórica fundamenta-se em experiências práticas e estudos realizados em um projeto de pesquisa que problematiza os efeitos produzidos no ensino de língua materna no nível básico, tanto no Fundamental quanto no Médio. Os resultados obtidos com essa prática

mostram a urgente necessidade de redimensionar o objeto de estudo e também o modo de abordá-lo, o que implica reestruturação nos programas e nas metodologias desenvolvidas nos Cursos de Licenciaturas, em especial, nos Cursos de Letras. O presente artigo investiga a questão, buscando apontar caminhos possíveis na perspectiva de formar um professor pesquisador, ou seja, um profissional que questiona e investiga sobre o saber que ensina. Embasamos nossa investigação em estudos de autores como Perrenoud (1999), Travaglia (2003), Geraldi (2006), Marcuschi (2008), Antunes (2007, 2009), Bortoni-Ricardo (2008), Schneuwly e Dolz (2010), Kleiman e Reichmann (2012). Defendemos, nesse contexto, que a Universidade tem o compromisso de preparar o professor de língua a trabalhar com e no texto, abordando as unidades básicas desse ensino: estratégias de leitura, oralidade, análise linguística e produção textual. Vemos a pesquisa, a realização de projetos e o diálogo com o professor em serviço como vias possíveis à realização das mudanças almejadas nessa prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Ensino de Língua; Projeto; Sociointeracionismo.

**“CODESWITCHING” E “BORROWINGS”:
INFLUÊNCIAS SOBRE A LÍNGUA MATERNA E/OU ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS?**

Midian Araújo SANTOS (UFT)
mi_dian_karen@hotmail.com

Neste artigo discutimos acerca dos fenômenos linguísticos ‘codeswitching’ (mudança de código) e ‘borrowings’ (empréstimos linguísticos) como aspectos investigados na língua Krahô dado o contexto de contato assimétrico com a língua portuguesa. Nessa perspectiva, nosso trabalho pretende contribuir para a manutenção da língua e da cultura Krahô da aldeia Manoel Alves Pequeno (Goiatins – TO), bem como pretendemos contribuir também para as ações e estratégias político-educacionais que atendem às demandas referentes às práticas didático-pedagógicas adotadas pelos professores indígenas e não indígenas, que atuam na escola 19 de Abril, quanto ao ensino de língua materna e de segunda língua. Diante dessa premissa, esclarecemos que trabalhos lexicográficos referentes à língua Krahô ainda são incipientes, porém necessários enquanto ferramenta contributiva no processo educativo indígena, especificamente na Educação Escolar Krahô. Contudo, esses fenômenos não revelam apenas as influências da língua dominante sobre a dominada, são, antes de tudo, evidências de atualização lexical que, segundo Romaine (1995, p. 6), fatos com esses são ‘modos legítimos de comunicação’.

PALAVRAS-CHAVE: Codeswitching; Borrowing; Manutenção linguística; Língua Krahô; Ensino.

**O ENSINO DO ITALIANO NO BERÇO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA
DO RIO GRANDE DO SUL**

Patricia PERONI (UCS)
patriciaperoni@hotmail.com

Em virtude de a cidade de Farroupilha/RS ter sido colonizada por imigrantes Italianos e ser parte da RCI (Região de Colonização Italiana) percebeu-se a necessidade de se estudar aspectos relativos a essa cultura no âmbito educacional. Para isso, realizou-se um estudo na comunidade de Nova Milano, situada na cidade de Farroupilha. A escola da comunidade é precursora no ensino do Italiano como segunda língua na região. Dessa forma, analisar as implicações do ensino do Italiano nas escolas, significa preservar as raízes da cultura italiana e entender os benefícios dessa língua na vida dos jovens estudantes e suas famílias. Atualmente, Farroupilha ensina Italiano em todas as escolas municipais da cidade, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental com aulas semanais. O estudo utilizou teóricos para entender o contexto da imigração Italiana na região e para entender a formação da comunidade de Nova Milano. Além de linguistas que refletem sobre a temática do bilinguismo. Foram utilizadas entrevistas com os pais dos alunos, com a comunidade escolar, com o secretário da educação, além de professores e direção da escola. Estas entrevistas ocorreram com o objetivo de entender melhor o processo do ensino e compreender quais são as implicações deste ensino na vida dos alunos e dos familiares. Desta forma, pode-se analisar e verificar o que pode ser feito a mais para dar continuidade nessa prática e o que pode ser melhorado para o ensino do Italiano ser mais valorizado e melhorado em todos os aspectos: culturais e educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração; Italiano; Ensino.

**POLÍTICAS DE LÍNGUAS DA RESISTÊNCIA TIMORENSE FRENTE
À OCUPAÇÃO INDONÉSIA**

Simone M. SILVESTRE (UNICAMP)
sisilvestre@hotmail.com

A pesquisa de Doutorado “Políticas de Línguas em Timor-Leste: passado, presente e futuro na constituição do Estado-Nação” tem por objetivo analisar, sob a perspectiva da Análise de Discurso Francesa, de filiação pechêutiana, os diversos discursos produzidos em três momentos históricos diferentes na situação das línguas em Timor. Mais especificamente, o período da colonização portuguesa, de 1515 a 1975; o de 1975 a 1999, anos marcados pelo governo da ocupação indonésia e pela resistência timorense, e o compreendido entre 2000 até 2002, momento da presença da ONU em Timor-Leste e de preparação do reconhecimento

oficial do país enquanto Nação independente. Para a análise das sequências discursivas produzidas por sujeitos ligados a instituições religiosas, governamentais, acadêmicas e a associações partidárias e populares, estão, entre os dispositivos de análise, a noção de discurso, de ideologia/formação ideológica, de posição sujeito e de formação discursiva. Para esta comunicação, apresentaremos e analisaremos sequências discursivas presentes nas correspondências trocadas, em 1997, entre sujeitos da resistência timorense no tocante à política de línguas “mais adequada” à situação de governação indonésia e que, futuramente, determinaria uma política de línguas para a situação de independência do país. Em um primeiro gesto de análise, propomos que há um embate nítido e marcante entre as próprias línguas de Timor-Leste e as suas variedades e daquelas línguas com as dos ex-colonizadores (Portugal e Indonésia), o que aponta para as dificuldades da tomada de posição de qual/quais línguas escolher como língua(s) oficial(is) em um Timor-Leste ainda sob o domínio indonésio; que há uma relação hierárquica de poder entre as línguas e os falantes e que as concepções de língua oficial, nacional, local, franca e materna, atribuídas às diferentes línguas, são divergentes e produzem sentidos a uma aparente “estabilização” da questão das línguas para Timor-Leste, conforme defendem alguns guerrilheiros na época.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de Línguas; Resistência Timorense; Línguas; Timor-Leste.

**UMA REFLEXÃO SOBRE OS SENTIDOS DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA –
LÍNGUA ESPANHOLA - EM ENUNCIADOS DE ALUNOS E PROFESSORES
DO ENSINO MÉDIO – IFTO – CAMPUS PALMAS**

Soraia Cristina BLANK (IFTO/UNINI)
soraiablank@ifto.edu.br

Márcia Amaral BERTÃO (IFTO)
marbertao@ifto.edu.br

No presente estudo, objetiva-se analisar as representações de alunos de Língua Espanhola sobre esse idioma e como tais representações podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem dessa língua, buscando compreender até que ponto eles se identificam com essa língua estrangeira. Assim, participaram da pesquisa alunos devidamente matriculados do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas. Alguns já estudaram o espanhol em outras séries do Ensino Fundamental e outros estão tendo o primeiro contato com a língua no Ensino Médio. O *corpus* deste estudo é composto de questionário formulado pela equipe de pesquisadores. Foram aplicados os questionários a quarenta e três alunos, no primeiro semestre de 2014. Os resultados apontam que a aprendizagem de línguas estrangeiras contribui para alicerçar a atuação do estudante nas mais diversas áreas do conhecimento e amplia sua capacidade perceptiva, tanto no que diz respeito a sua condição de pessoa humana, quanto de decisão.

PALAVRAS-CHAVE: Representações; Língua Espanhola; Ensino Médio.

Sessão 14

**“CADÊ O MEU INGLÊS QUE EU ACHAVA QUE SABIA?”: NARRATIVAS DE
PROFESSORES INTERCAMBISTAS DO PROGRAMA DA COMISSÃO FULBRIGHT**

Edna Sousa CRUZ (UEMA/UFT)
edna.s.cruz@hotmail.com

Considerando a discussão acerca da formação do professor de língua estrangeira, que ora se encontra em expansão, esta pesquisa tem como objetivo discutir a formação do professor de inglês, tendo como elementos referenciais os espaços nos quais suas práticas de aprendizagem e de ensino ocorrem. Isso implica colocar em pauta as experiências dos profissionais deste idioma participantes de cursos de formação no exterior. Nesta linha, este trabalho se propõe, com base nas narrativas dos docentes entrevistados, a analisar suas construções de sentido sobre a experiência vivenciada durante um intercâmbio nos Estados Unidos. O objeto de estudo desta pesquisa são as experiências dos professores de inglês dos estados do Maranhão e Pará participantes do Programa de Desenvolvimento de Professores de Inglês (PDPI), organizado pela Comissão Fulbright, que foram os Estados Unidos, na edição inverno(winter), 2014. O quadro teórico toma como base os estudos sobre a formação do professor de língua inglesa, articula um diálogo entre linguística, teorias de identidade e estudos culturais. A investigação parte da premissa de que a pesquisa qualitativa ancora seu campo de atuação no mundo da experiência e faculta pensar as metodologias da história oral temática e a análise do discurso da linha francesa como possibilidades de se poder encaminhar ao resgate das experiências dos professores entrevistados. A análise dos dados aponta a existência de um descompasso entre os conteúdos dos cursos de formação oferecidos ao professor de inglês (no Brasil, ou no exterior) e aqueles aos quais o professor de inglês aspira adquirir, ou apregoa necessitar.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês; Professor; Intercâmbio; Experiências.

**PROFESSOR REFLEXIVO NA APROPRIAÇÃO DA ORALIDADE
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Eduardo Dias da SILVA (SEE/DF-CILSOB)
edu_france2004@yahoo.fr

Este trabalho é um artigo de metapesquisa qualitativa de modalidade documental interpretativista, situado no campo da Linguística Aplicada (LA), no qual se trabalham as caracterizações dos sujeitos (professores e aprendentes) envolvidos na apropriação da oralidade no ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE). Para desenvolvê-lo, consideram-se os textos teatrais, o corpo e a voz como mediadores da apropriação. Utilizam-se

aqui os pressupostos de Ortiz-Alvarez (2009) e Basso (2008) – competência reflexiva – no que tange ao posicionamento do professor como profissional de línguas, reflexivo em sua prática, conjuntamente com a definição de Perrenoud (2000; 2008); Dewey (1959; [1916]2012; Freire (1975; 1976; 1984; 1996); Libâneo (2006) e de Schön (1992; 2000). Os professores metapesquisados neste artigo são Massaro (2001; 2007; 2008), da USP, e Reis (2008; 2011; 2012), da UnB; eles são (re)analisados de acordo com os paradigmas: *professor reflexivo* no exercício de suas *práticas reflexivas*. Faz-se uso do termo *reflexividade* para definir a proposta de *agir-refletir-(re)agir* como uma constante do profissional de línguas, que deve perdurar durante toda a sua vida profissional. Ao longo das leituras dos trabalhos dos professores metapesquisados, percebeu-se que eles possuem um percurso reflexivo crítico (reflexividade) na concretude de suas práticas reflexivas. Em seus trabalhos demandam envolvimento emocional e cognitivo que, por sua vez, pressupõe atitudes pessoais singulares como mentalidade aberta, que revela a disposição em ouvir opiniões diferentes, desarmados de prejulgamentos ou resistências que impeçam ver uma determinada questão sob outro prisma.

PALAVRAS-CHAVE: Professor Reflexivo; Apropriação da oralidade; Ensino-aprendizagem de língua estrangeira; Metapesquisa.

O USO DE FILME COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Elineusa Macário dos Santos LIMA (IFTO)
elineusa.lima@ifto.edu.br

O objetivo deste trabalho é verificar a importância do uso de filmes como recurso pedagógico nas aulas de inglês do Ensino Médio. Para isso foi considerado o trabalho realizado em uma turma de 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), de Dianópolis, Tocantins. O trabalho está fundamentado em BRASIL (2000) e foi utilizada, principalmente, a teoria de FRANCISCO (2007), SANTOS (2005) e SAVIANE (2003). O método utilizado é o de abordagem qualitativa, com observação e registro das informações no campo de pesquisa e realização de entrevista semi-estruturada. O estudo ainda está em andamento, mas a análise dos dados construídos com as informações registradas até agora revelou que o uso de filmes nas aulas de Inglês, nesta etapa de ensino, é muito importante, por algumas razões. Por exemplo, por poder contribuir para a aprendizagem do idioma com mais eficácia. Os dados oriundos das observações apontaram para esse aspecto e a manifestação dos alunos foi favorável ao uso dessa ferramenta. Eles disseram que além da imagem atraente, a produção da fala em situações reais de uso facilita a aprendizagem, de forma geral. Eles disseram ainda que o uso de filmes contribui para se aprender de forma mais natural e divertida. Assim, pode-se afirmar que a utilização de filmes como recurso pedagógico é produtiva e pode causar impacto positivo na aprendizagem de uma Língua Estrangeira, nesse caso, de Inglês.

PALAVRAS-CHAVE: Filmes; Língua Inglesa; Ensino Médio.

**A CRIATIVIDADE E A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA INGLESA**

Jônatas Gomes DUARTE (UFT)
jonatas@uft.edu.br

O presente artigo teve como objetivo analisar a relação entre criatividade e a motivação no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI). Em pesquisa de campo, realizada numa escola da rede estadual em Araguaína/TO, o estudo constatou que a relação entre criatividade, motivação e o aprendizado são recíproca e indispensável. Os fatores que influenciam a motivação de um aluno pode se tornar um formidável instrumento capaz de favorecer a criatividade e o ensino-aprendizagem de LI na sala de aula. A pesquisa apontou que a criatividade e a motivação são fatores determinantes para o sucesso ou fracasso no ensino-aprendizagem de LI. Verificou-se que os alunos são influenciados por fatores internos e externos. Os alunos podem começar a aprender com um nível baixo de motivação intrínseca, mas à medida que alcança êxito e recebe motivação extrínseca (incentivos em sala de aula), eles se apropriam das informações e constroem conhecimentos, elevando significativamente seus níveis de motivação. Este estudo atesta que a aprendizagem acontece, de fato, quando satisfaz motivos individuais, interesses e propósitos, quando o aluno é estimulado a estabelecer relações com o saber, fazendo nascer a criatividade, a autoria de ideias, a motivação e a autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade; Motivação; Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa.

**O DISCURSO DE FRONTEIRA EM DIFERENTES CENÁRIOS DE REFLEXÃO NA
(RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES PROFISSIONAIS EM UM CURSO DE LETRAS**

Selma Maria Abdalla Dias BARBOSA (UFT)
selmaabdalla@uft.edu.br

Esta comunicação se propõe a mostrar os resultados de uma pesquisa de doutoramento de base etnográfica e longitudinal a qual tem como objetivo investigar e analisar o processo de (re)construção das identidades culturais, profissionais e sociais de alunos do curso de Letras de uma Universidade Federal do extremo norte do Tocantins. A investigação é realizada por meio da análise qualitativa em diferentes cenários de reflexão, a saber: os relatos reflexivos realizados pelos professores em formação inicial ao final do semestre da disciplina de estágio supervisionado de língua estrangeira (Inglês), os relatos e interações postados numa Comunidade de Prática-Moodle (WENGER, 1998; CLARKE, 2008) e discursos transcritos de sessões temáticas realizadas presencialmente durante o processo de investigação. No intuito de mapear a (re)construção das identidades profissionais, sociais e culturais, nos propomos a analisar, concomitantemente, os aspectos cognitivos e experienciais (BORG, 2006; ZEICHNER, 2005; ZEMBYLAS, 2005) como por exemplo, as crenças e emoções (VIEIRA

ABRAHÃO, 1992, 1996, 2004, 2006; BARCELOS, 2007, 2010; ARAGÃO, 2005; COELHO, 2010; ROSIEK, 2013) que subjazem o processo de formação de professores de língua estrangeira. Contudo, evidenciou-se neste estudo, a relevância de proporcionarmos cenários reflexivos variados e momentos instigadores de *Discurso de Fronteira* (ALSUP, 2006) aos professores em formação inicial para o desenvolvimento de suas identidades profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade(s); Formação Inicial; Discurso de Fronteira.

Sessão 15

A ATIVIDADE INFERENCIAL COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA A PARTIR DO ENSINO DA GRAMÁTICA

Keyla Gonçalves de Lima LACERDA (UnB)
keylalimina@gmail.com

Esta pesquisa de Mestrado volta-se para a observação do processo ensino-aprendizagem de leitura, abordando a atividade inferencial como estratégia de leitura a partir do ensino da gramática. Este estudo visa também à reflexão de práticas pedagógicas em relação ao ensino da gramática como suporte para o desenvolvimento de habilidades leitoras, além de analisar resultados dos alunos em itens de compreensão textual em avaliações externas à escola. Este trabalho também apresenta característica etnográfica colaborativa, pois, a pedido da coordenação da escola escolhida para pesquisa de campo, desenvolveu-se com os professores, direção e coordenação uma oficina sobre *Níveis de Leitura de um Texto*, em que se procurou abordar os processos de construção de sentido, que passam pelos níveis mais superficiais do texto até as camadas mais submersas, ou implícitas. No ensino de gramática dentro de uma perspectiva textual-interativa, os recursos linguísticos escolhidos na constituição do texto são entendidos como pistas que o usuário da língua utiliza para produzir um efeito de sentido no momento da produção ou da compreensão textual. Se as notas dos alunos nas avaliações em larga escala, como o PISA e SAEB, apontam para um resultado não satisfatório, é preciso avaliar e analisar os fatores que têm levado os alunos a permanecerem década na escola e não apresentarem um bom desempenho nessas avaliações que podem ser sinalizadores do que se ensina e do que se aprende na escola. O resultado deste trabalho levou ao entendimento de que o baixo desempenho demonstrado pelos alunos nas provas de leitura das avaliações em larga escala é influenciado por fatores socioeducacionais e pelas concepções de texto, de gramática e de ensino adotadas pelos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Texto; Inferência; Ensino; Gramática.

**DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA À LEITURA PROFICIENTE:
UMA PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA**

Michelle Fragoso SANTOS (UFT)
michellefs.1@hotmail.com

Luzinete Silva MACEDO (UFT)
luzinetesms@yahoo.com

Rosielson Soares de SOUSA (UFT)
rosielson.soares@hotmail.com

Neste trabalho apresentamos uma discussão sobre a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento da habilidade leitora do sujeito aprendiz. Consideraremos nessa discussão, sobretudo, a perspectiva cognitiva na aquisição da consciência fonológica e, conseqüentemente na aprendizagem da leitura. Partiremos do reconhecimento do funcionamento da memória no processo de aquisição da habilidade leitora; como também na aquisição da consciência fonológica, e, como se efetiva esse processo no aprendizado da leitura. Esse estudo embasa-se em pesquisa bibliográfica da literatura referente ao tema aqui tratado. A partir desse estudo, verificamos que há uma relação de interdependência entre a consciência fonológica do sujeito aprendiz e a aprendizagem da leitura, uma vez que a partir daquela se desenvolve essa. Portanto, como professores da educação básica, que prima pelo ensino proficiente da leitura, ressaltamos a relevância do professor ter conhecimento dessa relação nas práticas de leituras, para que possa realizá-la de maneira profícua no processo de formação do sujeito aprendiz.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Fonológica; Aprendizagem da Leitura.

**A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O USO DE *POEMS* E *NURSERY RHYMES* NA
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Naiana Siqueira GALVÃO (UFT)
anaiangalvao@hotmail.com

A consciência fonológica pode ser entendida como a capacidade de reconhecer e manipular os sons que constitui a fala. Olhando pelo prisma da constituição da linguagem que é considerada uma faculdade humana inerente somente ao ser racional, o homem. Surge, assim, o anseio de compreender as estruturas dos sons que compõem a fala, a palavra e frases que se combinam em ritmo harmônico na língua inglesa. O objetivo da pesquisa é demonstrar que através de algumas atividades elaboradas a partir de *poems* e *nurseryrhymes*, o professor de língua inglesa poderá envolver a criança durante o contexto de ensino e aprendizagem de segunda

língua de maneira agradável além de proporcioná-la o contato com o mundo mágico e criativo da literatura infantil. Faz-se necessário, trazer à baila as discussões acerca da aquisição da linguagem, as teorias cognitivas e os conceitos da consciência fonológica que permeiam crianças em fases de alfabetização e com isso elas acabam sendo expostas aos estímulos linguísticos em sua língua materna, entretanto, estas também estarão sujeitas aos estímulos em língua estrangeira (*inputs*), neste caso, a língua inglesa. Sendo assim, o tipo de pesquisa que compõe o presente trabalho é de caráter bibliográfico consolidando-se numa abordagem qualitativa. Espera-se, que este trabalho possa auxiliar e incentivar os professores de língua inglesa a elaborarem atividades pedagógicas por meio da literatura infantil, neste caso, usufruindo dos *poems and nursery rhymes*, como estratégias para facilitar o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças em estágios de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVES: Consciência Fonológica; Poemas; Canções; Inglês.

A EPÊNTESE NA PRONÚNCIA DO INGLÊS COMO LE

Neliane Raquel Macedo AQUINO (UFT)
nr.macedo@hotmail.com

A aprendizagem de uma língua estrangeira, doravante LE, permite contatos entre aspectos fonético-fonológicos desta língua com a língua materna, LM. Por meio desses contatos, é possível identificar alguns fenômenos fonológicos produzidos pelo falante. Um desses fenômenos é conhecido por epêntese, que representa o acréscimo de uma vogal ou consoante à pronúncia de uma determinada palavra. Dessa maneira, este trabalho caracteriza o fenômeno da epêntese a partir de um recorte composto por verbos regulares do inglês, os quais evidenciam alguns ambientes em que tal fenômeno ocorre, gerado com alunos de ensino médio de uma escola pública. Para tanto, foi realizado um estudo de caso com coleta de amostras de pronúncia de verbos por meio de gravações em áudio em sala. Esse recorte faz parte de um corpus maior gerado para uma pesquisa de Mestrado sobre a pronúncia da coda de verbos. Argumenta-se, por fim, a relevância da promoção da consciência fonológica sobre tal característica da LE em sala de aula como prática que auxilia o aluno a diferenciar a LE da LM e desenvolver melhor sua aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem de LE; Epêntese; Consciência Fonológica.

Sessão 16

**A RELAÇÃO ENTRE A LITERATURA E AS ARTES VISUAIS:
UMA PERSPECTIVA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

Eliene Rodrigues Sousa SILVA (UFT)
liaelienerodrigues@gmail.com

Na perspectiva de mostrar as relações entre as artes, neste trabalho pretendemos situar os novos significados que a arte tem representado na formação do leitor e na efetivação do letramento literário na sala de aula. Visando compreender como se dão as várias interpretações e significações das referências visuais na obra *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector publicada em 1998, apresentaremos algumas contribuições tanto para o envolvimento do aluno com o texto literário, como o papel do professor de língua portuguesa do Ensino Médio. Pretendemos observar os sentidos das referências visuais: cinema, desenho (o narrador fala que vai desenhar a personagem, pintar), da propaganda (ele cita a Coca-Cola, marca de sabão), desvendando os aspectos pictóricos que a autora utiliza na obra, ou seja, perceber que o texto está a serviço de visualidade e de um processo de fruição sensível que não vê fronteiras entre as técnicas literárias ou visuais, mas as utiliza como em diálogo, proporcionando um território de prática interartes. Nessa perspectiva, acreditamos que a escrita de Clarice Lispector apresenta possibilidades de se promover o letramento literário na escola, formando leitores capazes de manusear seus conhecimentos e construir um sentido para si e para o mundo. Desse modo, a cultura visual dá grande importância não apenas à compreensão, mas também, à interpretação crítica da arte e da imagem no texto literário como artefatos culturais. Para sustentar essa discussão utilizaremos alguns pressupostos teóricos como COSSON (2007), MELLO (2004), NUNES (1995), SOUSA (2013), PRAZ (1896) e BORDINI & AGUIAR (1993) que discutem a relação literatura e pintura em Clarice, bem como a importância do letramento literário na prática da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Artes visuais; Letramento Literário; Formação do Leitor.

**A ARGUMENTAÇÃO NA “REDAÇÃO” PELA PERSPECTIVA
DA ANÁLISE DO DISCURSO**

Kerly Karine Pereira HERÊNIO (UFT)
kerlyk@yahoo.com.br

Este estudo tem como objetivo analisar a argumentação em redações tradicionais pelo viés da análise do discurso francesa, a partir de contribuições de Pêcheux e Orlandi, principalmente. Nesse sentido, percebe-se o texto de tipologia argumentativa como uma argumentação

superficial, em que os sujeitos não são meros autores de um texto, mas assujeitados de uma ideologia em meio a várias discursividades. Para isso, utilizamos a análise de um *corpus* de oito redações de alunos do 1º ano do Ensino Médio, por meio de uma pesquisa qualitativa. Os resultados da análise nos permitiram compreender que argumentação deve ser mais profunda do que a chamada argumentação do texto tradicional, e que alguns recursos utilizados não são superficiais, tais como a paráfrase, que é um recurso muito utilizado pelos alunos, evocando vozes de vários locutores para o discurso da argumentação. É o utilizar de outros textos, contextos, escolha não aleatória de argumentos e que leva o aluno a participar do discurso, formado pelo construto, língua, ideologia, sociedade, história – o discurso. Em um segundo momento, retomamos a noção de memória discursiva, na qual o aluno inseriu a paráfrase e tantos outros argumentos, alguns, inclusive, baseados no senso comum, ao pré-construído, já-dito. Analisamos ainda a marca linguística de 1ª pessoa, plural e singular. Ambas explicitaram a inclusão do sujeito no discurso, marcado pela subjetivação, mas esta trouxe uma carga maior de inclusão, trazendo maior responsabilidade no dizer. Tratamos também o pronome indefinido “muitos”, que transmitiu a generalização, ao incerto, não-especificação, e ao senso comum, novamente à memória discursiva. Finalizamos nossa análise explicitando aquilo que pode e o que não pode ser dito na redação tradicional, ao que fere os direitos humanos, ao posicionamento do sujeito no discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Redação; Argumentação; Análise do Discurso.

**LITERATURA AFRODESCENDENTE:
O PROPOSTO E O VIVIDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Lianja Soares AQUINO (UFT)
lianja@gmail.com

Neste estudo sobre o que as universidades estão propondo e o que está sendo ensinado na Literatura Afrodescendente pretende-se apresentar um panorama das instituições pesquisadas para conhecer as suas propostas sobre o assunto em questão. Discutir sobre o ensino afrodescendente na universidade é o propósito deste trabalho. A intenção primeira é analisar documentos que constem os estudos propostos para o desenvolvimento do trabalho com a literatura afrodescendente nas universidades, verificando em que nível está sendo contada a história do negro, em sala de aula. Considerando que existe uma legislação sustentada por um discurso sobre a necessidade de se tratar a história e a cultura do afrodescendente num trabalho com resultados pouco conhecidos no contexto social, surge o interesse de conhecer a resposta para uma indagação: até que ponto o estudo em sala de aula está de acordo com o que preceitua a lei e os discursos sobre igualdade? Alinhado numa metodologia documental esta pesquisa, que se trata de uma dissertação em processo, propõe-se a descrever o que se observará no PPC, no programa de curso e nos demais eventos promovidos pelas instituições de ensino superior da esfera federal para evidenciar a abordagem reflexiva em ação no cotidiano dessas universidades.

**ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DA LEITURA E A PRÁTICA DE MEDIAÇÃO
NO CONTEXTO ESCOLAR**

Luzinete Silva MACEDO (UFT)
luzinetesms@yahoo.com.br

Luiz Roberto Peel F. de OLIVEIRA (UFT)
luizpeel@mail.uft.edu.br

No presente trabalho discutimos os processos cognitivos que envolvem o processo de compreensão de textos, como questões da aprendizagem, memória, conhecimento prévio, no processamento de informações, bem como, a dimensão social desse processo, seu caráter sócio histórico e cultural, e a interação leitor, texto e autor necessária para significação. A partir dessa discussão, destacamos a importância do professor, enquanto mediador, ter conhecimento e consciência da aplicabilidade desses processos de leitura para a formação de leitores proficientes. Nessa discussão recorreremos às teorias da psicologia cognitiva e discussões na perspectiva interacionista da linguagem. Quanto à questão metodológica, situamos nossa pesquisa na abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Como dado ilustrativo, analisamos uma atividade de mediação de leitura realizada em sala de aula, resultado de um projeto de intervenção com uma turma de 4ª etp. da EJA de uma escola pública do município de Araguaína – TO. Nessa aula propomos para leitura um artigo de opinião, procuramos explorar, numa relação interativa, alguns aspectos: socialização das expectativas de leitura dos alunos, exploração do conhecimento prévio quanto ao tema do texto, acompanhando assim o percurso de compreensão realizado pelos alunos. Observamos as dificuldades e avanços desses alunos na construção de efeitos de sentidos no decorrer da atividade de leitura. Com base nessa observação, refletimos e redimensionamos a atividade de mediação para melhor orientar os alunos. Constatamos, assim, a relevância do professor enquanto mediador considerar a dimensão individual e social da leitura nas práticas de mediação visto ter o conhecimento dos processos cognitivos da leitura e a consciência do caráter social dessa atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Abordagem sociocognitiva; Mediação.

Sessão 17

**EMERGÊNCIA E LEGITIMAÇÃO DE UMA NORMA SURDA
DO PORTUGUÊS ESCRITO**

Bruno Gonçalves CARNEIRO (UFT)
brunocarneiro@mail.uft.edu.br

Ester Fernandes NUNES (UFT)
efnlibras@gmail.com

A legislação brasileira contempla a especificidade linguístico-cultural da comunidade surda, inclusive sua forma de expressão em língua portuguesa. Assim, observamos a emergência e o

reconhecimento de uma forma surda em português escrito enquanto uma variação linguística (RIBEIRO, 2012). O objetivo deste trabalho é discutimos sobre a emergência e dessa norma surda em exames de seleção e verificação de conhecimento. As representações sobre o ser surdo são diversas, contraditórias e criam paradigmas desde uma visão patológica a uma perspectiva cultural (LANE, 1992, SKLIAR, 1998, PERLIN; REIS, 2012, RIBEIRO, 2012). As concepções da surdez como um problema na linguagem desconsideram as línguas sinalizadas e vinculam a relação do surdo com o português como algo conflituoso e de dificuldade. Em alguma medida, grupos sociais e comunidades de fala, que não apresentam aspectos do padrão normativo em relação ao português escrito, ficam privados de produtos e serviços sociais que privilegiam essas características, pois a norma-padrão do português promove práticas excludentes (BAGNO, 1999, 2003, 2011). Foram analisados a legislação nacional e editais de processos seletivos de duas universidades públicas em que há participação considerável de candidatos surdos. Está é uma pesquisa documental (GIL, 2002) de caráter etnográfico (SERRANO, 2003, DENZIN; LINCOLN, 2006). Observamos que os documentos analisados reconhecem e legitimam a produção escrita dos surdos enquanto produção com marcas culturais, ao garantir que questões discursivas são corrigidas privilegiando mais o que está sendo dito ao invés da forma como é dito. Ressaltamos ainda que esse reconhecimento não significa eliminar a noção de erro (RIBEIRO, 2012). Assim, consideramos que há a emergência e legitimação de uma norma surda do português escrito. Agora, é necessário discutir sobre essa emergência e descrever suas características linguísticas. Certamente tais considerações trarão mais legitimação da comunidade surda enquanto grupo linguístico que também significa o mundo através do português.

PALAVRAS-CHAVE: Norma surda; Variante.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS: PORTUGUÊS COMO L2

Francisca Maria Cerqueira da SILVA (UFT)
francisca.cerqueira@gmail.com

Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFT)
fedviges@uft.edu.br

Este artigo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa que está sendo realizada no município de Marabá, estado do Pará, em Salas de Recursos Multifuncionais-SRMs, espaço onde acontece o atendimento educacional especializado/AEE, serviço da Educação Especial, sendo a pesquisa direcionada especificamente para as práticas de letramento de alunos com surdez. A pesquisa incorpora um projeto de intervenção, tipo de pesquisa que envolve pesquisadores e pesquisados, direcionando-os, para a construção significativa da realidade. É, portanto, uma pesquisa-ação colaborativa, e consiste na elaboração de um plano de ensino específico para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Tem como metas principais a elaboração de planejamentos com sequência didática, incluindo a elaboração de material didático pedagógico, com a intervenção da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. O projeto utiliza como material de apoio as histórias infantis em Libras produzidas pelo INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) e está sendo executado desde agosto de

2013. A pesquisa, através do projeto de intervenção, tem objetivo de colaborar com o letramento de alunos surdos contribuindo para a implementação do ensino bilíngue desses sujeitos, em cumprimento da Lei Federal 10.436/2002. De acordo com a análise parcial dos dados coletados, já apresenta resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVES: Libras; Letramento; Português com Segunda Língua.

O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM ALUNOS DE ZONA RURAL

Rosielson Soares de SOUSA (UFT)
rosielson.soares@hotmail.com

Nosso trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais do alçamento das vogais médias pretônicas no português falado pelos alunos de uma escola rural. Assim, o propósito de pesquisa é analisar e descrever os processos fonológicos de Harmonização Vocálica presentes na fala dos alunos de uma escola rural, localizada a 80 km do centro de Palmas-TO, à luz de teóricos como Bisol (1981, 2001), Silva (2012), Câmara Jr (1970), dentre outros. Para nossa análise, levamos em consideração as seguintes variáveis linguísticas: tipo de sílaba; vogal na primeira sílaba; vogal da sílaba tônica; contexto fonológico precedente, além dos critérios: nasalidade, ponto de articulação e modo de articulação. Seguindo o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística quantitativa, constatamos que, os contextos favoráveis para o alçamento de /e/ aconteceram nos casos em que ocorre a vogal alta na sílaba tônica; vogal média pretônica na sílaba inicial; consoantes labiais em contexto precedente e distância 1 (um) da sílaba tônica. Já, os contextos propícios para o alçamento de /o/ aconteceram nos casos em que ocorre a sílaba aberta; vogal média baixa e alta na sílaba tônica; vogal média pretônica na sílaba inicial; distância 1 (um) da sílaba tônica. Partindo dessa premissa, queremos ressaltar que nossa pesquisa tem como meta principal identificar as vogais médias alçadas, durante a fala desses alunos, bem como identificar na prática pedagógica dos professores de língua portuguesa, que atuam nessa escola, como estes aspectos são tratados em sala de aula, visto que este fator também é caracterizado como relevante na fala dos alunos em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Alçamento; Vogal Média Pretônica; Harmonia Vocálica.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ESCOLA CICLADA

Sandra Raquel de Almeida Cabral HAYASHIDA (UNEMAT)
sandraraquel.dilipa@hotmail.com

Gleide Amaral dos Santos (UNEMAT)
gleijef@gmail.com

No grupo de estudo do PIBID-UNEMAT de Letras/Português, estudamos junto com os alunos o documento que institui a Escola Ciclada no estado de Mato Grosso. A princípio, buscamos conhecer a política de ensino que se marca pela ruptura com a escola seriada e implanta os ciclos de formação humana. A partir desse primeiro contato, procuramos compreender pela perspectiva da Análise de Discurso de Linha Francesa as condições de produção que instituem a Escola Ciclada no estado. Para isso, tomamos como material de análise duas publicações: *Escola Ciclada de Mato Grosso: Novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir ser e fazer* (2001) e *Orientações Curriculares da educação básica do Estado* (2010). Ao ler esse material levantamos os seguintes questionamentos: Que argumentos sustentam a implantação da Escola Ciclada em Mato Grosso? Que efeitos de sentidos são produzidos para a escola e para os sujeitos nessa política de ensino? Conforme Orlandi (1998), observar os *argumentos* é perceber o político. A compreensão de político, no viés discursivo, está no fato de que os sentidos são divididos, ainda que “pareçam” os mesmos para todo mundo, não são. Nosso objetivo é dar visibilidade aos sentidos fundantes que sustentam a política de ensino no estado. Nossa análise tem mostrado que a política educacional em Mato Grosso se sustenta pelo *consenso* (ORLANDI, 2010) que apoiada no pragmatismo, produz um apagamento do político. Isto é, o discurso administrativo e o discurso jurídico sobrepõem ao político, instalando a segregação na medida em que o estado ao formular a sua política apaga as diferenças culturais e históricas, homogeneizando os espaços, os sujeitos e os sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Política Pública; Escola Ciclada; Condições de Produção.

Sessão 18

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E LETRAMENTO LITERÁRIO: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES

Gislene Pires de Camargos FERREIRA (SEMED)
gislenecamargos@yahoo.com.br

Este trabalho é resultante de uma investigação realizada numa escola piloto de tempo integral em Palmas – TO, junto ao Mestrado em Ensino de Língua e Literatura do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína. Objetivou analisar e compreender como acontece o processo de formação de leitores nesta escola de tempo integral, em que os educandos das séries finais do ensino fundamental permanecem 9 horas e possuem a oficina Hora da Leitura contemplada em sua matriz curricular, além de outras oficinas, tais como: teatro, dança, música, dentre outras. O estudo de cunho interdisciplinar contou com uma elaboração teórica dos conceitos de letramento, literatura e letramento literário, em diálogo com as teorias da complexidade, inter e transdisciplinaridade. A pesquisa é de caráter qualitativo e do tipo estudo de caso, a partir de uma etnografia com observação participante. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: análise documental da Proposta Curricular (2006); diário de campo com as observações registradas

das aulas de Leitura, oficinas, ensaios da Cantata de Natal, reuniões, conselhos de classe, como também entrevistas semiestruturadas feitas à diretora, coordenadora e duas professoras de Português e Hora da Leitura. Os resultados apontam que o processo de formação de leitores na perspectiva do letramento literário acontece, porém, percebemos que ainda perduram resquícios do paradigma educacional tradicional em detrimento de uma prática de formação de leitores pautada no paradigma educacional emergente, conforme sugere a Proposta Curricular (2006) da escola de tempo integral. Este estudo revelou também que a concepção de inter e transdisciplinaridade que norteia toda a proposta curricular da escola encontra dificuldades institucionais para sua efetivação, entretanto é perceptível que as práticas de letramento permeiam todos os espaços educacionais da escola.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES: O PACTO PELA EDUCAÇÃO

Kátia Cristina Custódio Ferreira BRITO (UFT)
katiacristina@uft.edu.br

Nádia Flausino Vieira BORGES (UFT)
nanaflausino@hotmail.com

Angela Noleto da SILVA (UFT)
angelanoletto@uft.edu.br

A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa visto que o mesmo se constitui em um programa de formação docente visando a melhoria da qualidade da Educação no país. Um compromisso formal assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios com intuito de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Instituído pela portaria 867 de 4 de julho de 2012, o referido programa mobiliza escolas, sistemas educacionais e equipes gestoras envolvendo números significativos, alterando rotinas escolares e concepções no que se refere ao tempo pedagógico e formação continuada dos docentes pela educação básica. O objeto da pesquisa são os docentes de educação básica do Estado do Tocantins. A metodologia se fundamentou no estudo de caso como uma forma particular de estudo apropriado para a compreensão e interpretação dos fenômenos educacionais. Para este estudo investigativo os recursos metodológicos utilizados terão uma abordagem qualitativa, a qual se diferencia pelo olhar e a atitude do pesquisador que procura desenvolver compreensões e não explicações, ou seja, não pretende responder a questões do tipo: “por quê?”, já que esse modo de colocar a pergunta implica em buscar relações de causalidade. Evidencia-se na análise inicial dos dados um distanciamento entre, a concepção do programa e seus reais objetivos e a compreensão do mesmo nos espaços escolares, o que influencia diretamente nos resultados obtidos pelo mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Alfabetização.

O LETRAMENTO COMO CONCEITO BÁSICO DAS AÇÕES DO PIBID CEULS

Maria Sheyla Cruz GAMA (CEULS ULBRA)
sheylagama@yahoo.com.br

Manoel Elbio Aquino SEQUEIRA

Paula Cristina Galdino de OLIVEIRA

A presente proposta docente, amparada no âmbito do PIBID/2013, parte de Santarém-Pará e tem a missão de fomentar o protagonismo de todos os bolsistas envolvidos, através da concepção de letramento, base teórico-prática dos subprojetos de Pedagogia e Educação Física, do Centro Universitário Luterano de Santarém/CEULS. A inserção do bolsista de Iniciação à Docência contribui com a comunidade escolar na perspectiva de se fomentar habilidades como a de filtrar informação, gerenciar aquilo com o que se convive, cotejar e pesar informações diante de um cenário que, muitas vezes, coloca em risco todo um legado ambiental, em decorrência da ação antrópica de intensa exploração dos recursos naturais. Os subprojetos baseiam-se numa metodologia de ensino aprendizagem que nega ao docente o papel de controlador de conteúdos definidos de forma descontextualizada, desintegrada e alienante, em termos principalmente de leitura e produção de textos, letramento matemático e práticas oriundas da cultura corporal de movimento. Constrói-se tal autonomia a partir do reconhecimento de si como parte integrante de um grupo, no entendimento de uma competitividade por aquilo que está no horizonte como sinônimo de qualidade e não apenas como estímulo à disputa. O levantamento da realidade das escolas e da comunidade circundante resulta em práticas esportivas coerentes com os anseios de jovens e crianças matriculados em 05 escolas localizadas no entorno do CEULS ULBRA (cujos dados IBED estão abaixo da média nacional), assim como demandam ações de letramento contextualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID/CEULS; Letramento; Autonomia.

PLANEJAMENTO, DIÁLOGO E REFLEXÃO: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Michele Freitas Gomes de VARGAS (UFPA)
fgvmichele@gmail.com

As reflexões apresentadas neste trabalho relacionam a formação de professores e o discurso da inovação no ensino de Língua Portuguesa, sendo o foco principal da discussão o modo como os alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará articulam os conhecimentos teóricos na elaboração de propostas pedagógicas apresentadas no estágio supervisionado. Sabe-se, de acordo com Signiorini (2007, p.211), que a inovação depende das variáveis contextuais específicas das instituições e levam em conta como e onde acontecem os processos de didatização, os objetivos, o público alvo, etc. Através da metodologia qualitativo-interpretativista e da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem

(BAKHTIN, 2002), analisa-se o processo de construção de quatro planos de aula, mediado pelo diálogo com o supervisor de estágio. Em análise preliminar, pode-se reconhecer a Linguística Textual, a Análise do Discurso e o Interacionismo Sócio-discursivo como principais teorias de referência para a composição dos planos de aula, no entanto atividades pautadas na gramática normativa aparecem desarticuladas de atividades de leitura e de produção textual. É importante salientar que o processo de (re) construir as propostas, a partir do diálogo com o professor-orientador do estágio e da análise da prática pedagógica, propicia que os estagiários reflitam sobre suas escolhas metodológicas, compreendam as possibilidades e os limites da (s) teoria(s) e façam desse processo uma ferramenta para o desenvolvimento de sua autonomia profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa; Didatização; Formação de professores.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE EM ARAGUAÍNA – TOCANTINS

Valdir Santos Rodrigues COIMBRA (UFT)
valdircoimbra@uft.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo investigar o espaço ocupado pela educação no sistema prisional, analisando sua oferta no estado do Tocantins e em particular no município de Araguaína, seus objetivos e mecanismos de funcionamento; a partir de documentos oficiais, textos teóricos e ficcionais, à luz do Projeto de Remissão Prisional pela Leitura. Utilizamos como suporte teórico os estudos acerca da educação prisional desenvolvidos por Maeyer (2006), Julião (2006), Rangel (2007) e nos estudos de Foucault (2000) sobre a violência nas prisões, além dos documentos oficiais que normatizam a educação nos presídios. O trabalho tem como enfoque metodológico a pesquisa documental, utilizando a abordagem qualitativa e o método documental. Estão sendo analisados os documentos oficiais no que se refere à oferta, objetivos e funcionamento da educação prisional no estado do Tocantins, bem como suas relações com o projeto de remição penal pela leitura. A pesquisa ainda encontra-se em andamento, mas já é possível concluir que não há uma lei que rege a educação nas prisões brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Educação Prisional; Remição penal.

Sessão 19

**CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE REESCRITA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO ELABORADOS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL**

Aliny Sousa MENDES (UFT)
alinymentes.uft@gmail.com

Wagner Rodrigues SILVA (UFT)
wagnersilva@uft.edu.br

Esse trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo identificar as funções linguísticas desempenhadas pelos comandos de reescrita do formador (professor da universidade) e das respostas apresentadas pelos professores em formação inicial (alunos-mestre) para os referidos comandos no processo de reescrita de relatórios de estágio supervisionado (RES), em uma turma do curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Araguaína. Analisamos comparativamente 26 (vinte e seis) documentos, totalizando 52 (cinquenta e dois) relatórios. O processo de reescrita do relatório se deu a partir do planejamento de tal atividade seguida da revisão do formador por meio de indicações de reescrita na versão digital dos documentos. Posteriormente, os alunos-mestre reescreveram seus textos seguindo as orientações do formador. A partir da análise linguística dos trechos reescritos tentamos mostrar como a prática da reescrita mediada pelo formador pode auxiliar tanto no letramento acadêmico quanto do professor em formação inicial. Para tanto, utilizamos como principal aporte teórico-metodológico a Linguística Sistêmico-Funcional e, ainda, noções básicas de algumas áreas do conhecimento como, por exemplo, da Sociologia e da Educação, pelo fato de concebermos o RES como um objeto complexo de pesquisa, ou seja, levando em conta seu contexto de produção e os atores ali envolvidos. Nossas análises mostraram padrões tanto para as indicações do formador, como o uso de interrogações, quanto para a resposta dos alunos-mestre, como o *apagamento da informação apresentada*, a *fuga da informação solicitada*, as indicações *ignoradas* e a *expansão reflexiva da informação apresentada*. Com esse estudo, concluímos que a reescrita deve ser uma prática constitutiva da escrita acadêmica, não apenas uma opção, uma vez que esta contribui de maneira significativa para a escrita reflexiva esperada para o gênero. A pesquisa foi desenvolvida no grupo de pesquisa Práticas de Linguagem em Estágios Supervisionados – PLES (UFT/CNPq).

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Letramento; Formação do Professor.

**COMO AMPLIAR A COMPETÊNCIA DISCURSIVA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
NA EXTRAÇÃO/PRODUÇÃO DE SENTIDO(S) EM DESCRITORES NAS QUESTÕES
AVALIATIVAS DA PROVA BRASIL/ SAEP ?**

Michelle Morais DOMINGOS (UFT)
mmycherry@gmail.com

A constatação de que os descritores de natureza semântico-argumentativa, relacionados à extração de sentidos, emergem estatisticamente como as habilidades de maior dificuldade para os alunos nas questões avaliativas da PROVA BRASIL e SAEP. Fez-se necessário investigar e buscar alternativas para favorecer o ensino, eficaz, de língua portuguesa no plano de da significação. Pensando na perspectiva dos gêneros textuais proponho analisar o uso e a prática de alguns gêneros no ambiente da sala de aula norteados principalmente pelos gêneros que abrangem o tópico V: Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido dos descritores de língua portuguesa específicos para o 9º da matriz de referências do MEC. Tanto no aspecto de produção do gênero quanto na extração de sentido. Produzir, analisar e interpretar. “O uso de recursos expressivos possibilita uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos significados. Nesse sentido, o conhecimento de diferentes gêneros textuais proporciona ao leitor o desenvolvimento de estratégias de antecipação de informações que o levam à construção de significados” Assim, as fundamentações teóricas que apoiarão a pesquisa baseiam-se em: CANÇADO (2012); CAVALCANTE (2013), MARI (2008) e MASCUSCHI (2002). Para proceder a análise será necessária algumas metodologias de pesquisa. Dentre elas a quantitativa para analisar os dados obtidos através dos consolidados da rede, ou seja, o resultado geral das escolas municipais de Palmas - TO, e a aplicação de exercícios coletados em sala por amostragem com os do 9º. ano da Escola Beatriz Rodrigues da Silva. Os resultados devem ser apresentados também em forma de estudo de caso. (YIN, 2001). Neste estudo, ainda em andamento, constatou-se uma grande dificuldade na distinção entre significado e sentido e tem como contribuição final a criação de instrumentos didáticos que auxiliem na ampliação da competência discursiva dos alunos da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliações; Sentido; Significado.

O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL MEDIADO PELA CORREÇÃO INTERATIVA

Paulo da Silva LIMA (UNIFESSPA)
paulosl@ufpa.br

Allana Gândara Caires SALES (SEMED)
allanagandara@hotmail.com

O presente trabalho aborda sobre a correção interativa no ensino da produção textual, tendo a lista de constatações como parâmetro no processo avaliativo. Nosso objetivo é demonstrar que essa forma de intervenção nos textos escolares pode estabelecer um momento de interlocução entre alunos e professores, além de dar aos estudantes orientações sobre as questões micro e macrotextuais. Para isso, desenvolvemos uma sequência didática em torno do gênero dissertação escolar, buscando proporcionar uma verdadeira situação de interação verbal. O tema abordado nas dissertações foi a redução da maioria penal e no final do projeto os textos foram veiculados no ambiente escolar e fora dele. Assim, nos embasamos na teoria textual de (BRONCKART, 2007) e nos estudos de (DOLZ e SCHNEUWLY, 2010) a respeito da didatização de gêneros textuais. Nosso trabalho foi realizado com alunos do Ensino Médio de uma escola pública, em que foram analisadas as habilidades linguístico/discursivas. Neste trabalho, pudemos constatar que houve uma evolução entre a primeira e a última produção dos alunos e que a correção interativa conscientiza o educando a respeito da importância da reescrita para uma produção textual mais proficiente. Além disso, a intervenção interativa ajudou os estudantes a internalizar as principais características e funções sociocomunicativas do gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Correção interativa; Produção textual; Reescrita; Lista de constatações.

ENCADEAMENTO REFERENCIAL COMO EXPRESSÃO DISCURSIVA – UMA ANÁLISE DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DE PERIFERIA

Silvia Adélia Henrique GUIMARÃES (UERJ)
Sguimaraes05@hotmail.com

Trabalhos de vários campos do saber têm abordado o tema exclusão social, o que tem resultado inclusive em possibilidades reais de reinserção dos grupos excluídos. A partir da concepção da cultura letrada como uma forma de inserção social, entendo que a descrição de textos do aluno do ensino básico, morador de periferia, pode apresentar-se como um caminho eficaz: a) de reflexão sobre a prática social escolar; e b) para a possibilidade de integração desses alunos às demais formas de saber. Pensando nessas questões e ajustada ao Paradigma Qualitativo, perguntei: “Como se dá a textualização dos alunos da periferia? Que estratégias coesivas estão internalizadas por eles? O que seus textos sugerem linguisticamente sobre representações ideológicas?”. Para responder às perguntas, analisei dez produções de alunos do 9º ano de uma escola da Zona Norte, no subúrbio do Rio de Janeiro, observando como se dava o encadeamento referencial no *corpus*. Cheguei aos seguintes resultados: 1) As três estratégias mais recorrentes para a retomada de referentes, visando ao encadeamento coesivo dos textos aqui discutidos, foram a utilização de nomes próprios (repetidos), de elipse e de nomes comuns (repetidos); 2) Os pronomes reto e possessivo são os mais utilizados; 3) Apesar do índice considerável de repetição desses mecanismos, os mesmos foram utilizados adequadamente, sem que se possibilitassem ambiguidades ou falta de referente. Os resultados apontaram, por outro lado, para a escassez de um repertório lexical ampliado que possibilitasse aos produtores a variação de estratégias,

como o uso de hiperonímia/hiponímia, ou sinonímia, cerne das discussões dos resultados. Conhecer o padrão discursivo dos alunos dessas zonas de exclusão pode jogar luz sobre um tipo de exclusão que perpassa os demais: a exclusão da possibilidade de escrever um texto coeso e coerente. Porém, mais que isso, pode auxiliar a reflexão didático-metodológica dos professores de língua(gens).

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação; Educação Básica; Alunos de periferia; Argumentatividade.

**ASPECTOS DA ASSINATURA VALORATIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL
NA ESCRITA PROFISSIONAL REFLEXIVA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO E DE DIÁRIOS DE CAMPO PRODUZIDOS NA LICENCIATURA EM
LETRAS**

Vilma Nunes da SILVA FONSECA (UFT)
vilmanunes@uft.edu.br

Nesta comunicação apresentamos uma pesquisa documental em andamento. Nela, analisamos a subjetividade e os modos de representação do professor em formação inicial na escrita de Relatórios de Estágio Supervisionado (RES) e em Diários de Campo (DC), ambos produzidos por acadêmicos da Licenciatura em Letras, ofertada no Câmpus de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins. Este estudo está na agenda das discussões realizadas em torno da escrita reflexiva profissional do futuro professor de língua materna, do Grupo de Pesquisa “Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados” (PLES/UFT/CNPq) e se insere no campo transdisciplinar da Linguística Aplicada e, por apresentar esta peculiaridade, procura deslocar a sua abrangência para as áreas do conhecimento que convergem para a compreensão do seu objeto complexo de pesquisa: a escrita dos Relatórios de Estágio Supervisionado. Tomamos como aporte teórico-metodológico a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994), mas especificamente, adotamos os pressupostos da Teoria da Avaliatividade de Martin e White (2005), Martin e Rose (2013) para tratarmos dos recursos relativos à composição discursivo-textual sob a ótica dos subsistemas de Atitude, Engajamento e Gradação. Os gêneros textuais focalizados foram produzidos durante as disciplinas Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura. Para esta apresentação, optamos por uma escolha aleatória dos textos e assumimos uma perspectiva qualiquantitativa para análise. Realizamos o cruzamento dos dados obtidos com a comparação das produções textuais através da aplicação da orientação teórica da LSF e da Teoria da Avaliatividade caracterizando os dispositivos discursivos utilizados pelos acadêmicos para expressar, por meio dos textos, seus sentimentos, emoções, opiniões sobre pessoas, acontecimentos, fenômenos e coisas, atribuindo, assim, valor do ponto de vista ético, moral e estético. Com o recorte foi possível verificar o envolvimento autoral de quem escreve com a escrita e a sua relação com o contexto de produção no âmbito interacional.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Discursiva; Teoria da Avaliatividade; Formação do Professor.

Sessão 20

**A SISTEMATIZAÇÃO DAS CLASSES DE PALAVRAS - SUBSTANTIVO E ADJETIVO NAS
GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS E NO LIVRO DIDÁTICO**

Antonio Cílrrio da SILVA NETO (UFT)
acilirio@bol.com.br

Luiz Roberto Peel Furtado de OLIVEIRA (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Esta proposta de estudos tem como pressuposto analisar o contexto teórico das gramáticas mais atuais acerca dos aspectos morfológicos da língua materna, especialmente no ensino fundamental. Outro ponto a ser investigado é o uso e a sistematização das classes de palavras - substantivo e adjetivo, nesse nível de ensino, tendo como pressupostos teóricos Bagno (2011), Castilho, (2012), Cunha e Cintra (2007), Perini (2013) e Neves (2012). Partindo da noção de gramática como um aparato que coordena sentidos na língua, temos, também como objetivo, discutir questões teóricas e práticas voltadas à formação de professores de português, bem como o uso e a análise de materiais didáticos a partir das teorias e análises linguísticas. Nosso trabalho tem como principal referencial teórico metodológico a teoria da complexidade de Edgar Morin; logo, nosso ponto de partida metodológico não pode ser fechado nem restrito, já que a realidade, tanto teórica quanto prática, a ser pesquisada, é evidentemente complexa e exige uma postura madura e aberta. Pretendemos, de fato, propor, no estudo maior do qual faz parte esta pesquisa, material didático que contribua realmente para um ensino mais profícuo da língua materna e que tenha uma base antropológica, para não nos perdermos com devaneios teóricos ou materiais sem propósito. Sendo assim, tomando o ensino sobre gramática, em especial o ensino dos estudos morfológicos na educação em língua materna nos primeiros anos do ensino fundamental, almejamos uma proposta embasada filosoficamente nas dimensões estética, ética e pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Gramática; Morfologia; Língua Portuguesa.

**A ANÁLISE LINGUÍSTICA NA SEGUNDA ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL I:
CONQUISTAS E DESAFIOS DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DESTAQUE
NO PNLD/2013**

Gilmar Ramos da SILVA (UFT)
gilmarsilva6@hotmail.com

Este estudo buscou investigar como uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa, destinada ao primeiro segmento do ensino fundamental e destaque no eixo conhecimentos linguísticos (de acordo com a avaliação do *PNLD/2013*) materializa, em seu projeto didático, a

proposta metodológica da análise linguística. Examinamos, a partir do referencial epistemológico dialógico (fundado em Bakhtin), em conjugação com a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa destinada ao primeiro segmento do ensino fundamental (4º e 5º anos). Os resultados demonstraram, entre outras coisas, que: i) as seções destinadas explicitamente ao eixo “conhecimentos linguísticos” recebem um espaço significativo na coleção, superando, neste quesito, os eixos da escrita e da oralidade e quase que equiparando (notadamente no volume de 4º ano) com o eixo da leitura; ii) os conteúdos textuais e discursivos superam, com ampla margem, nas atividades da coleção, os conteúdos clássicos da gramática; iii) praticamente a metade das atividades de análise linguística está localizada em seções destinadas para outros eixos que não os dos conhecimentos linguísticos, o que evidencia alto grau de integração entre os eixos de língua portuguesa. Também evidenciamos, por meio da análise qualitativa, que: i) a abordagem didático-metodológica da coleção confere um tratamento indutivo tanto aos recentes conteúdos da análise linguística (textuais, discursivos) como aos conteúdos da tradição escolar (ortográficos, morfológicos e sintáticos); ii) a terminologia técnica se faz presente de forma regrada, pois se prioriza a mobilização dos recursos linguísticos e não o domínio de conceituações e nomenclaturas; iii) o favorecimento à sistematização dos conhecimentos é conseguido por meio da recorrente presença, nas sequências de atividades, de questões que solicitam do aluno a explicação e/ou justificação das respostas construídas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise linguística; Livro didático.

ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO “CONTEXTUALIZADO” DE GRAMÁTICA: PERSPECTIVAS DISTINTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Oziel Pereira da SILVA (UFT)
ozielcnn@hotmail.com

Janete Silva dos SANTOS (UFT)
janetesantos@uft.edu.br

As discussões sobre o ensino de língua materna vêm de longa data e resultam das críticas feitas pelas ciências linguísticas à prática tradicional normativa, que privilegia o estudo da língua por meio de frases, orações e períodos descontextualizados. Nosso objetivo é mostrar que, apesar de a evolução dos debates ter conduzido ao entendimento de que o *texto* – materializado nos diversos gêneros – deve ser a unidade por meio da qual as atividades sobre linguagem devem ser planejadas, há ainda muita dificuldade/dúvida em se desenvolver um trabalho produtivo com essa ferramenta nas aulas de língua portuguesa. Em muitos casos, o texto tem servido apenas como recurso à localização de categorias gramaticais e à indicação das funções sintáticas dos termos das orações, por exemplo, procedimento [equivocadamente] denominado de ensino “contextualizado” de gramática. O grande problema é que, não raro, tal procedimento tem sido equiparado à *Análise Linguística(AL)*, prática de reflexão que usa o texto não como pretexto para ensino de gramática, mas como recurso ao desenvolvimento da competência linguístico-discursivo-textual dos discentes, mediante o estudo reflexivo das funções e dos sentidos dos significantes linguísticos. Percebe-se que não se trata apenas de

mudança de método ou de nomenclatura, mas, sobretudo, de compreensão do que é a linguagem e de como deve ser seu ensino. Pode-se afirmar, ainda, que a AL será sempre um trabalho contextualizado/reflexivo de gramática, mas o ensino “contextualizado” de gramática, à maneira como vem sendo desenvolvido, nunca poderá ser considerado prática de análise linguística. Nossa reflexão estará fundamentada na perspectiva enunciativo-funcional, à qual nos servirá como suporte à análise de atividades sobre linguagem presentes em uma gramática de língua portuguesa (Gramática do Texto – Texto da Gramática – CAMPEDELLI & SOUZA, 1999) e em alguns blogs.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática “Contextualizada”; Análise Linguística; Ensino.

A FLUIDEZ SEMÂNTICA NAS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA

Renata MARGARIDO (USP)
renatamargarido@usp.br

Objetiva-se oferecer propostas para o ensino de gramática referentemente aos sentidos das construções condicionais (com “se”). Utiliza-se como base teórica o funcionalismo, segundo o qual a produção de sentidos dos enunciados é determinada de acordo com as necessidades comunicativas dos usuários da língua em diferentes contextos. Consideram-se, sobretudo, estes postulados: i) na construção dos enunciados, o falante antecipa uma possível interpretação do ouvinte e este reconstrói a intenção comunicativa do falante (DIK, 1997; ii) os limites entre as classes gramaticais são fluidos (TAYLOR, 2003). Em relação à metodologia, analisa-se, primeiramente, o tratamento dado às construções condicionais (com “se”) em gramáticas escolares: de Sarmento (2005); Faraco, Moura e Maruxo Jr. (2010); Sacconi (2011); Cereja e Magalhães (2013); Bechara (2010); Castilho e Elias (2012). Em seguida, apresentam-se propostas para o ensino das condicionais com base nos usos efetivos da língua. A partir da análise empreendida, é possível apontar alguns resultados preliminares: i) os exercícios oferecidos na maioria das gramáticas (de identificação e classificação de classes de palavras) não contribuem para que os alunos examinem os valores semânticos produzidos nas condicionais; ii) apenas na gramática de Castilho e Elias (2012) são explicados os diferentes sentidos presentes nas condicionais (como o factual, o hipotético e o contrafactual). Assim, são apresentadas sugestões para a abordagem das condicionais: i) levar em conta que a construção pode ser factual, hipotética ou contrafactual (apresentando, por vezes, ambiguidade); ii) reconhecer a existência de construções com matiz temporal (além do condicional) no primeiro segmento; iii) observar que a construção condicional pode ocorrer em paralelo com a causal, obtendo-se a forma “se..., é porque”; nesse caso, a segunda oração pode adquirir, além do tradicional sentido de causa, o de conclusão. Desse modo, procura-se demonstrar que, no ensino de gramática, não se deve desconsiderar a fluidez semântica presente nas construções condicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Fluidez Semântica; Construções Condicionais, Ensino de Gramática.

Sessão 21

**A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA-TO:
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Antonio Adailton SILVA (UFT)
adayltons@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo discutir os primeiros achados de uma pesquisa-ação que investiga as práticas de uma professora de literatura do ensino médio. Diversas são as pesquisas já realizadas tendo por objetivo revelar os problemas existentes no ensino de literatura nas escolas de educação básica. Os resultados de tais pesquisas mostram, efetiva e reiteradamente, que o ensino de literatura continua pautado em uma teoria literária que há muito já não é vista como a melhor pelos profissionais do meio acadêmico. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, tem como participantes, além da própria professora, os alunos da turma selecionada e o pessoal da equipe pedagógica escolar. Os dados serão gerados por meio de observação das aulas, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas e reuniões para estudo, planejamento e produção participativa de relatórios sobre o processo empreendido. Espera-se que a professora colaboradora, empregando teorias literárias fundadas na estética da recepção e procedimentos metodológicos na perspectiva do letramento literário e por concepções interacionistas, consiga despertar nos alunos noções que lhes deem a capacidade de enxergar na literatura uma linguagem que trata simbolicamente das diferentes dimensões produzidas pelo homem, quais sejam a cultural, ideológica, social, histórica e política. Por desdobramento, que percebam na literatura algum valor positivo para sua carreira acadêmica ou mesmo para a sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio; Literatura; Pesquisa-ação.

**ENSINO DE LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE:
ENTRE AS ORIENTAÇÕES OFICIAIS E A PRÁTICA DOCENTE**

Bonfim Queiroz LIMA (UFT)
bonfimql@hotmail.com

Márcio Araújo de MELO (UFT)
marciodemelo33@gmail.com

Este trabalho analisa, na perspectiva dos estudos interdisciplinares, quais são as orientações oficiais para o ensino aprendizagem de literatura no ensino médio. Para tanto procura, a princípio, expor em linhas gerais alguns dos pressupostos teóricos relacionados aos estudos

interdisciplinares; logo após, busca identificar quais as orientações dadas para o ensino de literatura e as relações que ela pode estabelecer com as outras áreas de conhecimento, analisando, para tanto, os documentos oficiais que norteiam o ensino de literatura no Brasil: Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCEM), Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+ Ensino Médio), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Este trabalho apresenta, ainda, dados parciais de uma pesquisa desenvolvida em escolas públicas de ensino médio do município de Xinguara – Pará, que procura mapear como é realizada a escolarização da literatura nesse nível de ensino. O recorte que será apresentado neste artigo procura mostrar através de trechos de entrevistas realizada com profissionais da educação como é desenvolvido nessas escolas o trabalho interdisciplinar nas aulas de Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura; Interdisciplinaridade; Documentos Oficiais; Mediação docente.

LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE OFICINAS COM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS.

Isaquia dos Santos Barros FRANCO (UFT)
isaquiasbf@gmail.com

O presente artigo tem como propósito apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida com uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola pública estadual. O nosso principal objetivo era realizar ações pedagógicas que promovessem, numa perspectiva geral, o letramento literário nessa etapa de escolaridade, por meio de vivências e práticas de interação do leitor com o texto literário, intermediadas pelas artes visuais. Dessa forma nossa fundamentação teórica baseia-se no construto teórico do Letramento Literário e do diálogo entre a literatura e as artes visuais, tendo como foco aproximações e distanciamentos desde a Antiguidade Clássica até a modernidade. Trata-se de uma pesquisa ação desenvolvida com 32 alunos entre 14 e 20 anos a partir da aplicação de oficinas com contos do escritor Machado de Assis. Através dessas oficinas foi possível confirmarmos nossa hipótese de que a relação entre literatura e outras artes, mais precisamente às artes visuais, pode levar ao letramento literário.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário; Oficinas; Artes visuais.

PRÁTICAS E RESULTADOS DAS AÇÕES DO PPP NO ENSINO LITERÁRIO

Rubens Martins da SILVA (SEDUC-TO)
rubensliteratura@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados das ações do PPP – Projeto Político-Pedagógico de uma escola pública estadual em Araguaína, Estado do Tocantins no

ensino de Literatura. As ações foram executadas na disciplina de Língua Portuguesa, a qual congrega os estudos literários no Ensino Fundamental e Médio. A base teórica aplicada fundamentou-se nas concepções de Antoine Compagnon (2009), de Tzvetan Todorov (2009), de Rildo Cosson (2009), de Wolfgang Iser (1996), do Referencial Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins (2009) e, da Proposta Curricular do Ensino Médio do Tocantins (2009). Os procedimentos metodológicos pautaram-se no acompanhamento das ações realizadas em sala de aula, com registro em diário de bordo, em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e de 3ª Série do Ensino Médio, tendo como referência as “rodas de leitura” a partir do estudo de textos nos gêneros: “crônica” e “artigo de opinião” e, as “práticas de produção de textos” mediante a produção de textos, uma vez por mês, no segmento dos gêneros textuais estudados, tendo como o recorte temporal os meses de fevereiro a junho de 2014. Dentre os resultados obtidos, destaca-se a instituição das ações do PPP de cada Unidade Escolar, no foco da leitura literária, como ferramenta extremamente relevante para prática pedagógica durante o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se, também, que os textos produzidos pelos alunos seguiram, indiscutivelmente, os pressupostos das competências e habilidades esperadas nos níveis de estudo em que se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: Roda de Leitura; Produção Textual; Estudo Literário.

RESUMOS DOS PÔSTERES

Sessão 01

UM RELATO DIDÁTICO COM GÊNERO LENDA EM SANTARÉM

Aline Esquerdo da SILVA (CEULS/ULBRA)
aline.reissoares@hotmail.com

Ana Marília Gonçalves Santos (CEULS/ULBRA)

Clara Aline Maciel da Silva (CEULS/ULBRA)

Maria do Perpétuo Socorro da Luz Silva (CEULS/ULBRA)

O presente trabalho é um relato de experiência em torno de uma sequência didática sobre o gênero textual lendas produzida para ser aplicada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Eduardo Gomes pelos bolsistas do Subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID no Centro Universitário Luterano de Santarém, em Santarém-Pará. Como os gêneros textuais são de suma importância para ampliação e enriquecimento linguístico e sociointeracional e em virtude do momento de valorização da cultura que as escolas promovem neste mês de agosto, a proposta desta

sequência didática tem como objetivo geral incentivar os alunos na aprendizagem dos gêneros textuais literários, em especial a lenda, através da valorização da cultura regional. A intenção é incentivar que os alunos possam valorizar a cultura da região, reconhecer a cultura regional, elaborar e expor pesquisas sobre o tema, identificar características do gênero textual, produzir lendas amazônicas e elaborar livro. Assim, as propostas incluem acolhida e desenvolvimento da rotina, exposição oral dos trabalhos, revisão dos aspectos linguísticos, gramaticais ortográficos, devolução das produções textuais e composição do livro. Espera-se que a sequência didática apresente resultados que valorizem o gênero lenda e permita a continuidade do projeto na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Textual Lenda; Sequência Didática; Amazônia.

RAIMUNDO CORREIA:
A RETOMADA DOS MODELOS CLÁSSICOS EM SUAS POESIAS

Ana Paula Lopes de FREITAS (UNIFESSPTA)
freitas-anapaula@hotmail.com

Avelino Sousa RODRIGUES (UNIFESSPTA)
avelinosletrados@gmail.com

Samara Leticie do Nascimento PINHO (UNIFESSPTA)
samaraleticief@yahoo.com.br

Wesleana Santos COELHO (UNIFESSPTA)
leanna.coelho@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de duas poesias de Raimundo Correia, *As Pombas e Mal secreto*, a fim de compreender, através destas obras, os modelos clássicos, como a beleza, o culto a forma, a estética e o soneto Parnasiano. Além disso, denotaremos que, mais do que as outras características, o culto a forma é um dos elementos protagonizados pelos Parnasianos e, para evidenciar essa característica, utilizada por eles, até de forma sacramental, apresentamos uma análise mais profunda dos elementos formais do poema. Trouxemos então para este trabalho os fundamentos Parnasianos que retomam a perfeição formal almejada pela Antiguidade Clássica, numa época em que os poetas procuravam escrever buscando a perfeição na forma de criar a poesia, uma poesia que é construída, a partir dum labor formal e poético. Também versaremos sobre os temas presentes nas poesias analisadas e que por sua vez, são os temas que formam o movimento Parnasiano. Destarte, poder-se-á notar que predomina uma crítica à espécie humana e essa crítica é tomada num âmbito universal, em que o poeta aponta a vida como sinônimo de perda de ilusões, tanto é que em nenhum momento Raimundo Correia externa algum tipo de emoção pessoal no poema, prevalece na verdade o pessimismo, apesar de estar falando de sonhos. Serão ainda, discutidos aspectos históricos que ajudam a compreender este movimento, como, por exemplo, o contexto de seu surgimento na França em meados do século

XIX e sua posterior expansão até o Brasil, tornando-se um movimento literário de forte oposição ao modelo proposto, principalmente, pelo Romantismo. Dessa maneira, além de compreender as características do movimento literário, os poemas analisados nos ajudam a conhecer este autor que foi singular como Poeta Parnasiano.

PALAVRAS-CHAVE: Raimundo Correia; Parnasianismo; Sonetos; Desilusão.

PRÁTICAS DISCURSIVAS DE SUBJETIVAÇÃO
NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA:
LEITURA DE *O MENINO QUE BRINCAVA DE SER*, DE GEORGINA DA COSTA MARTINS

Aurílio Soares da SILVA (UFT)
auriliosoareshotmail.com

Flávio Pereira CAMARGO (UFT)
camargolitera@uft.edu.br

Na sociedade brasileira atual a questão da discriminação tem sido um problema constante. Neste sentido, grupos desfavorecidos politicamente vêm sendo vitimados pelo preconceito e pela negligência remanescentes de um sistema de representação que segrega os cidadãos ao conceber um *status* elevado a certos grupos tidos como “melhores” e desfavorecendo outros que não se enquadram dentro da normalidade exigida. Nosso objetivo neste trabalho é examinar os procedimentos e as estratégias narrativas e discursivas relacionadas às representações de gênero e de diversidade sexual na produção literária para jovens leitores. Neste sentido, buscamos evidenciar, por meio da análise do *corpus* selecionado, os meios pelos quais a literatura infantil, dentro da sua funcionalidade e dos recursos linguísticos, pode contribuir para a discussão e a problematização desses entraves sociais relacionados à discriminação, ao preconceito e à formação de leitores na contemporaneidade. Para fundamentar a pesquisa, valemo-nos de alguns autores tais como Aud (2008), Butler (2008, 2010), Eribon (2008), Foucault (2009, 2010), Louro (1997, 2004, 2010), Santos (1997), Sedwig (2003) e Woodward (2007) para problematizarmos aspectos diversos relacionados à questão da diversidade de gênero e sexual. Além desses autores, nos valemos das reflexões de Paulino (2005), Santomé (2009), Silva (2007, 2009), Steiner (1988) e Turchi (2008), entre outros, para discutirmos questões diversas acerca da formação de leitores na contemporaneidade a partir de uma perspectiva multicultural e humanística. A proposta de nossa investigação teve como procedimento para o seu desenvolvimento uma metodologia de pesquisa a partir de levantamento bibliográfico, teórico e crítico, seguido de leitura e análise de obras literárias. Ao final da pesquisa pudemos concluir que a literatura infantil torna-se um fator imprescindível no processo de formação do jovem leitor, justamente porque a literatura pode contribuir para despertar nele reflexões acerca das diversidades sexuais cada vez mais visíveis na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Leitor; Gênero; Sexualidade.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONTO NA ESCOLA

Barbara de Nazaré da Costa Monteiro FONSECA (CEULS/ULBRA)
barbara.cmfonseca@gmail.com

Gisele Queiróz MACIEL (CEULS/ULBRA)

Maria Elisama Oliveira da MOTA (CEULS/ULBRA)

Paula Cristina Galdino de OLIVEIRA (CEULS/ULBRA)

O presente resumo constitui uma das etapas do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID no Centro Universitário Luterano de Santarém/Ulbra. Relata-se aqui uma sequência didática sobre o gênero textual conto em virtude do momento de valorização da cultura no mês de agosto, sobretudo nas escolas. Esse planejamento tem como finalidade principal trabalhar e ajudar o aluno a ter domínio sobre o determinado texto, possibilitando escrever e falar com propriedade. Trabalhar-se-á esse gênero, pois possibilita leitura visual, criatividade, oralidade expressiva, sentido e coesão textual, interação coletiva de leitura, interpretação textual e sistematização da ortografia – escrita convencional. Objetiva-se que o aluno possa reconhecer o conto como um gênero textual que proporciona deleite e ampliação do conhecimento de mundo, apropriar-se do conto através da análise de seu conteúdo, estrutura e linguagem, aprimorar a oralidade e a escrita através do reconto de um conto de fadas, desenvolver estratégias de leitura para compreensão e interpretação de gêneros literários, especialmente contos, revisarem o próprio texto a partir de aspectos sociointeracionais, estruturais e temáticos. Os resultados e conclusões parciais serão apresentados a partir da aplicação da sequência didática, haja vista que está em fase de elaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Subprojeto de Pedagogia-Pibid; Sequência didática; Gênero textual conto.

CONCEPÇÕES DE LINGUÍSTICA APLICADA PARA ALUNOS DE UMA LICENCIATURA LETRAS: UM ESTUDO DE CASO

Sandra Alves dos SANTOS (UFT)
sandraasantos1@hotmail.com

Wagner Rodrigues SILVA (UFT)
wagnersilva@uft.edu.br

Nesta pesquisa proposta, objetivamos investigar o que os alunos de uma Licenciatura em Letras entendem por Linguística Aplicada (LA). Assumimos a abordagem qualitativa de pesquisa, não eximindo algumas análises quantitativas para auxiliar na primeira abordagem. Um questionário de pesquisa, com uma questão objetiva e três questões abertas, foi o instrumento utilizado para geração dos dados. Não pretendemos focalizar simplesmente os possíveis equívocos cometidos pelos alunos ao responderem as perguntas, nem propor que a LA seja inserida como disciplina obrigatória na matriz curricular da licenciatura focalizada. Pretendemos compreender razões que justifiquem o desconhecimento de muitos alunos em explicitarem saberes sobre a LA. A partir das indagações supracitadas, intencionamos ainda propor encaminhamentos que resultem no despertar dos alunos para refletirem sobre a LA, minimizando o desconhecimento diagnosticado e possibilitando um melhor aproveitamento dessa ciência na formação inicial do professor. Para a elaboração deste trabalho, utilizamos como fundamentação teórica diversos estudos produzidos por linguistas aplicados em função da tematização do fazer científico da LA, a exemplo de Luiz Paulo Moita Lopes, Angela Kleiman, Maria Antonieta Alba Celani e Inês Signorini. A geração dos dados desta pesquisa foi realizada com alunos matriculados em disciplinas de estágio supervisionado obrigatório, ou seja, participaram os alunos do quinto ao oitavo período da licenciatura. Os resultados preliminares revelam que a maioria dos alunos desconhece a LA, sendo incapazes de pontuarem algum objeto de estudo dessa ciência. Os colaboradores que tentaram responder ao questionário afirmaram que já ouviram falar na LA, mas relacionavam a referida ciência à Linguística Teórica, inclusive lembrando de Ferdinand Saussure, autor do Curso de Linguística Geral.

PALAVRAS-CHAVES: Formação do professor; estágio supervisionado.

Sessão 02

A FÁBULA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM SANTARÉM-PA

Ana Karla de Melo SILVA (CEULS/ULBRA)
kah_f5@hotmail.com

Elaíde Maria Godinho dos SANTOS (CEULS/ULBRA)

Kalina Geanne Sousa BARBOSA (CEULS/ULBRA)

Luciene dos Santos PEREIRA (CEULS/ULBRA)

Ieda dos Santos PEREIRA (CEULS/ULBRA)

O presente trabalho é um relato de experiência das bolsistas do PIBID/CEULS/ULBRA, do curso de Pedagogia. A referida Atividade está em andamento na escola Rosineide Fonseca,

em Santarém-PA, envolvendo os alunos do 4^a ano, com o foco no gênero fabula. Esse gênero textual, por ser curto e breve, apresenta uma linguagem acessível, mostra-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A sequência didática objetiva desenvolver a expressão verbal, promovendo um aprofundamento das práticas de leitura de maneira lúdica e criativa, com vistas à promoção da compreensão do texto a partir de seus aspectos sociointeracionais, estruturais, temáticos e linguísticos. Assim, os conteúdos específicos a serem trabalhados promovem práticas de leitura, produção textual e oralidade; os momentos didáticos planejados incluem conversa informal sobre a exibição do vídeo “A lebre e a tartaruga”, seguida de questionamento sobre o vídeo apresentado, instigando e mediando com a turma as formas de relatar a suas reflexões; discussão de gravuras dos personagens e do enredo, leitura silenciosa e oral em grupo, produção textual do gênero, com a inclusão de novos personagens criados pelo aluno, a partir da temática inicial. A avaliação está sendo contínua, desde o primeiro momento da aplicação da sequência didática, onde se verifica se os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais são atingidos.

PALAVRAS-CHAVE: Fábula; Sequência Didática; Ensino de gênero.

ANÁLISE MULTIMODAL DE DESENHOS ANIMADOS JAPONESES

Evandro Leonardo da Conceição Pereira LIMA (UNIFESSPA)
evandrolleonardo@gmail.com

Publicações recentes destacam a importância de considerarmos, além da linguagem verbal, o modo como outros recursos semióticos se inter-relacionam em textos. Nesta comunicação, apresentamos um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Letras - Inglês, em desenvolvimento na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Tal projeto busca realizar uma análise multimodal de desenhos animados japoneses – doravante animes. Em termos mais específicos, procura analisar as legendas dos animes, levando em consideração o contexto e os recursos semióticos empregados nos textos, com vistas à inserção de animes, como gênero discursivo, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. Na análise, utilizaremos um editor de vídeos para realizarmos os cortes das cenas escolhidas e adotaremos procedimentos metodológicos utilizados em estudos de gêneros discursivos (SWALES 1990; MOTTA-ROTH, 2008). Para a seleção do corpus, consideramos os animes que narram histórias de personagens em idade escolar. No estudo, gênero é compreendido como forma verbal de ação social relativamente estável realizada em textos situados em comunidades de práticas sociais de domínios específicos (MARCUSCHI, 2010). Multiletramento, por sua vez, é definido como a leitura de texto verbal escrito em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, fala, música) que o cercam, ou intercalam ou impregnam [...] (ROJO, 2008, p. 584).

PALAVRAS-CHAVE: Gênero discursivo; Multiletramento; *Animes*.

**A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR:
INTENÇÃO PEDAGÓGICA OU LITERÁRIA?**

Juliane Gomes de SOUSA (UFT)
julinhajp10@gmail.com

A literatura infantil é em sua origem, utilizada primordialmente como instrumento da escola. Partindo de tal afirmativa percebe-se a importância de investigar tal temática na escola da atualidade, enfatizando as influências do uso desse gênero dentro da sala de aula. Objetivando levantar reflexões acerca do uso da literatura infantil, tendo por base o trabalho desenvolvido por um grupo de bolsistas do PIBID atuantes na Escola Alto da Boa Vista II, foi concretizada a presente pesquisa, em que para sua efetivação foi realizada a análise de um conjunto de atividades, registradas no diário de bordo, correspondentes ao período de Junho de 2012 à Maio de 2013, em que por meio dessa pretendeu-se elucidar a relação entre literatura infantil e escola no referido contexto. Assim sendo, tendo por base a porcentagem de 73% de atividades realizadas com o uso da literatura infantil na Escola Alto da Boa Vista II, que houve atividades em que as obras literárias infantis foram utilizadas com um direcionamento para fins pedagógicos, sendo que do total de 30 atividades que tiveram o uso da literatura infantil 40%(12) destas voltaram-se para a satisfação de anseios pedagógicos, de modo que: 16,6% (5) apresentaram-se como realização de ditados abordando palavras e frases contidas nas histórias; 16,6%(5) direcionaram-se para a produção textual e visual ressaltando elementos da literatura utilizada e; 6,6%(2) guiaram-se para a formação de palavras com jogos pedagógicos acerca da narrativa trabalhada. Contudo, pela porcentagem registrada infere-se que nas atividades do PIBID na Escola Alto da Boa Vista II, desenvolvidas por um grupo específico de bolsistas, não há a subordinação restrita da literatura infantil a objetivos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil, hábito de ler, escola.

**O TAPETE DA LEITURA:
UM ELO COM A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Luciene Reis SILVA (UFT)
lucieners@uft.edu.br

Juliane Gomes de SOUSA (UFT)
julinhajp10@gmail.com

Cleomar LOCATELLI (UFT)
locatelli@uft.edu.br

Partindo do princípio que na infância o contato contínuo com a leitura se faz necessário, podemos afirmar que um indivíduo que ler e tem acesso a diversos textos, pode assim desde cedo pensar e atuar criticamente em seu meio social. E por compreender a relevância da leitura para a formação do indivíduo, é que realizamos nas atividades do PIBID leituras de

formas diversas, proporcionando a participação do alunado. Portanto o referido artigo objetiva elencar a relevância do contato com a leitura desde a primeira infância. Neste sentido, o trabalho analisa as atividades realizadas com o tapete da leitura no contexto educacional da Escola Municipal Alto da Boa Vista II com um público de alunos do 2º ao 5º ano. Para o desenvolvimento da análise, as fontes utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, para fins de embasamento e aprofundamento teórico, caderno de registros das bolsistas e aplicação de questionários com bolsistas do PIBID que utilizaram o tapete da leitura. Assim, a partir deste foi possível refletir acerca das ações desenvolvidas no contexto escolar, dando ênfase para o processo de socialização das histórias utilizadas. Portanto, verificamos que o “Tapete da Leitura” facilita o desenvolvimento das atividades escolares e interfere positivamente no comportamento do alunado, pois de forma interativa ajuda e convida os alunos a participarem das atividades, além de mantê-los mais próximos dos livros. Nesta perspectiva, criar estratégias que contribuam para a aproximação prazerosa entre a literatura e a criança deve se constituir como uma prerrogativa da atividade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Tapete da leitura. PIBID.

GÊNERO CRÔNICA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Maria Carolina Almeida de SOUZA (UEA-PIBID)
carol_maiadesouza@hotmail.com

Johnatta Fran Izel GUIMARÃES (UEA-PIBID)

Priscila Soares LIMA (SEDUC-PIBID)

Juciane CAVALHEIRO (UEA-PIBID)

As aulas de língua portuguesa, conforme sugerem os PCN, devem priorizar o desenvolvimento da competência discursiva de seus alunos. Iniciativas como a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* concedem a alunos da rede escolar pública brasileira oportunidade de aprender a escrever gêneros textuais diversos, o que implica leitura, compreensão dos elementos composicionais e interpretação do(s) gênero(s) escolhido(s) para estudo. Acadêmicos do curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aderiram aos objetivos da Olimpíada e ministraram aulas sobre o gênero textual crônica para uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Manaus. A pesquisa fundamentou-se na teorização dos gêneros discursivos, de Bakhtin (2003); nas propostas curriculares dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998), e na sugestão de sequência didática do Caderno do Professor para o gênero crônica (2010), da coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa. De forma geral, os alunos participaram efetivamente das atividades realizadas e obtiveram significativo progresso no decorrer das aulas, no que se refere ao domínio do gênero e na produção textual escrita; os professores-bolsistas, através da inserção no exercício da docência, puderam aprimorar técnicas de ensino. Neste trabalho,

portanto, apresentaremos uma sequência didática, organizada em oficinas, bem como os resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência Didática; Crônica; PIBID; Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*.

Sessão 03

NARRATIVAS DE PROFESSORES: DA FORMAÇÃO À CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DO CAMPO

Ana Caroline da Silva SOUZA (UNIFESSPA)
k.rozinh@hotmail.com

O Plano de trabalho “Narrativas de professores: da formação à constituição identitária do professor do campo” tem como objetivo analisar em relatos de três professoras de uma escola situada no campo o movimento que se dá entre a formação inicial destas professoras e os discursos de constituição identitária do professor do campo. Os professores sujeitos da pesquisa são egressos de um curso de Letras realizado pela Universidade Federal do Pará/ Campus de Marabá, em parceria com o Instituto de Colonização pela Reforma Agrária, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), no período de 2006 a 2010, sob os princípios de uma proposta de Educação dos povos do Campo. Para a composição do corpus da pesquisa, utilizamos relatos escritos e orais destes professores, os quais compõem o banco de dados do projeto “A formação do professor de Língua Portuguesa do Campus de Marabá”. Nossa contribuição neste trabalho é refletir sobre processos identitários construídos no jogo discursivo de representações que estes professores constroem de si na relação com outros professores com quem compartilham experiências de trabalho e também de formação nas escolas do campo.

IMAGINÁRIO SOBRE ANÁLISE LINGÜÍSTICA NO DISCURSO DE ESTAGIÁRIOS E DE PROFESSORES NO ENSINO BÁSICO

Anna Flávia Martins DUARTE (UFT)
anna_flavia2011@hotmail.com

Janete Silva dos SANTOS (UFT)
janetesantos@uft.edu.br

A presente pesquisa buscou caracterizar noções de análise linguística no discurso de acadêmicos estagiários (da UFT) e de professores de Língua Materna (LM) que atuam no ensino básico, apontando, pelas marcas linguísticas de seus enunciados, como discursam e como dizem agir a respeito do objeto pesquisado. Neste trabalho (documental e de cunho qualitativo interpretativista) tivemos muitas dúvidas discutidas e observadas através de leitura

dos dados, gerados a partir dos relatórios de estágio que foram analisados. Ao nos debruçarmos sobre os dados, perguntamo-nos: (i) os estudantes possuem referências alinhadas ao que se defende como práticas produtivas de ensino de LM na atualidade?, (ii) o que eles aprendem sobre análise linguística, na universidade, aplicam na prática do estágio?, (iii) quais os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos estagiários nesse sentido?, (iv) como os alunos da escola básica reagiram nas aulas nada tradicionais, ao serem confrontados com uma nova metodologia de estudo da língua? Assim, foi fundamental verificar, analisar e caracterizar, como parte desta pesquisa, a construção de imaginários de professores e estagiários, por meio das marcas na materialidade linguística dos relatórios produzidos por estes últimos, concernentes a essa nova abordagem no ensino de LM. Tais dados e análises, como parte de um projeto de pesquisa mais abrangente, forneceram subsídios que podem ajudar a implementar *in loco* possibilidades de percepção mais concreta da relação teoria e prática, em futuras oficinas com o professor do ensino básico, incluindo aqui os alunos egressos da UFT, referente ao objeto de nossa pesquisa maior, da qual, uma de nós, como bolsista, participou como colaboradora em iniciação científica (IC do CNPq). Este trabalho se insere no grupo de estudos *Práticas de linguagens em estágios supervisionados* – PLES.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Linguística; Ensino; Imaginário Docente.

IMAGINÁRIO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE GRAMÁTICA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Aurílio Soares da SILVA (UFT)
auriliosoares@hotmail.com

Janete Silva dos SANTOS (UFT)
janetesantos@uft.edu.br

Em vista das exigências das diretrizes curriculares educacionais vigentes, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que buscam defender um ensino de Língua Materna (LM) pautado em análises linguísticas dentro do contexto de usos reais da língua (BRASIL, 1998, p. 28-29), buscamos, por este projeto de pesquisa, caracterizar noções de *gramática* e *análise linguística* no discurso de professores de Língua Materna do ensino básico na cidade de Araguaína. Assim, esta investigação, de cunho qualitativo interpretativista, será balizada previamente por concepções da Análise do Discurso (AD), da Análise Linguística (AL), de Referenciais Curriculares (RC), tais como PCN, (BRASIL, 1998), e em estudiosos como Mattos e Silva (2002), Neves (2006, 2000, 2012), Silva (2011), entre outros. Contudo, como se trata de uma pesquisa em Linguística Aplicada, a análise dos dados poderá nos proporcionar necessidades de outros enfoques teóricos. Os procedimentos da pesquisa iniciarão primeiramente por uma revisão bibliográfica sobre a temática, posteriormente serão produzidos e aplicados formulários de pesquisa, com entrevistas semiestruturadas, para geração de dados, a serem analisados qualitativamente. Tais dados nos fornecerão subsídios para compreendermos alguns impasses instaurados no discurso docente entre o ideário teórico e a transposição didática, questões problemáticas muito recorrentes na nossa realidade. A partir

disso, será possível refletir sobre aquilo que os professores de LM entendem por *gramática* e *análise linguística* em confrontocom concepções indicadas pelos PCN e pesquisadores do tema, seja através de suas concepções/conceituações imaginárias sobre essas referências, seja através de propostas didáticas por eles indicadas para esse ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Formação docente, Gramática e Ensino.

A PRESENÇA DA AVALIATIVIDADE NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO

Patrícia Sousa da Silva CUNHA (UFT)
patricia_ssc@hotmail.com

Vilma Nunes da SILVA (UFT)
vilmanunes@mail.uft.edu.br

Esta comunicação busca apresentar os resultados obtidos durante o projeto de pesquisa “A Avaliatividade na Representação Discursiva do Professor em Relatórios de Estágio Supervisionado” (PIBIC/UFT/2013/2014). O objetivo macro foi analisar os índices de avaliatividade, componente da metafunção interpessoal (HALLIDAY, 1994), em Relatórios de Estágio Supervisionado da Licenciatura em Letras/UFT/*Campus* de Araguaína, visando investigar como os professores em formação inicial representam discursivamente os professores da educação básica no gênero mencionado. Esta pesquisa se encontra no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), principal arcabouço teórico metodológico utilizado. Para a análise dos dados utilizamos dentro do sistema da Avaliatividade, o sistema de Atitude, referida por Peter e White (2005) como um sistema de significados, esses significados são divididos em categorias, sendo elas o Afeto, que se refere a sentimentos; o Julgamento, que refere-se às questões de ética e moral; e a Apreciação que trabalha a beleza estética das coisas. Se caracterizou como uma pesquisa de cunho documental de modalidade qualitativa. O estudo com os Relatórios de Estágio Supervisionado demonstrou as várias aplicabilidades do Sistema de Avaliatividade. Compreendendo as escolhas lexicais, e os sentidos despertados através destas escolhas torna este campo muito amplo, e aberto para novos descobrimentos. Esta pesquisa desenvolvida integra as atividades científico-acadêmicas do “Grupo de Pesquisa: Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados” (PLES/UFT/CNPq).

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional; Avaliatividade; Relatório de Estágio Supervisionado.

**CONCEPÇÕES DE LINGUÍSTICA APLICADA COMPARTILHADAS
POR PROFESSORES DE UMA LICENCIATURA EM LETRAS**

Renato Goveia MARTINS (UFT)
regoveia7@gmail.com

Wagner Rodrigues SILVA (UFT)
wagnersilva@uft.edu.br

Há muito se discute no Brasil e no exterior a natureza da Linguística Aplicada (LA). Embora esse assunto possa estar claro para os linguistas aplicados, essa discussão ainda se faz necessária em outros âmbitos, como nos próprios cursos de Licenciatura em Letras. O objetivo deste trabalho é identificar as concepções de LA compartilhadas por professores de duas Licenciaturas em Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Inicialmente, levantamos a hipótese de que há um elevado grau de desconhecimento quanto às áreas de atuação do linguista aplicado, por parte dos formadores das licenciaturas, o que pode produzir um sentimento de irrelevância dessa ciência para a formação inicial de professores. Para esta investigação, é de grande valor analisar as contribuições teóricas de Maria A. Alba Celani, Luiz P. Moita Lopes e Angela B. Kleiman. A revisão bibliográfica é realizada encima das produções teóricas em anos diferentes, revelando que as concepções de LA sofreram mudanças e que as discussões paradigmáticas foram intensas na comunidade científica. As recentes teorias desenvolvidas na LA podem trazer contribuições mais significativas para o currículo dos cursos de formação de professores. Nesta pesquisa, foi utilizado um questionário para geração dos dados. A abordagem assumida é da pesquisa qualitativa, ainda que haja quantificações das respostas produzidas. Nesse sentido, a pesquisa não busca apenas uma descrição do problema, mas objetiva um posicionamento crítico e oferta subsídios para novos caminhos na formação inicial do professor. Alguns resultados preliminares mostram que nossa hipótese inicial pode ser confirmada, evidente pelo significativo quantitativo de ausência de respostas quando os formadores são questionados sobre a concepção de LA por eles possuída.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Qualitativa; Formação do Professor; Currículo

Sessão 04

CRIAÇÃO DE E-BOOK COMO MEIO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM

Dayane Carneiro Rocha (UFT)
dayane.dayane17@hotmail.com

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira Andrade (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Este trabalho tem como finalidade a criação de um livro eletrônico (*e-book*) como recurso didático a partir do projeto de pesquisa PIBIC, do Curso de Letras, da Universidade Federal do

Tocantins. Trata-se da produção de um glossário de verbos para alunos do ensino fundamental e médio. Juntamente com esse *e-book*, serão produzidos jogos e exercícios que proporcionem, tanto nas aulas de língua portuguesa quanto nas demais atividades didáticas dos educandos, um enriquecimento do conhecimento e do uso padrão dessa classe gramatical, que é uma das classes que mais precisa de aprofundamento, tanto teórico quanto prático. Tivemos como, norte teórico de nossa pesquisa, conceitos de gramáticos e filólogos tais como Bechara, Said Ali, Rocha Lima Celso Cunha e José Pereira da Silva. Nossa preocupação é com a criação de jogos educacionais e de como esses jogos devem e podem ser trabalhados em sala de aula, objetivando um ensino que esteja mais de acordo com as novas tecnologias e com a volição dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: sintaxe; verbo; gramática normativa.

SEMÂNTICA: UMA FIGURANTE NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA DÉCADA DE 90

Dieysa Kanyela FOSSILE (UFT)
dieysa@ibest.com.br

Geovânia Pereira de Araújo REIS (UFT)
vanna.araujo@hotmail.com

A presente pesquisa tem por escopo analisar e descrever como a semântica está inserida e é tratada nos livros didáticos de Língua Portuguesa de 1990 a 1995, especialmente, do Ensino Médio. É um estudo vinculado ao projeto de pesquisa: "Livros didáticos de Língua Portuguesa: com o olhar focado no ensino de semântica" coordenado pela profa. Dra. Dieysa Fossile. Nesta comunicação, serão realizadas e apresentadas reflexões acerca da importância e da necessidade da semântica ser trabalhada nos livros didáticos de Língua Portuguesa, bem como verificar-se-á que a semântica contribui e auxilia não somente na simples leitura de uma palavra, de uma sentença ou de um texto, ela vai muito além, permite compreender e entender uma palavra, uma sentença ou um texto. A pesquisa é realizada com base nos estudos sobre semântica desenvolvidos por Roberta Pires de Oliveira (2001) e Márcia Cançado (2013). Também levamos em conta os estudos acerca da semântica na educação básica de Celso Ferrarezi (2008). A investigação que estamos desenvolvendo é essencialmente bibliográfica, descritiva, comparativa e analítica. Ressaltamos que a pesquisa está em fase inicial, entretanto as análises preliminares dos livros didáticos do período mencionado resultaram em uma constatação intrigante: em alguns manuais verificamos que a semântica não foi abordada, trabalhada ou estudada, em outros, foi realizada de modo breve e superficial.

PALAVRAS-CHAVE: semântica; livros didáticos; ensino médio; ensino de semântica.

**A SEMÂNTICA EM LIVROS DIDÁTICOS:
UM ESTUDO DESCRITIVO, ANALÍTICO E COMPARATIVO**

Dieysa Kanyela FOSSILE (UFT)
dieysa@ibest.com.br

Mychelle Nayara Rêgo NOLÊTO (UFT)
mychellenoleto@hotmail.com

Nesta comunicação, discutiremos sobre alguns resultados alcançados a partir do projeto de pesquisa: "Livros didáticos de Língua Portuguesa: com o olhar focado no ensino de semântica" coordenado pela profa. Dra. Dieysa Fossile, professora vinculada ao curso de Letras. Temos como objetivo analisar e descrever dados que concretizem a existência da semântica em livros didáticos. Sob as instruções da professora Dr^a Dieysa Fossile, adotamos como base teórico-metodológica de análise, principalmente, os estudos teóricos sobre semântica das pesquisadoras Roberta Pires de Oliveira e Márcia Cançado, as quais trazem contribuições relevantes para fundamentar nosso estudo. Inicialmente e com base nas orientações da professora Dr^a Dieysa Fossile, realizamos uma pesquisa de campo, buscando livros didáticos de nível fundamental, em seguida, fizemos um estudo analítico e descritivo detalhado em cada livro didático selecionado, pesquisando dados (como: conteúdos, atividades, textos) que contemplem a semântica. Os resultados parciais demonstram que a semântica em vários manuais é trabalhada de maneira tímida, mas mesmo sendo trabalhada, em alguns livros, de maneira superficial, verificamos que a semântica está presente nos livros analisados. A presença da semântica, ainda que seja de forma superficial, nos faz pensar o quanto o ensino da semântica é fundamental e precisa, sim, ter um olhar diferenciado por parte de professores, alunos, pesquisadores da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Semântica; Língua Portuguesa.

**ANÁLISE DE METÁFORAS VERBAIS E ENCAMINHAMENTOS PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DA METÁFORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dieysa Kanyela FOSSILE (UFT)
dieysa@ibest.com.br

Luênyya Alves CLEMENTE (UFT)
luenny09@gmail.com

Nesta pesquisa, temos como objetivo (i) descrever e analisar metáforas verbais com valor aspectual pontual, bem como, (ii) demonstrar que o significado aspectual pode influenciar na interpretação de metáforas com verbos pontuais, e (iii) analisar se as (ir)regularidades interpretativas encontradas no PB e no Inglês acontecem de forma semelhante. Para tanto, seguimos a linha teórica de Max Black (1993), isto é, a Teoria da Interação Semântica. A

metodologia utilizada neste trabalho foi elaborada por Moura (2007) e Fossile (2008a; 2008b; 2008c, 2011a, 2012b, 2012c; DIAS e FOSSILE, 2013). Destacamos que os dados analisados através da metodologia adotada foram obtidos na *web*. Os resultados deste estudo apontam que ocorre uma regularidade interpretativa nos dados metafóricos descritos. Também constatamos que o valor aspectual está inerente ao verbo e que o valor aspectual interfere nas interpretações. Através deste estudo, averiguamos que o ensino da metáfora na educação básica a partir da perspectiva interacionista permitiria que os alunos compreendessem a metáfora não como uma simples figura de linguagem, mas como um fenômeno especial em que os termos que compõem o enunciado metafórico interagem, simultaneamente, gerando uma operação mental, na perspectiva de que a linguagem cria realidades e formas de pensar (FOSSILE, 2011).

PALAVRAS-CHAVE: Metáforas; Aspecto verbal; Ensino.

ANÁLISE DE EXERCÍCIO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO LIVRO DIDÁTICO “TUDO É LINGUAGEM”

Valmira Cavalcanti MARQUES (UFPB)
valmiracmjp@hotmail.com

Danieli Maria da SILVA (UFPB)
danyelli_ms@hotmail.com

Ediclécia Sousa de MELO (UFPB)
clecia_kesinha@hotmail.com

Driely Xavier de HOLANDA (UFPB)
drielyxavier@hotmail.com

Margareth Von Mühlen POLL (orientadora – UFPB)

O nosso trabalho tem como proposta e objetivo principal, a análise do exercício da página 76 do livro didático “Tudo é linguagem”, organizado pelas autoras e professoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi e, direcionado aos alunos do 7º ano do nível Fundamental. Tendo como referência os dois eixos de ensino propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa, a saber, o uso e a reflexão do ensino da língua, foi que buscamos identificar no exercício a efetivação de tal proposta. Para isso desenvolvemos esse trabalho na disciplina de Estágio Supervisionado I, orientado pela professora Dra. Margareth Von Mühlen Poll, do curso de Licenciatura Plena em Letras Vernáculas, da Universidade Federal da Paraíba, campus I, localizado na cidade de João Pessoa. Considerando tudo o que foi exposto, concluímos que o livro didático, na atividade estudada, não atendeu a proposta dos PCNLP, uma vez que se restringiu a classificação de classes de palavras desconsiderando as várias possibilidades de interpretações que podem ser feitas pelos alunos durante as aulas de substantivos e seus determinantes.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Ensino de língua.

Sessão 05

ATITUDES E COMPORTAMENTOS LINGUÍSTICOS ENTRE GAVIÃO/AKRĀTIKATĒJĒ

Alanny SILVA (UNIFESSPA)
alannycorrea@gmail.com

Neste trabalho refletimos sobre os usos da Língua Portuguesa e da Língua Indígena entre o Povo Gavião/AkrātikatĒjĒ. Nosso objetivo é compreender como se constituem as atitudes linguísticas desse grupo em relação à sua língua e à Língua Portuguesa, que significados constroem sobre essas línguas. Para isso, a análise se realizou sobre um corpus que constitui o banco de dados do Projeto “Mapeamento da Situação Sociolinguística do Povo AkrātikatĒjĒ”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Este corpus foi gerado a partir da aplicação de questionários a toda a população da aldeia, bem como da realização de entrevistas semi-estruturadas com um grupo de 12 pessoas. Nossa análise se realizou, pois, com base nos pressupostos teóricos de Calvet (2002, 2007), Thomason (2001), Mello; Altenhofen; Raso (2011), os quais discutem as questões referentes a contato linguístico, atitudes e comportamentos linguísticos e políticas linguísticas. A análise dos dados indicia atitudes mais positivas com relação à Língua Portuguesa, apesar, de ser frequentemente ressaltada, pelos colaboradores desta pesquisa, a importância de se “resgatar” a língua indígena. Isso demonstra a necessidade de que sejam implementadas ações de políticas linguísticas junto a essa população de modo a contribuir no reconhecimento e valorização das línguas e cultura Gavião/AkrātikatĒjĒ.

PALAVRAS-CHAVE: Atitudes Linguísticas; Contatos linguísticos; Políticas; Linguísticas.

**ECOLINGUÍSTICA: UMA PERSPECTIVA
ENTRE EDUCAÇÃO ESCOLAR KRAHŌ E MEIO AMBIENTE**

Alisson Almeida dos SANTOS (UFT/TO)
f_alissonsantoshotmail.com

Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFT/TO)
fedviges@uol.com.br

Sabe-se que a linguagem é o principal veículo de comunicação, com o qual os saberes, as crenças, as ideologias e a cultura das sociedades e povos, de um modo geral, são transmitidos e repassados de indivíduo para indivíduo e de geração para geração. Partindo desse

pressuposto, nosso trabalho tem como objetivo principal descrever e analisar as relações entre linguagem e meio ambiente no contexto da educação escolar indígena Krahô, bem como a importância de se trabalhar as questões relacionadas ao meio ambiente dentro de sala de aula nas escolas desse povo. Em linhas gerais, este trabalho tem como meta contribuir com os estudos ecolinguísticos envolvendo o povo indígena Krahô dos municípios de Goiatins e Itacajá, no Estado do Tocantins. Recorremos a autores que nos dessem o suporte teórico e metodológico pertinente ao tema abordado em nosso estudo, como; ALBUQUERQUE e ALMEIDA (2012), MELATTI (1978), COUTO (2007), entre outros. Assim, coletamos materiais bibliográficos que nos deram suporte para a discussão das teorias no campo da Ecolinguística, que trata das relações entre meio ambiente e língua, e, por conseguinte, correlacionamos as leituras com as nossas observações durante as visitas de campo à Aldeia Manoel Alves, na qual está sendo desenvolvido nosso projeto. Assim com os demais povos indígenas brasileiros, os Krahô possuem íntima relação com a natureza, com o meio ambiente, visto que suas atividades materiais de sobrevivência dependem da natureza. Nossa pesquisa é de cunho bibliográfico, mas, de certa forma, de natureza participante, uma vez que fazemos parte do Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Escolar Indígena Krahô, que está atrelado às pesquisas do Laboratório de Línguas Indígenas do Campus de Araguaína. Esta breve análise ecolinguística do povo Krahô serviu como suporte para a elaboração do livro didático de geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Ecolinguística. Meio ambiente. Povo Krahô.

HISTÓRIA INDÍGENA: UM OLHAR SOBRE O POVO KRAHÔ

Danilo Soares de SOUZA (UFT)
danilosoares39@hotmail.com

Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFT)
fedviges@uol.com.br

Esse trabalho faz parte do livro de História Krahô, que será publicado pelo Programa do Observatório da Educação/CAPES/UFT, destinado para educação escolar indígena de Manoel Alves Pequeno, com objetivo de trabalhar a história e suas perspectivas no contexto indígena, além de problematizar conceitos, objetivos e a história indígena, agregando dessa maneira o valor de se estudar História para os povos indígenas, principalmente os Krahô. Dessa maneira, a História vai, além de ser apenas uma disciplina, se tornando uma forma de entender aos processos históricos da humanidade através de fontes (livros, objetos, oralidade, entre outros) para conhecer uma determinada civilização e seus aspectos culturais. Civilizações essas que conhecem suas histórias de forma vaga, com lacunas, mas de muito sofrimento, luta e garra. Temos, pois, consciência da importância do trabalho do historiador para o preenchimento dessas falhas na história dos povos indígenas, essencialmente, os povos Krahô, localizados no Estado do Tocantins. Nesse trabalho mostraremos que, para o povo Krahô, a História ganha um função de proporcionar um significado a algumas características culturais que não fazem mais parte do cotidiano desse povo ou estão se perdendo, ganha também a função de quebrar interpretações confusas e sem nexo. A História registra, pois, a nossa identidade, crenças e

também sobre o modo como justificamos as práticas sociais de um determinado povo. Devemos também evidenciar a importância da historiografia como ferramenta organizadora dos direitos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Povo Krahô; História Indígena; Educação Indígena

ESTUDO TOPONÍMICO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO TOCANTINS: MALHADINHA E REDENÇÃO

Lucília Paula de Azevedo FERREIRA (UFT)
luciliapaula@yahoo.com.br

Karylleila dos Santos ANDRADE (UFT)
karylleila@gmail.com

Este estudo é um recorte do macro projeto **ATT** – Atlas Toponímico do Tocantins, vinculado ao Atlas Toponímico do Brasil – **ATB**, cujo objetivo é investigar, por meio da memória oral e narrativa, o processo de nomeação das comunidades remanescentes de quilombos do Tocantins: Malhadinha, município de Brejinho de Nazaré, e Redenção, município de Natividade. O percurso metodológico utilizado no estudo é o plano onomasiológico de investigação, apresentado por Dick (1990). Para a análise da origem/etimologia dos nomes das comunidades Malhadinha e Redenção, quanto a sua motivação toponímica, nos basearemos na memória oral dos moradores. A finalidade é descrever e analisar os relatos dos moradores acerca do nome das comunidades, por meio da memória oral e narrativas, para tomarmos conhecimento das histórias que envolvem a escolha/motivação dos nomes. A memória é a principal fonte de conhecimento dessa realidade, sendo a oralidade instrumento utilizado na transmissão de conhecimentos e manutenção dos saberes adquiridos ao longo do tempo. A metodologia a ser utilizada na coleta de dados, por meio da memória, depende diretamente, do vínculo que se faz com o contexto em que ela se inscreve. A técnica de pesquisa utilizada foi a pesquisa de campo. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas que foram gravadas e, posteriormente, transcritas. A partir da memória oral e narrativa das comunidades remanescentes de quilombos do Tocantins pudemos conhecer a história envolvida na construção dos topônimos/nomes dessas comunidades, bem como, aspectos da cultura popular, costumes, religiosidade, tradições e a vida em comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades remanescentes de quilombos Malhadinha e Redenção; Topônimos; Memória oral e Narrativa.

A CULTURA KRAHÔ SOB A PERSPECTIVA DOS MITOS DE TYRKRË E AWKË

Marcela Pereira de ASSIS (UFT)
marcela.uft@outlook.com

Francisco Edvigés ALBUQUERQUE (UFT)
fedvigés@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo analisar e descrever dois mitos Krahô: Mito de Tyrkrë e Awkë. Os mitos são uma expressão da identidade de um povo, especificamente, aqui apresentado pelo povo Krahô. As narrativas desses mitos permitem uma possível explicação da origem de muitos rituais, uma vez que estão intimamente relacionados. Para a fundamentação teórica de nossa pesquisa, apoiamos-nos nos trabalhos de ALBUQUERQUE e ALMEIDA (2012), MELATTI (1978), ABREU (2012), SOUZA (2013) e SILVA e VIEIRA (2013). A metodologia de pesquisa utilizada é de cunho etnográfico, baseada na observação participante e no levantamento de dados, por meio de entrevistas, realizadas com anciões indígenas da aldeia Manoel Alves Pequeno. Nos resultados preliminares, observamos que a transmissão desses mitos ocorre por meio da oralidade em que os anciões indígenas transmitem aos jovens durante os rituais de iniciação, em conversas, no fim do dia e nos últimos anos, através da escrita, que contribui para a manutenção desse aspecto cultural próprio do povo Krahô. Entendemos que é de fundamental importância o estudo desses mitos, para uma melhor compreensão dos aspectos socioculturais desse povo, uma vez que são elementos característicos da identidade Krahô. Assim, os mitos assumem uma importante relevância para os Krahô, especialmente, no ponto de vista cultural, para a preservação e manutenção da língua e da cultura indígena, visto que esse povo narra acontecimentos fantásticos em que esses indígenas realmente acreditam ser verdadeiros, uma vez que estes eventos possuem íntima relação com suas vidas cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Mitos Krahô; Educação Indígena.

Sessão 06

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Ana Beatriz Sena da SILVA (UFT)
anabeatriz_@uft.edu.br

Francisco Edvigés Albuquerque (UFT)
fedvigés@uol.com.br

Este trabalho tem como objetivo abordar resultados preliminares do projeto de iniciação científica - PIBIC 2014/2015, cujo título é “Educação Escolar Indígena Krahô: Uma contribuição para produção de material didático” sob orientação do Prof^o Dr. Francisco Edvigés

Albuquerque. Esse projeto visa a descrever e analisar o processo de produção de material didático-pedagógico bilíngue e intercultural na escola Krahô 19 de Abril da Aldeia Manoel Alves. A metodologia utilizada será de caráter etnográfico com a análise e descrição do material didático produzido pelos alunos e professores indígenas e não indígenas que atuam na escola 19 de Abril. Esses dados se encontram registrados nos arquivos no Laboratório de Línguas Indígenas da UFT, Campus de Araguaína. O processo de produção de material didático inicia-se com a organização de textos escritos na Língua Materna e Língua Portuguesa, ilustrados com desenhos elaborados pelos próprios indígenas da escola citada. Esse processo conta com o apoio do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena - OBEDUC/UFT/CAPES. A produção destes livros envolve tanto a língua materna quanto a língua portuguesa, além de abranger as seguintes áreas do conhecimento: Língua Materna Krahô, Língua Portuguesa, História e Geografia. Esses livros são produzidos pelos projetos 014/11395, que resultam de textos e artigos relacionados à educação escolar indígena Krahô. Todo esse material está sendo utilizado nas escolas Krahô, como material didático e integram os conteúdos ministrados em sala de aulas do Ensino Fundamental e Médio. A nossa fundamentação teórica baseia-se nas pesquisas e trabalhos de ALBUQUERQUE (2003,1999), ALMEIDA (2012), SANTOS e PONTES (2002), SOUSA (2013) e MELATTI (1978).

PALAVRAS-CHAVE: Língua Krahô; Material-didático; Educação Escolar Indígena.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ

Caroline Alves de Alcântara MALVESTE (UFT)
kalves_93@hotmail.com

Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFT)
fedviges@uol.com.br

Nossa pesquisa visa a analisar e descrever os aspectos da Educação Escolar Indígena Krahô, contribuindo para a elaboração e organização de material didático para que o povo Krahô da aldeia Manoel Alves Pequeno, da Escola 19 de Abril possa ter esse material como suporte didático para o processo de aprendizagem da língua portuguesa e da língua materna, usada tanto na modalidade oral quanto na escrita, na sala de aula dos colégios Krahô. Para nossa fundamentação teórica, levamos em consideração os autores voltados para a Educação Escolar Indígena, além daqueles que trabalham com aspectos históricos e antropológicos e linguísticos dos povos indígenas brasileiros. Para isso, nossa pesquisa se caracteriza por ser de base etnográfica e bibliográfica, que estão nos arquivos do LALI (Laboratório de Língua Indígena) conta com a participação de professores indígenas e não – indígenas, da comunidade em geral, conta também com o apoio dos bolsistas de graduação, de mestrado e doutorado da UFT, além dos bolsistas da Educação Básica do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena UFT/CAPES/Edital 049/2012 – Projeto 11395, sob coordenação do Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque, o qual confecciona os materiais, organizando as figuras, contos, mitos e todo o material vindo da Aldeia. Como nossa pesquisa está em fase inicial, os resultados ainda são preliminares, mas já estão contribuindo para a elaboração dos

livros de Português, História e Geografia Krahô, que será usado como material de apoio pedagógico nas escolas indígenas Krahô.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Escolar Indígena; Língua Krahô; Língua Portuguesa.

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITÓRIA INDÍGENA:
COMO FUNCIONA NO LALI?**

Henrique Jhonata Morais BERLANDA (UFT)
henrique-berlanda@hotmail.com

Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFT)
fedviges@uol.com.br

O Programa Institucional de Monitoria Indígena tem como objetivo fazer acompanhamento dos alunos indígenas, que ingressaram na UFT, através do sistema de cotas, dando um suporte didático/pedagógico, de forma diferenciada com suas bases linguísticas em suas várias áreas fonética/fonologia, morfossintaxe, sociolingüística, lingüística textual e na elaboração dos TCC. Em função de o aluno indígena, de modo geral, ter o português como segunda língua, as variações dialetais e os diferentes estilos afloram. Essas variações e estilos dão margem para que a Universidade os veja de forma diferenciada, mas não os estigmatizando. O texto é tomado como o material, por excelência, dentro de seus mais diversos tipos, formas e origem, mas para sanar as dificuldades encontradas pelos indígenas, os bolsistas do PIMI fazem acompanhamento desses alunos, no sentido de contribuir para sua permanência nos cursos de origem. Para a fundamentação teórica de nossa pesquisa, apoiamos-nos nos trabalhos de ALBUQUERQUE e ALMEIDA, MELATTI, ABREU, SOUZA, dentre outros. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfica, mas de certa forma, participante, para a análise e levantamento dos dados, realizada no Laboratório de Língua Indígena-LALI. Nos resultados preliminares, constatamos que os alunos indígenas que fazem o Curso de Letras possuem bons resultados, prosseguindo seus estudos, com baixo índice de reprovação. Entendemos que o PIMI é de fundamental importância para os indígenas pela significativa contribuição científica que trará para os indígenas, que ingressaram nos cursos da UFT, visto que alunos indígenas e não-indígenas irão pesquisar em conjunto os aspectos socioculturais, históricos e lingüísticos dos povos do Tocantins e dos demais povos indígenas brasileiros, permitindo um acompanhamento mais acurado acerca das dificuldades que os indígenas enfrentam no decorrer de seus cursos, no nosso caso, alunos indígenas do Curso de Letras, com vista ao acompanhamento das atividades e na produção textual, bem como nas demais disciplinas do referido Curso.

PALAVRAS-CHAVE: Povos Indígenas; Sistema de Monitoria; Produção textual.

MITOS E RITUAIS KRAHÔ: UM ESTUDO PRELIMINAR

Marcos Dione da SILVA (UFT/TO)
marcosabudd@hotmail.com

Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFT)
fedviges@uol.com.br

Nosso trabalho está ligado ao Programa do Observatório da Educação Escolar Indígenas, cujo título é Educação Escolar Indígena Krahô Bilingue e Intercultural, que tem por objetivo analisar e descrever alguns mitos e rituais que os Krahô continuam praticando na Aldeia Manoel Alves Pequeno, como forma de manter viva a língua e a cultura desse povo. Para a realização de nossa pesquisa, levamos em consideração as bases teóricas dos autores que trabalham com a temática em questão, dentre eles MELATTI, ALBUQUERQUE, DARCY RIBEIRO, BERTA RIBEIRO, EMANUELA CARNEIRO. A metodologia de pesquisa se caracteriza como sendo de cunho etnográfico, voltada para o método da observação participante, visto que são analisados e discutidos, de forma preliminar, alguns mitos e rituais da cultura Krahô, uma vez que nossa pesquisa ainda se encontra em fase de execução. Com base nesse pressuposto, podemos constatar na aldeia em questão, que a transmissão desses ritos e mitos pelos mais velhos aos mais novos é de fundamental importância, pois assim, a língua e a cultura indígena continuam sendo mantida e preservada em todos os domínios sociais desse povo. Além disso, observamos também que os mitos e ritos são caracterizados como saberes tradicionais e estão relacionados entre si, uma vez que o ritual é uma forma de expressão de um determinado mito. Com base nessa premissa, a escola vem contribuindo para a transmissão desses saberes aos alunos, através da elaboração de materiais didáticos organizados pelos alunos, professores indígenas e a comunidade Krahô de modo geral.

PALAVRAS-CHAVE: Mitos; Rituais; Krahô; Identidade.

ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LINGUA KRAHÔ

Tatiane Pereira de OLIVEIRA (UFT)
tatianegata.oliver_@hotmail.com

Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFT)
fedviges@uol.com.br

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar e descrever alguns aspectos fonéticos e fonológicos da língua Krahô, considerando os aspectos externos e internos atuantes no permanente conflito linguístico e cultural. Língua indígena pertencente à família linguística Jê e ao Tronco Macro-Jê (RODRIGUES, 1986). Vivem numa área de aproximadamente 3.200 km, situada entre os municípios de Itacajá e Goiatins. A fundamentação teórica que dá sustentação a nosso trabalho está voltada para autores que realizaram e se dedicam aos estudos dos povos indígenas do Brasil, particularmente, naqueles que se voltaram para a descrição de línguas como: (1) Rodrigues (1986), que trata da classificação das línguas indígenas

brasileiras, dando uma importante contribuição para o conhecimento científico dessas línguas, Rodrigues (1999), que fez um mapeamento de todas as línguas indígenas brasileiras, por família linguística e por Tronco Linguístico, por estado e região. (2) Seky (1993), que faz uma descrição sobre a história e a situação linguística dos povos indígenas do Parque do Xingu, (3) Wetzels (1995), que reúne estudos fonológicos de várias línguas indígenas brasileiras, Albuquerque (2007) traz um estudo sobre a fonologia Apinayé. Nossa pesquisa se caracteriza de base etnográfica e pesquisa de campo que terá como método a observação participante. Para isso, já vimos fazendo um levantamento dos dados sobre os aspectos fonológicos da língua Krahô, que nos permite apontar esta língua como possuindo 29 fonemas, sendo 12 consoantes, (c, g, h, j, k, m, n, p, q, r, t, x); 17 vogais, sendo onze orais (a, à, e, ê, i, o, ô, u, w, y, ÿ) e seis nasais (ã, ê, ĩ, õ, ũ, ÿ).

PALAVRAS-CHAVE: Fonologia; Língua Krahô; Descrição Linguística.

Sessão 07

MEMÓRIAS LITERÁRIAS: DO PLANEJAMENTO À PRODUÇÃO FINAL

Cassiane Cleise da Silva BILBY (UEA-PIBID)
cassybilby@advir.com

Dayna Kyssia Ribeiro MOREIRA (UEA-PIBID)

Rosa Maria Monteiro de ARAÚJO (SEDUC-PIBID)

Juciane CAVALHEIRO (UEA-PIBID)

A proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* proporciona aos alunos de escolas públicas atividades que trabalham de forma integrada a leitura, a produção textual e a análise linguística em gêneros discursivos vários, dentre os quais memória literária, poema, crônica e artigo de opinião. A Universidade do Estado do Amazonas, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entra como parceira para fortalecer as aulas da educação básica, assim como para possibilitar um trabalho efetivo entre teoria e prática desde o início do curso superior. Neste trabalho, apresentaremos atividades desenvolvidas por professores-bolsistas em uma turma de 7º ano do ensino fundamental, de uma escola pública de turno integral na cidade de Manaus-AM. Como fundamentação teórico-metodológica, esta pesquisa está pautada pelo material da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN) sobre Língua Portuguesa e pela noção de gêneros discursivos, tal como exposto em Bakhtin (2003). O gênero discursivo eleito, o de memória literária, foi trabalhado através de 16 oficinas. Em nossa exposição, apresentaremos, de forma panorâmica, as etapas de nossa investigação, atendo-nos, posteriormente, a duas oficinas desenvolvidas.

Palavras-chave: Memórias Literárias; Ensino; PIBID; Olimpíada de Língua Portuguesa.

O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA

Cristiano Alves BARROS (UFT)
mr.chris182@hotmail.com

Este trabalho fomenta algumas reflexões sobre o ensino em literatura através do cinema para a aquisição de novos leitores. Neste caso, utilizaremos os textos teóricos de Carmem Bolognini (2011), Eliana Yunes (2013) e Marcos Napolitano (2003) que discutem a abordagem do cinema em sala de aula, desde a sua articulação com os conteúdos da aula de Língua Portuguesa até mesmo a mediação do professor de línguas ao trabalhar determinada obra literária juntamente com sua adaptação cinematográfica. Para desenvolver a referida reflexão, contextualizamos a inserção do cinema na educação escolar sob os conceitos de Jean-Claude Bernardet (1980) e Walter Benjamin (1936) a fim de problematizar o estudo do cinema as práticas em sala de aula, onde alguns pontos podem ser observados, tais como: as possibilidades técnicas e organizativas da escola para o uso de filmes e quais precauções devem ser tomadas pelo professor ao incrementar o uso do cinema na prática docente. Afinal, todos esses pressupostos teóricos devem ser pensados principalmente de acordo com a faixa etária e a etapa de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, acreditamos que as práticas pedagógicas embasadas no uso de filmes, podem instigar tanto alunos quanto professores a abordarem as obras literárias presentes no currículo escolar sob uma nova perspectiva, contribuindo inclusive para o diálogo da literatura com outros recursos multimídia, mas, no caso deste trabalho, é o cinema que especifica este estímulo no processo de desenvolvimento da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Literatura; Cinema.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A PRODUÇÃO DE GIBIS EM ESCRITA DE SINAIS

Hiago da Silva AGUIAR (UFT)
hiag_aguiar@hotmail.com

Bruno Gonçalves CARNEIRO (UFT)
brunocarneiro@mail.uft.edu.br

Roselba Gomes de MIRANDA (UFT)
roselba@mail.uft.edu.br

De acordo com Estelita-Barros (2008) e Stumpf (2005), o uso de um sistema de escrita enquanto prática social traz impactos positivos para uma comunidade de fala. Acreditamos que um sistema de escrita das línguas de sinais possibilita ao sujeito surdo trocas simbólicas que favorecerão o desenvolvimento cognitivo, a criatividade, a imaginação, a intelectualidade e principalmente, o aprendizado da língua de sinais. O objetivo desse trabalho é apresentar algumas reflexões iniciais sobre a produção de gibis em libras. Trata-se de um relato das

estratégias, escolhas e considerações feitas pelos autores desse trabalho, durante a elaboração de gibis pelo sistema *signwriting*. O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (SERRANO, 1998, LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Durante a atividade, adaptamos para o gibi um texto produzido originalmente em libras, por uma professora surda. A separação da história em quadrantes, bem como a segmentação das sentenças foi feita de maneira intuitiva. Considerando o aspecto visual do texto em quadrinhos, preservamos a imagem do personagem em que surgia o Espaço *Surrogate* (LIDDELL, 2003), também chamado de construção representativa (CARNEIRO, 2012). Dessa forma, não grafamos tais ocorrências na escrita de sinais, por serem de natureza icônica e utilizarem o corpo como um todo na construção de significado. Dessa forma, distinguimo-las do restante do discurso. Elaboramos também cenas apenas com essas construções. Preocupamos em preservar, nas imagens, as expressões faciais gramaticais. Os balões, indicando o turno de fala, foram direcionados ao corpo das personagens. Consideramos ainda a importância de participantes surdos em todas as etapas de elaboração de gibis em escrita de sinais.

PALAVRAS-CHAVE: gibis; escrita de sinais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LETRAMENTO ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL CONTO

Nayara Lima COSTA (CEULS/ULBRA)
nayara.stm@hotmail.com

Ellen Patrícia Tavares Sousa de ALMEIDA (CEULS/ULBRA)

Ediana NERES (CEULS/ULBRA)

Paulo Roberto FERREIRA (CEULS/ULBRA)

O presente trabalho é um relato de experiência dos bolsistas PIBID da ULBRA de Santarém, Pará. Dentre várias abordagens teóricas percebe-se a relevância dos gêneros textuais no ensino, o que contribui para um desenvolvimento integral na formação pedagógica dos educandos, proporcionando letramento que eleva o nível de compreensão e interpretação de textos, com vistas a um maior conhecimento para a vida e entendimento de mundo. Dentre os vários gêneros textuais, encontramos no conto um modo atraente de realizar uma ação educativa. Numa turma de 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Soares Dutra, em Santarém/PA, executaremos a presente sequência didática que tem como objetivos: proporcionar letramento especificamente na oralidade e escrita, através de contos regionais; desenvolver estratégias de leitura para textos literários; expor a história paraense através dos contos regionais; produzir contos que mostrem a cultura regional com conteúdos específicos voltados para leitura, história do conto e seu autor, oralidade, produção textual e aspectos estruturais e gramaticais praticados pelos alunos. A sequência didática será realizada em cinco encontros com mesma dinâmica: acolhida, ação educativa específica e atividades. As

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0**

ações conceituarão, caracterizarão, resgatarão a história do conto escolhido, demonstrarão a estrutura, destacarão as expressões regionais, construção e revisão do próprio conto e culminará com oficina de contação do conto. Espera-se que ao fim dessa sequência os educandos sejam capazes de identificar, caracterizar, produzir e narrar o gênero textual – Conto.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Textual; Conto; Sequência Didática

ÍNDICE REMISSIVO

Adair Vieira Gonçalves 10, 13, 40, 42
Alanny Silva 23, 126
Alessandra Mara de Assis 15, 75
Aline Esquerdo da Silva 21, 111
Aliny Sousa Mendes 19, 102
Alisson Almeida dos Santos 23, 126
Allana Gândara Caires Sales 19, 103
Ana Beatriz Sena da Silva 24, 129
Ana Caroline da Silva Souza 22, 119
Ana Claudia Castiglioni 15, 20
Ana Gabriela Modesto Braga 11, 51
Ana Karla de Melo Silva 21, 115
Ana Luiza Artiaga R. da Motta 14, 70
Ana Marília Gonçalves Santos 21, 111
Ana Paula Lopes de Freitas 21, 112
Angela Noletto da Silva 19, 99
Anna Flávia Martins Duarte 22, 119
Anna Inez Alexandre Reis 15, 76
Antonia Edylane Milomes Salomão 13, 59
Antonio Adailton Silva 20, 23, 109
Antonio Cilírio da Silva Neto 20, 106
Antonio Wallace Lordes 14, 70
Aurílio Soares da Silva 21, 22, 113, 120
Aurinete Silva Macedo 11, 51
Avelino Sousa Rodrigues 21, 112
Bárbara de Freitas Farah 10, 41
Bárbara de Nazaré da Costa Monteiro 21, 114
Bonfim Queiroz Lima 12, 20, 57, 109
Bruno Gomes Pereira 13, 62
Bruno Gonçalves Carneiro 18, 24, 95, 134
Camila Rodrigues da Silva 16, 81
Carine Haupt 08, 14, 18, 29, 67
Carla Bastiani 15, 76
Carlos A. M. Gouveia 26, 35
Caroline Alves de Alcântara Malveste 24, 130
Cassiane Cleise da Silva Bilby 24, 133
Cícero da Silva 10, 42
Clara Aline Maciel da Silva 21, 111
Cleide Inês Wittke 17, 83
Cleomar Locatelli 22, 117
Cristiano Alves Barros 24, 134

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0

Danieli Maria da Silva 23, 125
Danilo Soares de Souza 23, 127
Dayane Carneiro Rocha 23, 122
Dayna Kyssia Ribeiro Moreira 24, 125
Denyse Mota da Silva 13, 62
Dermeval da Hora 08, 29
Dernival Venâncio Ramos Júnior 08, 12, 15, 26
Dieysa Kanyela Fossile 08, 13, 16, 23, 30, 59, 123, 124
Domenico Sturiale 15, 23, 72
Driely Xavier de Holanda 23, 125
Ediana Neres 24, 135
Ediclécia Sousa de Melo 23, 125
Edina Félix da Silva 14, 68
Edna Cristina Muniz da Silva 09, 16, 33, 35
Edna Sousa Cruz 17, 87
Eduardo Amorim 11, 48
Eduardo Dias da Silva 17, 87
Elaíde Maria Godinho dos Santos 22, 115
Elem Kássia Gomes 16, 81
Eleuda de Carvalho 19
Eliane de Jesus Oliveira 10, 42
Eliene Rodrigues Sousa Silva 18, 93
Elineusa Macário dos Santos Lima 17, 88
Ellen Patrícia Tavares Sousa de Almeida 24, 135
Érica de Cássia Maia Ferreira Rodrigues 10, 44
Ester Fernandes Nunes 18, 95
Evandro Leonardo da Conceição Pereira Lima 22, 116
Fabiola Azevedo Baraúna 13, 66
Flávio Pereira Camargo 21, 113
Francisca Maria Cerqueira da Silva 18, 96
Francisco de Assis Neto 11, 21, 49
Francisco Edviges Albuquerque 08, 13, 18, 24, 23, 26, 28, 29, 65, 96, 126, 127, 129, 130, 131, 132
Geovânia Pereira de Araújo Reis 23, 123
Gihane Scaravonatti 12, 56
Gilmar Ramos da Silva 20, 10
Gisele Queiróz Maciel 21, 114
Gislâne Gonçalves Silva 12, 57
Gislene Pires de Camargos Ferreira 19, 98
Gleide Amaral dos Santos 19, 97
Goiandira Camargo 09, 31, 36
Graciene Reis Ueda 12, 57
Hadson José Gomes de Sousa 14, 71
Hellen Cristina Picanço Simas 13, 15, 65, 73
Henrique Jhonata Morais Berlanda 24, 131
Hiago da Silva Aguiar 24, 134

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0

Ieda dos Santos Pereira 22, 115
Inês Signorini 08, 25, 37
Isaquia dos Santos Barros Franco 21, 110
Izaaque Paulino Coelho 16, 82
Janete Silva dos Santos 14, 20, 22, 107, 119, 120
Jaqueline Costa Rodrigues Nogueira 14, 68
Johnatta Fran Izel Guimarães 22, 118
Jonas Pereira Lima 10, 45
Jônatas Gomes Duarte 17, 24, 89
José Amilsom Rodrigues Vieira 15, 74
José Carlos Chaves da Cunha 08, 29, 37
José Manoel Sanches da Cruz 20
Juciane Cavalheiro 22, 24, 118, 133
Juliane Gomes de Sousa 22, 117
Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa 08, 29
Juscicleia Santos Cardoso 14, 68
Kalina Geanne Sousa Barbosa 22, 115
Karylleila dos Santos Andrade 12, 23, 53, 128
Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito 19, 99
Kênia Cristina Santos Monteiro 16, 78
Kerlly Karine Pereira Herênio 18, 93
Keyla Gonçalves de Lima Lacerda 18, 90
Layssa de Jesus Alves Duarte 14, 69
Leicijane da Silva Barros 12, 13, 53, 61
Lianja Soares Aquino 18, 94
Lívia Chaves de Melo 10, 43
Luciene dos Santos Pereira 22, 115
Luciene Reis Silva 22, 117
Lucília Paula de Azevedo Ferreira 23, 128
Luênnya Alves Clemente 23, 124
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira 13, 14, 18, 20, 23, 61, 69, 95, 106, 122
Luiza Helena Oliveira da Silva 10, 11, 13, 17, 44, 46, 47, 49
Luzinete Silva Macedo 18, 91, 95
Manoel Elbio Aquino Sequeira 19, 100
Marcela Pereira de Assis 23, 129
Márcia Amaral Bertão 17, 86
Márcia Suany Dias Cavalcante 16, 82
Marcilene de Assis Alves Araujo 13, 65
Márcio Araújo de Melo 09, 12, 18, 20, 31, 58, 109
Marcos Dione da Silva 24, 132
Margareth Von Mühlen Poll 23, 125
Maria Carolina Almeida de Souza 22, 118
Maria da Guia Taveiro Silva 13, 60
Maria do Perpétuo Socorro da Luz Silva 21, 111
Maria do Socorro Pimentel 08, 26, 37
Maria Elisama Oliveira da Mota 21, 114

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0

Maria José de Pinho 09, 31, 32, 62, 74
Maria Sheyla Cruz Gama 19, 100
Marília Fernanda Pereira Leite 11, 52
Marina Ertzogue 09, 31
Marinalva Dias Lima 10, 47
Mario Ribeiro Moraes 12, 58
Michele Freitas Gomes de Vargas 13, 19, 64, 100
Michelle Fragoso Santos 18, 91
Michelle Moraes Domingos 19, 103
Midian Araújo Santos 17, 84
Milanna Carvalho Ambrósio 15, 73
Miliane Moreira Cardoso Vieira 16, 21, 78
Mychelle Nayara Rêgo Nolêto 23, 124
Nádia Flausino Vieira Borges 19, 99
Naiana Siqueira Galvão 18, 91
Naiane Vieira dos Reis 10, 44, 46
Nandra Ribeiro Silva 13, 66
Nayara Lima Costa 24, 135
Neliane Raquel Macedo Aquino 18, 92
Nilsa Brito Ribeiro 09, 33, 38
Nilsandra Martins de Castro 15, 74
Núbia Régia de Almeida 13, 63
Oziel Pereira da Silva 20, 107
Patrícia Aparecida da Silva 14, 72
Patrícia Peroni 17, 85
Patrícia Sousa da Silva Cunha 22, 121
Patricio de Albuquerque Vieira 16, 83
Paula Cristina Galdino de Oliveira 19, 21, 100, 114
Paulo da Silva Lima 19, 103
Paulo Roberto Ferreira 24, 135
Priscila Soares Lima 22, 118
Rafaela Maciel do Vale 13, 66
Raimunda Benedita Cristina Caldas 08, 26, 27, 38
Renata Margarido 20, 108
Renato Goveia Martins 22, 122
Renato Yahé Krahô 12, 54
Rosa Maria Monteiro de Araújo 24, 133
Roselba Gomes de Miranda 24, 134
Rosielson Soares de Sousa 18, 91, 97
Rosimar Locatelli 12, 55
Rubenilson Pereira de Araújo, 24
Rubens Martins da Silva 21, 110
Samara Leticie do Nascimento Pinho 21, 112
Sandra Alves dos Santos 21, 114
Sandra Raquel de Almeida Cabral Hayashida 19, 97
Seane Oliveira Xavier Bezerra 16, 79

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
LICENCIATURAS EM LETRAS
ISBN 978-85-63526-67-0

Selma Maria Abdalla Dias Barbosa 09, 17, 89
Severina Alves de Almeida – Sissi 11, 53
Sílvia Adélia Henrique Guimarães 20, 104
Simone Michelle Silvestre 17, 85
Soraia Cristina Blank 17, 86
Tânia Maria de Oliveira Rosa 11, 50
Tânia Maria Moreira 13, 64
Tatiane Pereira de Oliveira 24, 132
Thomas Massao Fairchild 09, 33, 34, 40
Uagne Coelho Pereira 12, 13, 53, 61
Valdir Santos Rodrigues Coimbra 19, 101
Valmira Cavalcanti Marques 23, 125
Vera Barros Brandão Rodrigues Garcia 16, 80
Verônica Ramalho Nunes 15, 77
Vilma Nunes da Silva Fonseca 19, 20, 22, 105, 121
Vitor Franco Gavirati 15, 73
Wagner Rodrigues Silva 10, 19, 21, 22, 40, 102, 114, 122
Wesleana Santos Coelho 21, 112
Witembergue Gomes Zapparoli 12, 55